



GESTÃO EM SAÚDE

70 anos
de assistência

GIRASSÓIS DE RUA
Contrato N° 071/2021

UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO

PONTOS DE CIDADANIA

CONSULTÓRIOS NA RUA



GESTÃO EM SAÚDE

70 anos
de assistência

**RELATÓRIO MENSAL COM CUMPRIMENTO DE
METAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS**

DEZEMBRO / 2021

**S3 Gestão em Saúde
Projeto Girassóis de Rua
Contrato Nº 071/2021**

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES

COORDENAÇÃO

Andrea Lais Santos e Santos – Sanitarista da S3 Gestão e Saúde
Fabriccio Alves Macedo – Sanitarista da S3 Gestão e Saúde

ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS:

Patrícia Flach – Apoiadora Técnica Institucional do Girassóis de Rua
Sara Nascimento - Apoiadora Técnica dos Consultórios na Rua

ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS POR PONTO DE ATENÇÃO:

Consultórios na Rua

Amanda Magalhaes Souza- Coordenadora eCR Gamboa
Ana Carolina Gonçalves - Coordenadora eCR Pelourinho
Ana Claudia Gondim Bastos – Coordenadora eCR Brotas
Livia Graziela- Coordenadora eCR Itapagipe
Natália Machado Gonçalves- Coordenadora eCR Itapuã

Pontos de Cidadania

Jamile Soares dos Santos – Coordenador PC Itapagipe
Francisco Cunha – Coordenador PC Centro Histórico
Teófanés de Assis Santos – Sanitarista do Ponto de Cidadania Itapagipe
Aíira França- Sanitarista do Ponto de Cidadania Centro Histórico

Unidade de Acolhimento Adulto

Edmundo Marcos Ferreira Pontes - Coordenador

APOIADORA OPERACIONAL DO PROJETO GIRASSÓIS DE RUA

Vania Santana – Apoio Operacional da S3 Gestão e Saúde

Salvador, 10 de janeiro de 2022

APRESENTAÇÃO

O Projeto Girassóis de Rua configura-se como uma “rede” de cuidado biopsicossocial da População em Situação de Rua, com atuação municipal, com ênfase nos Distritos Sanitários (DS) que concentram a maior parte deste público em Salvador - Itapagipe, Centro Histórico, Brotas e Itapuã - por meio de Pontos de Atenção inseridos na Rede de Atenção à Saúde (RAS) e na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), articulados às outras redes intersetoriais de atenção. Este é o décimo Relatório de Prestação de Contas do Projeto Girassóis de Rua, com a gestão realizada pela S3 Gestão em Saúde, através do Contrato 071/2021.

O presente relatório está organizado de modo a apresentar os resultados das ações executadas no mês de dezembro e está dividido da seguinte forma:

1. Introdução, que apresenta a S3 e sua atuação no cuidado à População em Situação de Rua, em parceria com a Secretaria de Saúde do município de Salvador; 2. Apresentação dos Resultados da Unidade de Acolhimento Adulto; 3. Apresentação dos Resultados dos Pontos de Cidadania; 4. Apresentação dos Resultados dos Consultórios na Rua; 5. Qualificação Técnica Girassóis de Rua; 6. Considerações finais, aponta as dificuldades e potencialidades; 7. Registros Fotográficos; 8. Anexos, que se referem às comprovações das ações executadas.

Para além da prestação de contas à Secretaria Municipal de Saúde de Salvador (SMS), este relatório possibilita, aos gestores e às equipes Girassóis de Rua, acompanhar e avaliar a construção/qualificação da rede de cuidado à saúde da população de rua no município de Salvador.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO (UAA)	13
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	14
2.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR METAS	16
2.2.1 Indicadores Quantitativos	17
2.2.2 Indicadores Qualitativos	22
PONTOS DE CIDADANIA (PC)	26
3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO	27
3.1.1. Ponto de Cidadania do Centro Histórico	27
3.1.2. Ponto de Cidadania Itapagipe	33
3.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR METAS	39
3.2.1. Indicadores Quantitativos	39
3.2.2. Indicadores Qualitativos	54
CONSULTÓRIOS NA RUA (CnaR).....	59
4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO	60
4.1.1. Consultório na Rua de Brotas	60
4.1.2. Consultório na Rua da Gamboa	61
4.1.3. Consultório na Rua de Itapagipe.....	63
4.1.4. Consultório na Rua de Itapuã	66
4.1.5. Consultório na Rua do Pelourinho	69
4.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR METAS	75
4.2.1 Indicadores Quantitativos	76
4.2.2 Indicadores Qualitativos	98
5 QUALIFICAÇÃO TÉCNICA.....	114
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	121
7 REGISTROS FOTOGRÁFICOS	129

1

INTRODUÇÃO

A S3 Gestão em Saúde, na condição de gestora do Projeto Girassóis de Rua, conforme contrato Nº 071/2021, com prazo de vigência de 24 (vinte e quatro) meses, contando a partir de 01 de março de 2021, atua desempenhando as melhores práticas de gestão para alcance das metas pactuadas, com foco na garantia do acesso às ações e serviços prestados para produção da saúde, com resolutividade e integralidade da assistência ao paciente conforme preconizadas no Sistema Único de Saúde (SUS).

A implantação das redes de cuidado às pessoas em situação de rua, por meio do Projeto Girassóis de Rua, foi iniciada em abril de 2020, com a requalificação de três consultórios na rua já em funcionamento na cidade de Salvador e a implantação de mais dois consultórios na rua e segue neste momento com a implantação de dois Pontos de Cidadania e uma Unidade de Acolhimento Adulto (UAA), objetivando responder às necessidades de melhoria das condições de saúde das pessoas em situação de rua, bem como prover a ampliação, diversificação e articulação com a rede de serviços do SUS e Sistema Único de Assistência Social (SUAS) para assistência a esta mesma população, como previstos em Políticas de Saúde e planos federais, estaduais e municipais.

Conforme o contrato Nº 071/2021, que transfere para a S3 Gestão em Saúde as atividades de Planejamento, Gestão, Operacionalização e

Execução das ações e serviços de saúde do Projeto Girassóis de Rua, as atividades desenvolvidas têm por objetivo prestar cuidado biopsicossocial para a população em situação de rua, atuando nos Distritos Sanitários (DS) do Centro Histórico, Itapagipe, Brotas e Itapuã/Orla, com abrangência Municipal, na qualificação da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e na perspectiva da intersetorialidade, para o público participante/sujeito do cuidado. Trata-se de um serviço de saúde multiprofissional e interdisciplinar, composto por equipes de Consultório na Rua, Unidade de Acolhimento Adulto (UAA) e Pontos de Cidadania, oferecendo atendimento em saúde, em Pontos de Atenção fixos e/ou de modo itinerante, na perspectiva da redução de danos, tendo como fundamento a atenção psicossocial e especialmente os conceitos de rede, território e clínica ampliada.

O objetivo deste décimo relatório é apresentar a Prestação de Contas das atividades administrativas, técnicas e operacionais executadas pela S3 Gestão em Saúde no período de 01 a 31 de dezembro de 2021, evidenciando as ações realizadas pelas equipes dos pontos de atenção, a partir das metas qualitativas e quantitativas definidas no âmbito do Contrato Nº 071/2021, ratificando o compromisso da S3 Gestão em Saúde com a transparência e qualidade dos serviços prestados.

A seguir, serão apresentados os resultados do trabalho por Ponto de Atenção, conforme quadros de metas qualitativas e quantitativas, previstos no contrato de gestão nº 071/2021 – Girassóis de Rua.

2

UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO (UAA)

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O processo de trabalho da UAA, neste mês de dezembro seguiu organizado a partir das ações previstas no contrato de gestão nº 071/2021 – Girassóis de Rua.

Em relação aos **recursos humanos**, destacamos a reunião realizada no dia 27 de dezembro, com a Gerente de Recursos Humanos da S3 Saúde, Priscila Machado e Raissa Araújo, para tratar da implementação do sistema de ponto eletrônico via o aplicativo colabore. Na ocasião, foram explicitadas dúvidas referentes à legislação trabalhista no que concerne ao controle de ponto e carga horária, bem como também os benefícios que assistem ao trabalhador. Ficou acertado que os representantes do RH da S3 Saúde irão se reunir com as equipes do Girassóis de Rua para dialogar diretamente com os trabalhadores e, desse modo, dirimir as dúvidas que possam surgir.

Já em relação aos **recursos estruturais e materiais**, cabe relatar a inauguração oficial da Unidade de Acolhimento Adulto realizada no dia 01 de dezembro de 2021. A ocasião contou com a presença do prefeito Bruno Reis, bem como do Secretário de Saúde, Léo Prates, e Prof.º Dr.º Antônio Nery Filho, supervisor do Girassóis de Rua, além das demais representações da gestão municipal. Também se encontravam presentes trabalhadores do Girassóis de Rua e demais serviços da rede.

Importante destacar que a UAA foi inaugurada após conclusão da primeira etapa da obra da casa, sendo ainda necessário a entrada no processo do alvará de funcionamento, o alvará de saúde e também o alvará sanitário. Ainda existem intervenções e reformas a serem realizadas na casa, a partir de visita e notificação da vigilância sanitária, conforme relato a seguir.

No dia 13 de dezembro de 2021, foi solicitada agendamento de reunião com a Sr.^a Elisangela Figueiredo, subchefia da Vigilância Sanitária (VISA) no Distrito Sanitário de ITAPAGIPE, onde, prontamente, respondeu ao e-mail

agendando a reunião para o dia 15 de dezembro de 2021. Na ocasião da reunião, foi explicitada a necessidade da visita da vigilância para indicar as adequações necessárias à legislação e assim garantir a retomada da obra. No dia 20 de dezembro, recebemos na UAA visita das representantes da VISA, Fátima Queiroz e Elisângela Figueiredo. Foram recebidas pela Coordenação da Unidade e realizaram a vistoria do local. A notificação da VISA foi entregue no dia 16 de dezembro de 2021, sendo enviada e entregue no mesmo dia à S3 Saúde.

Em relação aos **processos de gestão e de trabalho** da equipe da UAA, destacamos a reunião com a coordenadora e apoiadores da Coordenadoria de Redes de Atenção Psicossocial, para apresentar o trabalho desenvolvido pela UAA e Pontos de Cidadania (PC). Na oportunidade foi possível fazer esclarecimentos sobre o trabalho desenvolvido pelos coordenadores conjuntamente com a suas equipes.

Sobre às **atividades de articulação setorial, intersetorial e comunitárias** são planejadas a partir das demandas identificadas nas reuniões de equipe e organizadas nestes espaços a partir da disponibilidade da equipe e dos parceiros identificados. Destacamos neste mês a abertura da casa para a visitação e o diálogo com os representantes dos movimentos sociais, profissionais que atuam no cuidado à população em situação de rua, representantes da gestão e à própria população em situação de rua. Além da visitação da casa, também se contou com apresentação cultural e *coffe break* para os convidados. Importante ressaltar que diversos segmentos dos movimentos sociais foram convidados, sobretudo, os que atuam na defesa e direito da população de rua e dos usuários de saúde mental.

Em relação ao **apoio técnico institucional** é necessário destacar o papel de mediação realizado em relação às demandas decorrentes do trabalho desenvolvido no Girassóis de Rua. No que tange a UAA, a equipe tem discutido sobre a necessidade de organizar formações com temas específicos pertinentes ao público atendido pela casa: manejo das crises, usos e efeitos das SPa's,

manejo de primeiros socorros, psicopatologia do sofrimento mental, etc. Considerando ainda o ano de 2022, destacamos a importância da continuidade do acompanhamento da implementação da casa, com vistas a garantir o seu pleno funcionamento com a maior brevidade, visto que, o novo contrato de gestão irá completar um ano no mês de março e, infelizmente, ainda não foi possível o pleno funcionamento da casa

O processo de **Educação Permanente**, as supervisões das equipes e a supervisão das coordenações também contam com a mediação e organização do apoio institucional. No dia 16 de dezembro, foi realizada a I Jornada do Girassóis de Rua, onde foi possível compartilhar com todos os colegas a experiência de trabalho desenvolvida pela UAA desde a contratação da equipe. Todas as equipes do girassóis tiveram 15 minutos para compartilharem suas experiências de trabalho. A equipe avaliou de forma positiva a participação na jornada e achou interessante poder ver como todos os colegas têm organizado o seu processo de trabalho, além das ações e atividades desenvolvidas por todos os dispositivos do Girassóis de Rua.

Por fim, seguiremos o relatório com a apresentação e detalhamento dos resultados alcançados no mês de dezembro de 2021 no que se refere aos indicadores quantitativos e qualitativos.

2.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR METAS

A seguir serão apresentados os indicadores quantitativos (01 ao 04) e os indicadores qualitativos (05 ao 08) da UAA, conforme estabelecias no ANEXO A do Contrato 071/2021.

2.2.1 Indicadores Quantitativos

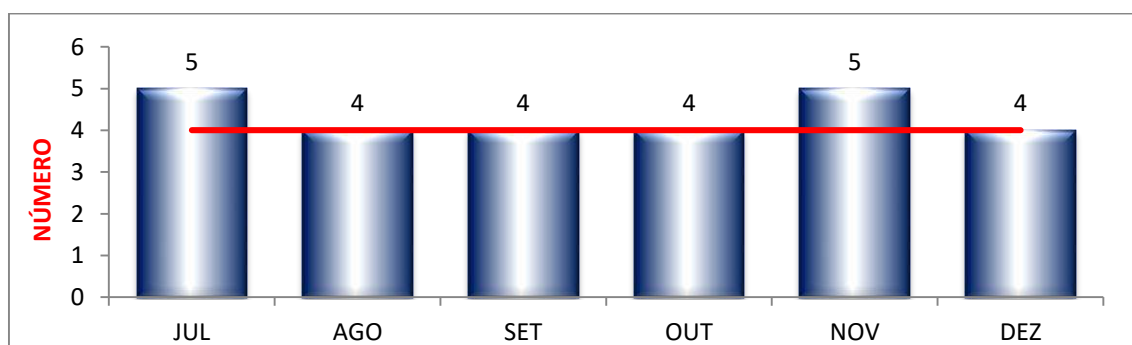
INDICADOR 1 – Percentual mensal de usuários acolhidos na UAA que foram encaminhados por CAPS de referência em relação ao total de acolhidos.

Ainda sem possibilidades de atuação dentro da UAA, não estamos realizando acolhimentos. O mês de dezembro foi marcado pela finalização da reforma da casa, bem como pela inauguração, que ocorreu em dois momentos diferentes. No dia 01, a inauguração foi apresentada para o prefeito, demais políticos e mídia, e no dia 17 recebemos os movimentos sociais para um debate sobre os fluxos de acolhimento e apresentação da casa.

INDICADOR 2 - Taxa mensal de ocupação de vagas

No que concerne aos resultados sobre a meta do indicador 2 que mensura a utilização de serviços e ocupação de vagas/leitos, só estarão disponíveis a partir do funcionamento da Unidade.

INDICADOR 3 - N° de ações coletivas de promoção à saúde realizadas no último trimestre pela equipe da UAA.



Fonte: Relatórios das ações coletivas de promoção da saúde realizadas pela equipe da UAA-dezembro, 2021.

No mês de dezembro, foram realizadas 04 ações de promoção da saúde na UAA, totalizando 100 % da meta pactuada. Os relatórios das ações coletivas de promoção de saúde realizadas, com detalhamento dos participantes, encontram-se no Anexo 01, conforme quadro abaixo:

Quadro1: Ações Coletivas de Promoção à Saúde – UAA

N	Data	Modalidade	Instituições	Tipo de Atividade	Tema
1	14/12/2021	Corra Para o Abraço	Corra Para o Abraço	Confecção de Cartazes	Memórias
2	15/12/2021	Presencial	Corra Para o Abraço	Encerramento do Ano	Natal
3	20/12/2021	Presencial	Lar dos Idosos	Oficina de Colagem	Natal
4	20/12/2021	Presencial	Casa de Encontro e Oração - Irmã Violeta	Oficina de Colagem	NATAL

Fonte: Relatórios das ações coletivas de promoção à saúde realizadas pela equipe da UAA. Dezembro/2021.

INDICADOR 4 - Nº de ações de acompanhamento mensal por usuário acolhido

Com a finalidade de dar continuidade aos debates relacionados ao fluxo de acolhimento e ao perfil dos usuários que serão acolhidos na UAA, nos dias 07 e 23 de dezembro foram realizados dois encontros para discussão de casos. O primeiro com o CAPS Ad III Gey Espinheira, e o segundo com o CAPS Ad Gregório de Mattos.

No dia 07, chegamos ao CAPS Gey Espinheira, como acordado anteriormente, mas nos deparamos com a ausência de casos. A equipe presente não havia separado nenhum caso para discussão, compartilhando conosco a dificuldade em elencar situações que pudessem ser discutidas com a finalidade de acolhimento. Flora Borges, a terapeuta ocupacional, mencionou que as pessoas mais vulnerabilizadas, por ausência de suporte familiar e rede de apoio, não vinham frequentando o CAPS desde o início da pandemia. Assim, todos os

técnicos de referência estavam apresentando dificuldades em pensar possibilidades para debate.

A equipe da UAA propôs, então, uma reunião com outros técnicos e gestão a fim de pensar em estratégias que pudessem favorecer a reintegração desses casos ao CAPS e, conseqüentemente, a possibilidade de acolhimento. Essa reunião foi marcada para o dia 09 de dezembro, na unidade e confirmada pela equipe e gerente. No dia em questão, porém, por dificuldades com o transporte, não puderam comparecer. Aguardamos uma proposta de melhor dia para o CAPS, dentro de sua agenda de transporte, mas a mesma não ocorreu até a presente data.

Após a inauguração ocorrida no dia 01, algumas Unidades de Acolhimento Institucional vinculadas à SEMPRE estavam encaminhando acolhidos e pessoas interessadas para o CAPS Gey Espinheira, como condicional para acolhimento. Percebendo certo equívoco no fluxo, a gerente, Elizabete Pinho procurou pela equipe técnica e, em debate, consideramos importante aprofundar o tema junto à própria SEMPRE que pode evidenciar a atuação da UAA junto às duas unidades.

No dia 17, a casa foi aberta aos movimentos sociais para visita e debate sobre os fluxos de acolhimento. Durante a visita, o contato com a psicóloga Larissa do Centro Pop dos Mares nos apontou uma possível estratégia para as dificuldades de acesso do CAPS Gey à sua população em situação de vulnerabilidade. A mesma compartilhou que acompanha alguns casos que têm o referido CAPS como referência. Sugeriu, então, que o Centro Pop pudesse se aproximar do CAPS e instigar essa discussão, já que, muito provavelmente, essas pessoas estão acessando o Centro Pop, mas não o CAPS, e faz-se essencial a participação do CAPS nesse processo.

Também nessa visita, pudemos compartilhar com Deise Nery, técnica de referência da Unidade de Acolhimento junto à Secretaria de Saúde, os últimos impasses acerca da ausência de casos para discussão, elencando as dificuldades com o CAPS ao longo dos meses e a mesma compreendeu a

importância de investigar o significado da UAA diante da rede e do referido CAPS, especificamente.

Dessa forma, considerando a descontinuidade das discussões de casos com o CAPS AD Gey Espinheira, a equipe buscou dialogar com outros serviços para tentar marcar novas discussões de casos com outros serviços de atenção psicossocial que trabalham com o público atendido pela casa. Houve tentativa de agendamento de estudo de caso com o CAPS Ad Pernambués, mas a coordenadora compartilhou que não poderia mais durante esse ano, solicitando que agendássemos uma data para janeiro.

Contatamos, então, o CAPS Ad Gregório de Mattos que prontamente marcou uma discussão de caso para o dia 23 de dezembro, com os psicólogos Iago e Analice. Ambos abordaram o mesmo caso: um homem, de 46 anos. Está matriculado no CAPS Gregório de Mattos desde junho de 2020. Embora tenha sido levado pela irmã ao CAPS, a mesma deixou evidente que não quer participar de nenhum de seus processos, pois chegou em seu limite. Sua relação com a família é bastante vulnerabilizada. A mãe não possui qualquer voz para ele, o pai que ainda exercia algum significado faleceu em junho desse ano. Além dessa irmã, possui um irmão paterno com quem a vinculação também saturou.

O usuário citado acima faz uso abusivo de cocaína e, em decorrência desse uso, consome bebidas alcoólicas e medicação em excesso. Durante esse período de acompanhamento no CAPS, já apresentou aproximadamente 5 princípios de overdose. Por conta de uma infância exposta à violência, em decorrência do pai alcoolista e as agressões à mãe, os técnicos apontam certo comportamento pueril, infantilizado e bastante dependência emocional, isso favorece com que se relacione com muitas mulheres, buscando ser materno (SIC).

Ainda sobre o mesmo usuário, foi funcionário de empresa de ônibus, como cobrador, e hoje encontra-se afastado por auxílio-doença (F19.0 - Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas - intoxicação aguda).

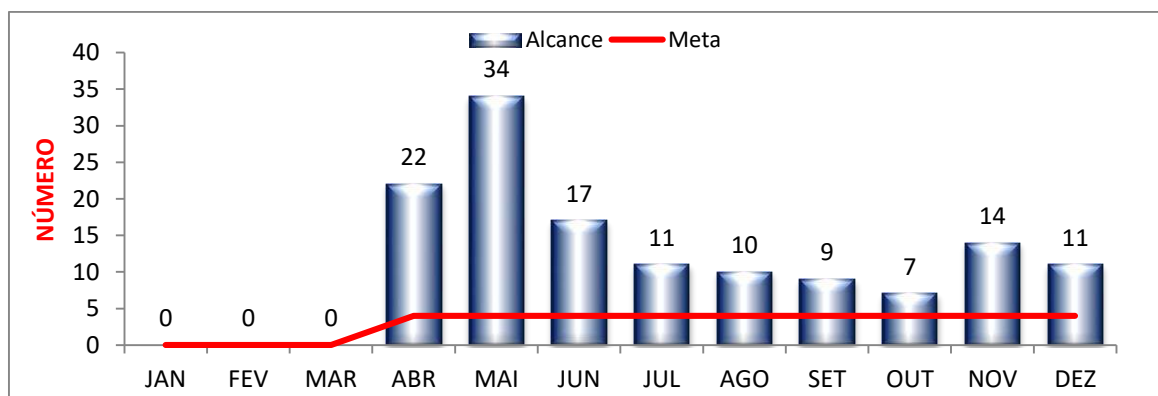
E, a morte de seu pai foi bastante mobilizadora e, mesmo tendo recebido uma quantia alta de herança (R\$ 30.000,00), consumiu toda a quantia em SPAs. Mora sozinho em uma residência da família que funciona como ponto de encontro para uso.

Os técnicos entendem que, por ter uma necessidade muito grande de aceitação e sociabilidade, ele utiliza das substâncias para garantir não estar sozinho, e que uma unidade de acolhimento poderia oferecer certa estrutura organizada, “convocando-o à adultização” (SIC), com suporte, rotina e fortalecimento em relação às suas estruturas de dependência. Faz uso de medicações prescritas (Diazepam, Naltrexona e Amitriptilina) e possui apelo por cuidado, agora também em vulnerabilidade familiar. Um caso bastante intrigante que ainda será compartilhado com a equipe da UAA.

Essas discussões vêm possibilitando que, além de conhecer alguns casos, possamos construir juntamente com as equipes, tanto da UAA, quanto dos CAPS, procedimentos e protocolos mais assertivos no processo e fluxo. Como os estudos de caso ficaram bastante comprometidos esse mês, ainda tentamos reuniões com a UPA Santo Antônio e o Centro de Saúde Mental Rubim de Pinho, com a finalidade de fortalecer laços de territorialidade, porém, por conta do fim do ano, ambos estavam sem possibilidade de agenda para encontros.

2.2.2 Indicadores Qualitativos

INDICADOR 5 - Nº de reuniões do setor saúde (reuniões de equipe e com outras equipes de saúde) realizadas com participantes da equipe da UAA.



Fonte: Relatórios/atas das reuniões setoriais realizadas com a participação de profissionais da UAA. Dezembro, 2021.

No mês de dezembro a UAA realizou 11 reuniões setoriais, sendo 04 reuniões de equipe e 07 reuniões setoriais totalizando 275% da meta pactuada de 04 Reuniões de Articulação Intersectorial por mês, conforme previsto no contrato de gestão 071/2021. Destaca-se ainda que, em função da pandemia da COVID-19, as reuniões têm ocorrido parcialmente na modalidade online e/ou presencial, conforme quadro abaixo. As atas comprovando a execução as atividades seguem no Anexo 02.

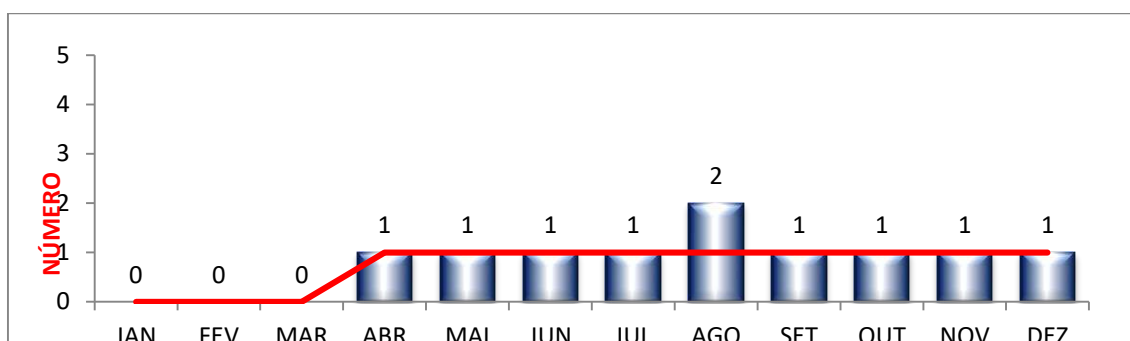
Quadro 2: Reuniões setoriais realizadas com a participação da equipe da UAA

N	Data	Modalidade	Instituições	Tipo de Atividade	Tema
1	03/12/2021	Presencial	Girassóis de Rua	Supervisão das coordenações	Avaliação do ano de 2021
2	06/12/2021	Presencial	UAA	Reunião De Equipe	Planejamento das ações
3	07/12/2021	Presencial	GEY ESPINHEIRA	Reunião Setorial	Discussão de caso
4	10/12/2021	Presencial	Girassóis de Rua	Reunião Setorial	Avaliação da Formação Permanente

5	13/12/2021	Presencial	UAA	Reunião De Equipe	Planejamento das ações
6	14/12/2021	Online	SMS	Reunião Setorial	Apresentação das ações aos distritos sanitários.
7	15/12/2021	Online	CRASP	Reunião Setorial	Apresentação do trabalho dos PCS e UAA
8	21/12/2021	Presencial	UAA	Reunião De Equipe	Planejamento das ações
9	23/12/2021	Presencial	CAPS AD Gregório de Matos	Reunião Setorial	Discussão de caso
10	28/12/2021	Presencial	UAA	Reunião Setorial	Planejamento das ações
11	28/12/2021	Presencial	S3 Saúde	Reunião Setorial	Orientações quanto ao ponto eletrônico

Fonte: Relatórios/atas das reuniões setoriais realizadas com a participação de profissionais da UAA. Dezembro/2021.

INDICADOR 6 - Nº de ações de educação permanente em saúde realizadas com participantes da equipe da UAA.



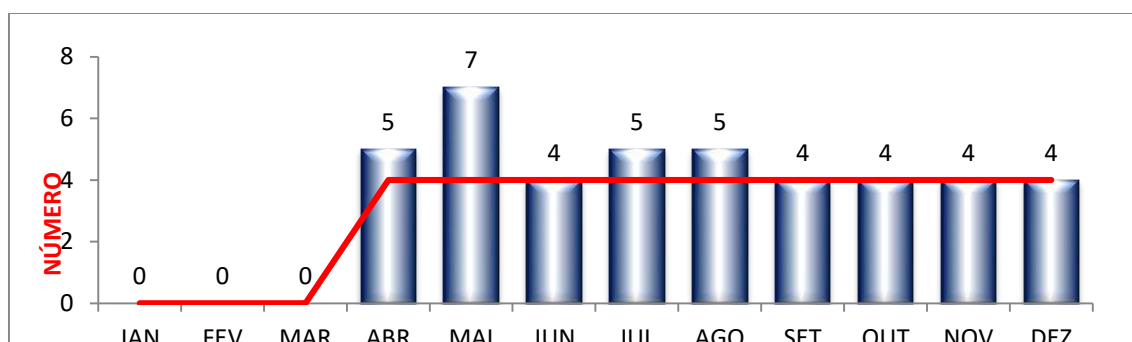
Fonte: Relatórios das atividades formativas com a participação de profissionais da UAA-dezembro, 2021.

No mês de dezembro, a UAA participou de 01 ação de Educação Permanente (ANEXO 3), totalizando 100% da meta pactuada. Destaca-se ainda que, em função da pandemia da COVID-19, as reuniões têm ocorrido virtualmente.

INDICADOR 7 - Nº de relatórios gerados a partir dos registros das atividades coletivas e atendimentos individuais realizados na UAA

Esta meta ainda não está em execução, mas, como já foi informado anteriormente na meta “Ações de Promoção em Saúde”, no Indicador 3, a equipe continua aprimorando o Projeto de Intervenção da UAA.

INDICADOR 8 - Nº de ações de articulação de Rede Intersectorial realizadas com participantes da UAA



Fonte: Relatórios das ações de articulação de rede intersectorial realizadas com a participação de profissionais da UAA- Dezembro, 2021.

No mês de dezembro, foram realizadas 04 reuniões de articulação intersectorial, totalizando, desse modo, 100 % da meta pactuada de 04 reuniões de Articulação Intersectorial por mês, conforme previsto no contrato de gestão 071/2021(ANEXO 4). Destaca-se ainda que, em função da pandemia da COVID-19, as reuniões têm ocorrido parcialmente na modalidade online e/ou presencial, sendo elas:

Quadro 4: Reuniões de Articulação Intersectorial realizadas com a participação da UAA

N	Data	Modalidade	Instituições	Tipo de Atividade	Temas
01	14/12/2021	Online	Secretaria de Política para as Mulheres	Reunião de Articulação Intersectorial	Combate a Violência Contra Mulher
02	14/12/2021	Presencial	Centro Pop dos Mares	Reunião de Articulação Intersectorial	Capoeira, Cultura e Identidade

03	15/12/2021	Presencial	Centro Pop dos Mares	Secretaria de Desenvolvimento Rural	13 Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária
04	17/12/2021	Presencial	Unidade de Acolhimento Adulto	Visitação e Inauguração da Unidade de Acolhimento Adulto.	Diálogo com os movimentos sociais e demais serviços que compõem a rede

Fonte: Relatórios das ações de articulação de rede intersetorial realizadas com a participação de profissionais da UAA. Dezembro, 2021.

3

PONTOS DE CIDADANIA (PC)

3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1.1. Ponto de Cidadania do Centro Histórico

Este mês foi marcado pela inauguração do contêiner do Aquidabã junto com a UAA, no dia 1 de dezembro. O evento ocorreu na UAA, com a presença do prefeito e demais gestores da saúde representantes da Diretoria de Atenção à Saúde (DAS), Distrito Sanitário, sociedade civil, movimentos sociais, imprensa e as equipes da rede Girassóis de Rua. Cabe relatar que ajustes estruturais indicados pelas coordenações ainda estão sendo feitos, a rede de água e esgoto já foram instaladas, os móveis e eletrodomésticos já estão comprados, o contêiner já está plotado, mas a instalação da rede de energia só aconteceu no dia 30 de dezembro.

Em relação aos *processos de gestão* destacamos duas reuniões de coordenação: a primeira aconteceu no dia 3 de dezembro na UAA, com as apoiadoras técnicas do Projeto Girassóis, Patrícia von Flach e Sara Nascimento, com o objetivo de escutar as dificuldades e as potencialidades que surgiram na gestão durante o ano de 2021. É fundamental ressaltar a diferença que esse espaço possibilita a ampliação de identificação dos problemas, construindo alternativas e soluções para a gestão de um serviço. A segunda reunião aconteceu on-line por plataforma digital e teve a presença do supervisor técnico do Projeto Girassóis, Prof.º Dr.º Antônio Nery Filho, junto com as apoiadoras técnicas, com o objetivo de avaliar o processo formativo das equipes no ano de 2021 e planejar o calendário do ano de 2022, a partir das demandas trazidas pelas equipes.

Como tem acontecido há alguns meses, é importante destacar a reunião com representantes das SMS e DS de Salvador, no dia 14 de dezembro, às 9:00, e que teve por objetivo a continuidade da apresentação sobre as ações desenvolvidas dos Consultórios na Rua, UAA e PC. Nesse encontro, alguns

gestores dos CAPS trouxeram a dificuldade que estão encontrando por parte dos trabalhadores no manejo com pessoas em situação de rua. Surge uma proposta de momentos formativos para essas equipes junto com a Rede Girassóis. A reunião foi capitaneada pelo Prof.º Dr.º Antônio Nery Filho e contou também com a presença das coordenações dos serviços que compõem o Girassóis de Rua.

No dia 15 de dezembro, às 09:00, aconteceu uma reunião com a CRASP (Coordenadoria das Redes de Atenção à Saúde Psicossocial), com o objetivo de apresentar os PC e a UAA, fazendo um levantamento de todas as ações que as equipes realizaram até o momento.

Quanto às ações *da equipe no território*, no mês de dezembro, além das demandas espontâneas, a equipe do PC Centro Histórico deu continuidade aos planejamentos e ações de cuidado compartilhado aos usuários que demandam de assistência de outros dispositivos de saúde, não só com o Consultório na Rua do Pelourinho, mas também com o de Brotas e com o CAPS Ad Gregório de Matos, gerando fortalecimento da rede e oferecendo uma produção de cuidado mais integralizada à essa população. Como estratégia de aproximação com a eCR de Brotas e construção de vínculo com os usuários do Pela-Porco, deu-se continuidade às ações coletivas planejadas, destes dois dispositivos, juntamente com o Corra para o Abraço.

Destacamos as *ações de cuidado para as pessoas em situação de rua no território do Aquidabã*, que vem acontecendo na perspectiva de articulação com a rede local, proporcionando o acesso a outros serviços e cuidados. Dentre os casos que vêm sendo acompanhados, é válido destacar o caso de dona E., idosa que está no Aquidabã há mais de 30 anos. Esse caso mobilizou toda a equipe, por se tratar de uma senhora que não conseguia verbalizar sobre sua história de vida e as informações que chegavam para os trabalhadores vinham através dos comerciantes locais. A partir da nossa aproximação, Dona E. começa a dialogar com os profissionais, e em uma das abordagens do

Psicólogo (Glaucan Melo), técnico de referência nesse cuidado, ela inicia um diálogo que vai progredindo e possibilitando articulações, inclusive busca ativa de familiares e uma reaproximação, como estratégia de cuidado.

Com a chegada do contêiner e autorização do funcionamento, a equipe começou a atuar na área definida pela Secretaria, mas continuou se deslocando diariamente para a região debaixo da estação para atender os usuários que não chegam ainda no PC. Após quase um mês da instalação do contêiner, conforme relatado no início deste documento, no dia 30 de dezembro o problema na energia foi resolvido e o uso do chuveiro e sanitário foi liberado. Momento de grande alegria para os usuários e para a equipe, que encerra o ano de 2021 com excelentes expectativas para 2022.

Em relação às atividades *de articulação setorial, intersetorial e comunitárias*, que serão detalhadas na apresentação dos resultados por metas, o PC do Centro Histórico continuou participando das reuniões do Núcleo de Infância e Adolescência (NIA), com a participação do Psicólogo (Glaucan Melo) e da Assistente Social (Elisabete Vitorino). O núcleo funciona no formato de reuniões semanais on-line, priorizando discussões de caso e encaminhamentos necessários para crianças e adolescentes. O cuidado é construído em uma perspectiva interdisciplinar, pensando os desafios e as potencialidades de cada serviço. O PC do Centro Histórico tem colaborado na expansão das ações do NIA, pois considera que esse núcleo tem atravessado dificuldades diante de outros grupos, no sentido de entenderem a importância da discussão sobre a saúde mental infantojuvenil. Assim, é pretendido o fortalecimento desse núcleo através do reconhecimento institucional e da articulação de rede.

No processo de articulação de rede intersetorial, fortalecemos a parceria com o Programa Corra Pro Abraço. Com as duas equipes atuando nos dois territórios (Aquidabã e Pela Porco), algumas demandas referentes à documentação básica, acesso à justiça e orientação jurídica começaram a chegar para os dois serviços repetidamente, produzindo algumas vezes ações

paralelas com o mesmo usuário. Assim, foi observada a necessidade de intensificar as reuniões para alinhamento desses fluxos, como tem ocorrido no cuidado compartilhado do senhor L.P., que esteve em acolhimento institucional na Instituição Casa das Pérolas, localizado no bairro de Cajazeiras. Esse acompanhamento tem se dado de forma compartilhada desde agosto de 2021, de modo que tanto o PC quanto o Programa Corra Pro Abraço têm realizado visitas institucionais, busca ativa e outras estratégias necessárias ao cuidado. Desse modo, existe também uma ampliação das ações intersetoriais com os serviços de Acolhimento Institucional que compõem a política de Assistência Social. Percebemos que o fortalecimento da articulação de rede intersetorial, possibilita o desenvolvimento de estratégias de cuidado de forma ampla e integral, conforme preconizada na Lei nº 8080/1990 e na Lei nº 10.216/2001.

Entendendo a importância da arte como ferramenta de aproximação e mediação na construção do vínculo e para potencializar e viabilizar maior acesso aos fazeres artísticos e culturais aos assistidos pelo PC, no dia 09 de dezembro, iniciamos um diálogo junto a Fundação Gregório de Matos (FGM), mobilizadores culturais e representantes de serviços que atuam com população vulnerável, atenção à saúde e à cidadania, com objetivo de pensar ações de mobilização para ocupação dos espaços pertencentes à FGM. Foi um momento de construir coletivamente ações culturais para o público, pensando estrategicamente na população que tem mais dificuldade de acesso.

Ainda na *perspectiva assistencial e de articulação de redes setoriais e intersetoriais*, é importante referir que a equipe do PC do Centro Histórico tem sido solicitada para diversas demandas de cuidado. Neste sentido, foram realizadas diversas articulações com os setores do município e do estado, encaminhamentos e acompanhamentos de assistidos para diversos serviços. Demandas para curativos, teste de glicemia capilar, aferição de pressão arterial, saturação, testes rápidos de ISTs, planejamento familiar, pré-natal, atendimento psicológico para os assistidos em sofrimento psíquico/abusivo de SPAs,

continuam presentes, como nos meses anteriores, por conta dessas demandas, a articulação com a eCR Centro Histórico, o cuidado compartilhado, assim como discussões de casos dos usuários que transitam pelo Aquidabã foram fortalecidas.

Foi observado neste mês de dezembro, um aumento relevante de assistidos com sintomas atípicos de gripe, provavelmente oriundo da variação do vírus da influenza, a infecção causada pelo H3N2, que gera um mal estar intenso e é suscetível a um agravamento em idosos e crianças. Com o aumento de assistidos com esses sintomas, tanto no Aquidabã quanto no Pela-Porco, foi intensificada a articulação com as eCR do Centro Histórico e de Brotas. Foi percebido, também, um aumento de assistidos homens com queixas urológicas, evidenciando a necessidade de intensificar a gestão do cuidado com o público masculino, sensibilizá-los sobre a necessidade de ser acompanhado por algum serviço de saúde e realizar essa aproximação dos assistidos, com os profissionais dos CNR.

A procura por orientações de demandas sociais aumentaram ainda mais ao longo deste mês. O PC realizou articulações com a Secretaria de Promoção Social e Combate à Pobreza - SEMPRE, com serviços como o Centro Pop, NUAR, Unidades de Acolhimentos Institucional, abordagem social, CRAS, CREAS, para obtenção de documentação básica, cartão SUS, abordagem social, abrigamento, acessos a benefícios, como cadastro único/bolsa família, auxílio aluguel, emergencial, aposentadoria, assim como articulações com a Defensoria Pública, Ministério Público, entre outras instituições, evidenciando ainda mais a necessidade dos equipamentos tecnológicos, para que a equipe possa desenvolver coletivamente, com mais segurança, possibilidades de construção de vínculo, autonomia, orientações, promoção de saúde, garantia de direitos e acesso às políticas públicas para esta população.

Por fim, registra-se a importância da organização das *ações articuladas para fortalecimento da redução de danos (RD) nos novos dispositivos Girassóis*

(Pontos de Cidadania e UAA), capitaneadas pela apoiadora técnica institucional Patricia Flach e pelas coordenações dos referidos dispositivos. Neste sentido, dando seguimento às estratégias de RD, o psicólogo do PC Centro Histórico e o RD Robson dos Santos, do PC de Itapagipe, durante o mês de dezembro, realizaram visita na Instituição Associação Pleno Cidadão - ASPEC Ribeira, para dialogar com os representantes e apresentar a proposta da Ação em RD sobre *masculinidades pretas* com os assistidos da Instituição. Os profissionais foram recebidos com empatia pelo Coordenador Edílio Matos e toda a equipe do local e organizaram uma Atividade Coletiva com as pessoas acolhidas, em preparação para as atividades que serão realizadas no próximo mês. Os participantes compartilharam sobre as dificuldades, sofrimentos, orientação sexual, machismo, a relação com o feminino e a invisibilidade do homem preto na sociedade. Esta atividade foi realizada na manhã de quinta-feira, dia 16/12/2021, sendo um importante passo para a aproximação e permissão para o diálogo acontecer e semear possibilidades de novos encontros que ocorrerão a partir de janeiro de 2022.

Encerramos com o relato da profissional recém-contratada, Aíira França, sanitarista do Ponto de Cidadania Centro Histórico:

*Roda mundo, roda-gigante,
Rodamoinho, roda pião
O tempo rodou num instantes
Nas voltas do meu coração
(Roda Viva – Chico Buarque)*

Após entrar para equipe do Ponto de Cidadania e reencontrar alguns parceiros e parceiras de luta e que seguiram trabalhando na assistência direta à população em situação de rua, enquanto eu trilhava meu caminho pela saúde mental, na qual me deparei obviamente com PSR, mas não no fronte, como estou hoje. Todes, sem exceção, me perguntaram como eu estava me sentindo, e aí, foi impossível não pensar nas voltas que o mundo dá. Fui olhar os registros antigos e achei meu pedido de demissão do Ponto de Encontro que entreguei no RH da OSID, em 14 de novembro de 2013 e quase exatos 8 anos depois, em 19 de novembro de 2021 eu assinei o contrato com a S3 para integrar a equipe do Ponto de Cidadania do Centro Histórico. Nesse meio tempo acompanhei a implantação da primeira equipe de Consultório na Rua de Itapagipe, em 2014, porque na época estava como Apoiadora de Saúde Mental no Distrito de Itapagipe e segui trabalhando na assistência à população adulta com transtornos mentais graves e persistentes. Sempre senti muito orgulho de ter feito parte da equipe do Ponto de Encontro, as experiências vivenciadas lá, me deram um lastro para seguir como profissional de saúde em todos os lugares que passei. Hoje retornando para o trabalho na rua,

percebo como essa experiência se mantém viva dentro de mim e dialoga com as vivências que fui construindo ao longo dos anos em espaços completamente diferentes. E me ajudam a perceber que apesar de atender ao mesmo público, o quanto o Ponto de Cidadania é diferente do Ponto de Encontro. Arrisco a dizer, com essa vivência de um mês e pouquinho que o PC é mais eficaz na assistência, porque ele oferta algo fundamental que é o banho (sempre imaginei como as mulheres com útero davam conta de menstruar e não ter onde se higienizar) e coloca os profissionais na rua, em contato com às pessoas invisibilizadas e articula com os serviços de saúde, justiça e serviço social o que o assistido demanda. Vivendo essa experiência e olhando para o lugar de trabalhadora da saúde mental percebo que o PC tem a potência dos ACS na capilarização do cuidado, somado a qualificação de uma equipe multiprofissional pronta e atenda para o cuidado à PSR, pois é nítido como qualquer empecilho, por mais simples que seja, torna-se fator limitador para o início e/ou andamento do cuidado. Com isso dito, me lancei o desafio: Aiíra tenta explicar a um psicótico em situação de rua que ele precisa frequentar o CAPS, explicar quando ele tem que ir e onde fica o serviço! Rsrtrs... Só coisas simples... Claramente me propus um desafio que não resolveria tão cedo. Mas, nesse curto espaço de tempo de PC, tenho presenciado dia a dia, a equipe se tornar referência de cuidado sem impor ao assistido esse enquadramento tão endurecido no sistema, a partir da construção do vínculo e da RD ele vai dando o tom do cuidado e nós cantando para a rede a letra que eles desenham há anos e quase ninguém ler!

3.1.2. Ponto de Cidadania Itapagipe

O mês de dezembro foi marcado pela retirada do contêiner da Baixa do Fiscal, diante da situação de degradação e roubo do dispositivo, inviabilizando a inauguração prevista para o dia 01 de dezembro. Importante destacar que para a equipe é uma perda significativa não ter o contêiner na região da Baixa do Fiscal, considerando não apenas o apoio estrutural ao trabalhador, mas também a possibilidade de ampliar e organizar as ofertas de cuidado. A atual condição de itinerância exige um esforço diário da equipe para manutenção do trabalho, sob o sol escaldante e o calor intenso da cidade de Salvador, especialmente, ao considerar os espaços de pobreza em que vive o público atendido pelo PC. Então, ainda que neste relatório o trabalho seja traduzido em números de atendimentos, procedimentos e articulações, não há como ser quantificada a importância da nossa “presença cuidadosa” para a gente de rua que, para nós são sujeitos de direito, dignos de viverem histórias menos danosas e arriscadas e de terem suas dores e sofrimento acolhidos e amenizados.

Numa perspectiva assistencial, esse foi um mês de muitos atendimentos, acompanhamentos a unidades de saúde e assistência social, mas também de retornos em relação a articulações anteriores, como a concessão de benefícios assistenciais, documentos, acolhimentos e realização de exames e cuidados de saúde. Mas foi, também, um mês de muita dor, com a morte de dois usuários acompanhados pela equipe, conforme relato que segue:

No mês de dezembro a morte e a vida chegam com intensidade no cotidiano da equipe do Ponto de Cidadania. Ao longo desses nove meses a equipe tem realizado discussões de caso, supervisão e feito reuniões de equipe onde as mazelas, as dores, as infecções dos corpos, a violência institucional, física, moral, psicológica, a demanda de assistência social, a fome, o medo, o pedido de abrigo, o uso intenso de álcool e de crack, o benefício eventual, auxílios, solicitação de exames, consultas, o encontro no território, a escuta qualificada, a entrega de insumos borbulham em sua máxima intensidade... e tudo isso é possível de ocorrer simultaneamente e faz com que a equipe vá em busca da rede para que seja “palpável” “alcançável” “resolutiva”, mas nos deparamos com algo que é onde o nosso fazer “termina” ou deveria terminar. Estamos vivenciando a “saga” de enterrar um usuário que não tinha referência familiar, não tem “RG”, documento de identidade e com isso desde quando deu entrada na UPA teve o seu registro como “Ignorado”. Após um acompanhamento intensivo, F. morre e a equipe precisa correr para “provar” que o usuário “existia” porque a indicação é sepultá-lo como “Ignorado”. Mas nos questionamos: como ignorado, se o VIMOS, ENXERGAMOS, VIZIBILIZAMOS? Qual o sentido de ignorar quem sabemos que existiu? Enquanto o corpo “gela” tentamos “aquecer os corações” para defender o seu direito à morte com nome de certidão de nascimento, ou como o nome que escolheu para existir na rua, mas Ignorado é excludente, é mais que quebra de direito, é matar a existência desse humano. Ainda nem bem tinha finalizado o caso F., a equipe se depara com a notícia do Óbito de I. e o nascimento do filho dela, simultaneamente vida e morte; vida que não terá a presença da mãe que, foi sepultada no dia 28 de dezembro com a presença de pessoas da família e de representantes da rede de atenção à população em situação de rua da região de Itapagipe. Os impactos das mortes são refletidos na condução do trabalho hercúleo desta equipe que entende a dimensão do trabalho e das limitações humanas, mas que não deixa de ser tocados e tocada com cada vida que se finda...

Importante referir que as situações envolvendo as gestantes atendidas pelo PC Itapagipe seguem como pauta para as reuniões de supervisão e discussão de caso com Patrícia Flach e Prof.º Dr.º Antônio Nery Filho, considerando a necessidade sentida pela equipe de pensar estratégias para a vinculação entre as gestantes e seus núcleos familiares ou rede de suporte, bem como a relação com o consumo abusivo de substâncias psicoativas.

Em relação a violação de direitos da população atendida, destacamos situação ocorrida em 2 de dezembro. Neste dia, a equipe esteve no BF5 para o encontro com uma assistida para acompanhamento ao CICAN. Registra-se que na referida instituição a funcionária responsável pela triagem expôs e humilhou a usuária na presença de outros pacientes que aguardavam atendimento e da assistente social do PC Itapagipe que, de imediato, questionou o ato vexatório e solicitou uma conversa em que fosse oportuno o sigilo e o respeito a assistida.

Também no dia 03 de dezembro, registra-se que a equipe seguiu em busca-ativa no Largo de Roma, na praça de Irmã Dulce, para a realização de um curativo e atendimento a um casal que relatou ter sido espancado na Baixa do Fiscal no final de semana, resultando em muitos hematomas e ferimentos que necessitavam de continuidade de curativo.

No dia 06 dezembro a equipe do PC chegou na Baixa do Fiscal e encontrou um usuário por nome de F., que referia sentir muita dor, solicitando ser levado a uma emergência. Assim sendo, ele foi conduzido para a UPA de Periperi, onde o atendimento foi negado com a justificativa da enfermeira do plantão que o caso era social e não de saúde. A equipe insistiu, porém, o usuário relatou o sentimento de humilhação e solicitou o retorno para a área de origem. No dia 10-12, esse mesmo usuário foi levado pela equipe até a UPA de Valéria, com um quadro de muita dor. Os profissionais do PC permaneceram na unidade até às 22:00, deixando o usuário internado por motivo social, considerando o horário. A situação de saúde dele se agravou durante a noite e o internamento foi solicitado, mas a regulação nunca foi viabilizada e no dia 19/12 o usuário veio a óbito. A equipe segue em acompanhamento dos trâmites que envolvem a liberação do corpo em articulações com os serviços de referência, maternidade onde ele nasceu, fórum e defensoria pública na tentativa de garantir que o usuário não seja enterrado como indigente ou ignorado como o IML (Instituto Médico Legal) indica.

Importante registrar que no dia 10-12, no BF1, no momento que a equipe estava no campo, surgiu um homem não identificado por nós, pilotando uma moto grande e adentrando numa área restrita, local onde os usuários mantêm as relações de uso e comércio de substâncias e logo depois dirigiu-se para o galpão do BF3. Foi possível perceber uma movimentação dos usuários demonstrando tensão e medo com aquela presença. Como tinha um usuário com sintomas gripais, a equipe deslocou-se para a UBS Virgílio de Carvalho, onde foi realizado o teste de COVID-19. Aqui, ressaltamos a sensibilidade e parceria do gerente da UBS no apoio ao nosso trabalho. Com o resultado negativo nas mãos, retornamos com o usuário para o território, porém, antes estivemos na comunidade da Irmã Violeta para que o usuário acessasse uma alimentação mais reforçada, diante do quadro gripal.

Por fim, ressaltamos a parceria entre a rede Girassóis de Rua, especialmente no território de Itapagipe, como pode ser observado no cuidado a usuária M. No dia 30 de dezembro, a equipe levou M. para a UPA San Martim, pois ela apresentava uma ferida na perna agravada por visível inflamação do local. Na UPA, foi realizado raio X e a usuária foi liberada e conduzida com o relatório para a médica do Consultório na Rua de Itapagipe avaliar. Esta profissional, sempre disponível para apoio aos usuários assistidos pelo PC, indicou a realização de outros exames com solicitação de internamento, o que ocorreu em seguida. Vale ressaltar que a equipe contou também com a colaboração da equipe da UAA com disponibilização de materiais para condução da usuária à UPA. Poder contar com a rede Girassóis e a rede assistencial do Distrito de Itapagipe tem demonstrado o quanto seguimos firmes e em construção ética para o cuidado e fortalecimento de uma rede que contribua para a efetivação do direito da população em situação de rua.

Em relação às articulações *setoriais e intersetoriais*, destacam-se ainda:

- As articulações com o Centro POP, que continuaram fortalecidas, visando fornecer suporte aos usuários, contribuindo para efetivação dos direitos

dos mesmos: acolhimento, atendimento das demandas socioassistenciais e viabilização de documentações dos núcleos familiares e/ou individuais, com destaque para os deferimentos dos benefícios dos usuários, a retirada do RG do usuários, como é o caso de P.X., que após um período de um semestre para aguardando a retirada do documento, foi enfim efetivado.

- A reunião - no dia 07 de dezembro - realizada com a Coordenadoria das Redes de Atenção à Saúde Psicossocial do Município, junto a coordenadora do PC Itapagipe, gerente de operações da S3 e o engenheiro para discutir sobre a situação do contêiner da Baixa do Fiscal, bem como sinalização da Praça de Irmã Dulce como uma nova possibilidade para instalação do Contêiner.

- A apresentação da Rede Girassóis de Rua no Congresso da UFBA, no dia 07-12, tendo como palestrantes o prof.º Dr.º Antônio Nery Filho, Dr.ª Patrícia Flach e as coordenadoras, Ana Carolina Gonçalves (Coord. eCR Centro Histórico) e Jamile Soares (Coord. PC Itapagipe), com o tema: Girassóis de Rua: As pessoas vulneradas e o cuidado em liberdade.

- O Café da manhã com os usuários, realizado pelo Consultório na Rua de Itapagipe, no dia 23-12, com a participação da equipe do PC, na praça do Dendezeiros. O evento ocorreu com muita descontração, interação, através da música e dança. Destaca-se, a participação ativa dos usuários, que cantaram, tocaram e dançaram alegremente. Neste mesmo dia, seguimos para o BF1 e BF3, na perspectiva de desejar Feliz Natal para os usuários. Observou-se uma satisfação, alegria e muito respeito dos usuários, com a presença da equipe, destaca-se a fala do usuário de prenome Emerson, que ficou feliz por "a gente ter lembrado de forma simbólica de ir desejar um feliz natal para eles", relatou que o simples fato de ir lá e desejar um feliz natal já "estava valendo", o gesto tinha e teve mais valor que presente ou comida. "Tem gente que vem aqui e traz comida, a gente sente que não é de coração, chega, distribui para a gente e vai embora, agora vocês não trazem a comida, mas trazem paz, traz amor e alegria, valeu pela lembrança"(sic).

- Os diálogos com a Defensoria Pública por conta das situações de óbito e com a CAASAH para solicitação de abrigo de um usuário que está internado e que já possui previsão de alta, porém, não tem referência familiar para recebê-lo em sua residência. As eCR junto com o PC realizaram a aproximação da genitora desse usuário, o que resultou em uma visita hospitalar a ele; assim as equipes trabalham junto ao usuário e à família na busca pela reconstrução do vínculo familiar, respeitando o tempo e as possibilidades de ambos.

- As intervenções na semana de enfrentamento ao HIV/AIDS, que tiveram o dia 01 de dezembro como data central. As ações foram mais direcionadas para informações sobre prevenção, testagem e indicações de unidades de referência para a realização dos testes. A equipe do PC planejou um cortejo musical e informativo para o dia 20 de dezembro onde teria a participação de todos os profissionais, figurinos coloridos, música, cartões de Natal personalizado dentre outras ações que seriam iniciadas no BF2, BF3, BF1 e finalizadas no BF5, com entrega de presentes para as crianças. Essa ação, contudo, não ocorreu devido ao falecimento do usuário F. (ocorrência já relatada acima), no dia 19-12 e a equipe, em respeito a esse momento, decidiu adiar a ação para o dia 27 de dezembro, e que mais uma vez precisou ser adiada devido ao falecimento da usuária I. A equipe avalia que o momento não seria propício para um cortejo, tendo como encaminhamento a realização de uma atividade de boas-vindas para 2022, de acordo com avaliação do “clima” no território, no período proposto.

Enfatizamos a importância das ações/articulações de RD mediadas pela arte-educação, realizadas desde o início da implantação do PC Itapagipe, em parceria com a UAA Girassóis, que vêm ocorrendo no Lar Imã Violeta, Centro Pop dos Mares e Levanta-te e Anda. Neste mês, foram realizados diálogos com as coordenações e ou representações das referidas instituições objetivando avaliar as ações desenvolvidas nos serviços, sua importância e contribuições para os usuários, sendo consideradas como positivas e fundamentais sua

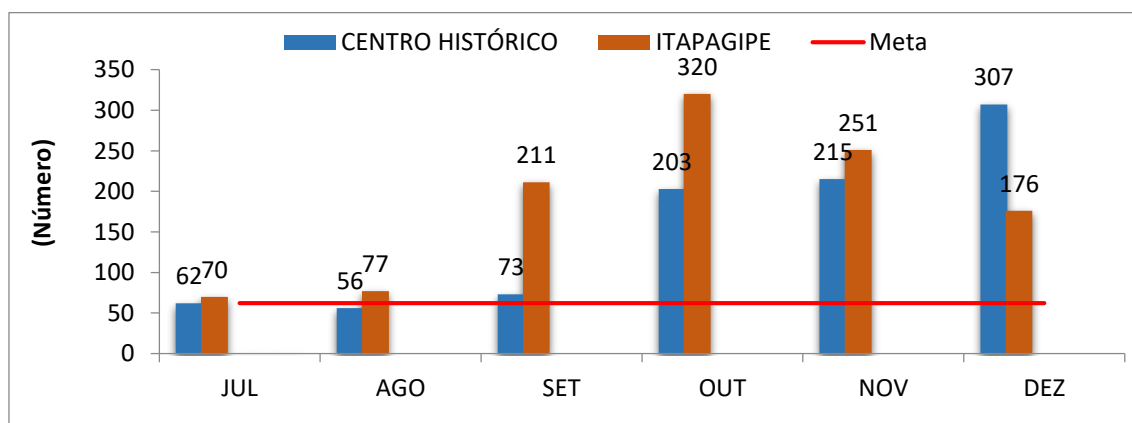
continuidade para o fortalecimento das redes de apoio a população em situação de rua.

Por fim, refere-se que no dia 16-12, como será detalhado adiante, foi realizada a jornada interna da Rede Girassóis onde todas as equipes fizeram um relato de experiência do ano de 2021 e apresentaram as perspectivas para 2022. A equipe do PC apresentou dados quantitativos de atendimentos e do trabalho como um todo e um vídeo - cuja gravação foi consentida e autorizada - com relatos dos usuários e usuárias dos BFs, com dois depoimentos da coordenadora do Centro POP Mares e do Levanta-te e Anda sobre as ações desenvolvidas nas referidas instituições, na perspectiva do cuidado da população em situação de rua.

3.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR METAS

3.2.1. Indicadores Quantitativos

INDICADOR 1- Nº de usuários acolhidos no Ponto de Cidadania da área de abrangência em relação a cobertura mínima potencial



Fonte: Mapa de acolhimento dos Pontos de Cidadania Itapagipe e Centro Histórico –

No mês de dezembro, a equipe do **PC Centro Histórico** realizou 307 acolhimentos/atendimentos e a equipe do **PC Itapagipe** 176, conforme tabela no

Anexo 5. Na análise do gráfico é possível perceber uma pequena diminuição no número de atendimentos do PC Itapagipe, quando comparado ao crescimento gradual dos meses anteriores, que pode ser justificada a partir do avanço das obras do VLT na localidade, bem como pela necessidade de saída do campo para o acompanhamento de usuários às UPAs, maternidades ou idas ao IML/SVO para resolução de questões burocráticas. O PC Centro Histórico apresentou um pequeno aumento, mantendo a tendência de crescimento no número de atendimentos. Em relação aos procedimentos, que serão detalhados adiante, a equipe do PC Centro Histórico realizou 307 e o PC Itapagipe 176.

Em relação ao **PC de Itapagipe**, neste mês de dezembro, em continuidade à qualificação das informações sobre o público atendido e às intervenções realizadas pela equipe, continuaram sendo inseridos no mapa de atendimento alguns outros campos para registro de informações mais detalhadas sobre as práticas de cuidado realizadas pela equipe, tais como: escuta qualificada, orientação de saúde, de assistência social, intervenções de RD, distribuição de insumos, curativos, busca ativa para realização de exames laboratoriais, continuidade de pré-natal, visita domiciliar para núcleos familiares de gestantes acompanhadas pelo PC, atividades de arte educação, atividade lúdica, acolhimento, encaminhamento, acompanhamento a serviços e para consultas obstétricas e exames de imagem - ultrassonografias, preventivos, realização de exames laboratoriais, retirada de medicação com prescrição médica para aqueles assistidos abrigados que residem em territórios de tráfico e que não conseguem sair com facilidade; acompanhamento de usuários em UPA, relatório social para sepultamento com identificação, retirada de registro geral, retirada de registro de nascimento, confecção de cartão SUS - providências relativas à documentação (SAC), Solicitação de abrigo especializado para pessoas, encaminhamentos com referência, contrarreferência e acompanhamento dos casos em articulação intersetorial para cadastro de benefícios eventuais.

Sobre as características sociodemográficas e epidemiológicas das pessoas atendidas pela equipe do **PC Itapagipe** é possível identificá-las através das informações obtidas nos mapas de campos realizados diariamente nas Regiões denominadas pela equipe de BF1, BF2, BF3, BF4, BF5: dos 307 atendimentos realizados nesse mês, registrou-se que a maioria dos atendimentos permanece sendo a homens, com idades variando entre 18 e 65 anos de idade, se autodeclarando negro e com demandas de saúde como exames laboratoriais, curativos e necessidade de documentação. Já entre as mulheres, a maioria também se autodeclara como negra ou parda e está na faixa etária compreendida entre 18 e 68 anos e, entre elas, as principais demandas permanecem sendo referentes a exames de preventivo, aplicação de contraceptivo e acompanhamento do processo gestacional desde exames pré-natal a consultas com obstetra. Quanto às crianças atendidas, a idade varia de 05 meses de nascidas até os 11 anos incompletos e/ou adolescentes cuja declaração dos genitores, permite classificá-los, segundo o IBGE, como pretos e pardos.

As principais demandas a esse público estão relacionadas às necessidades pediátricas e de matrícula escolar (apontando já uma preocupação com o próximo ano letivo).

Nesse último mês, os procedimentos registrados pelo PC Itapagipe permaneceram sendo aqueles relacionados à orientação de saúde e encaminhamento para algum serviço de saúde ou assistência social, especialmente entre os usuários de álcool e outras drogas.

Já no **PC do Centro Histórico**, as atividades da equipe se intensificaram no Aquidabã e continuam com menor frequência na região do Pela Porco, fato que está sendo observado e a equipe já aponta a necessidade de pensar estratégias para fortalecer a assistência no Pela Porco, em 2022, tendo em vista que, por conta da “divisão territorial” da rua, quem circula pelo Pela Porco não frequenta o Aquidabã. Como pode ser percebido no gráfico, o número de

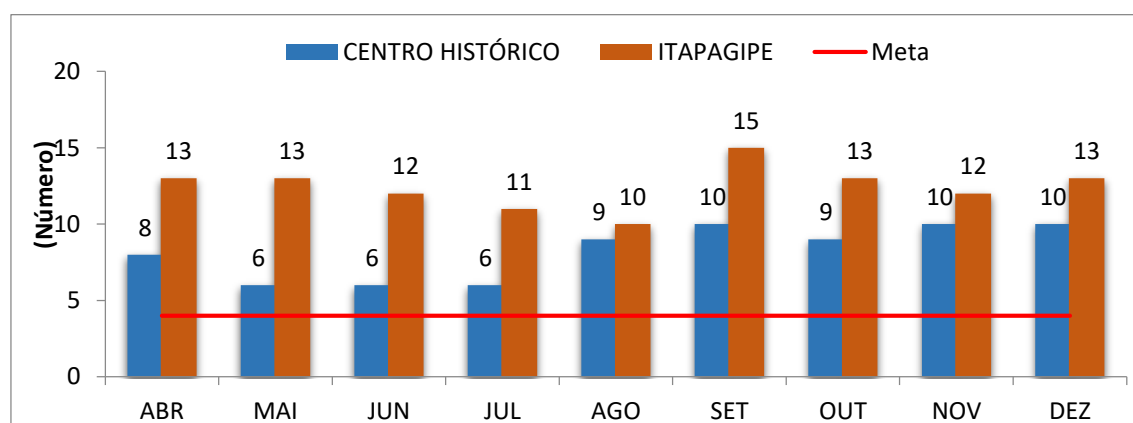
peças atendidas aumentou em relação ao mês anterior, em novembro foram 215 atendimentos e em dezembro 307, mostrando que o fluxo de pessoas novas na região manteve-se, mas a demanda de acompanhamento das pessoas do território tem aumentado. Além dos atendimentos, a equipe tem contabilizado também os procedimentos realizados, desse modo, a equipe fez em torno de 334 procedimentos no mês de dezembro, como: escuta qualificada, orientação de saúde, de assistência social, de redução de danos, distribuição de insumos, curativos, acompanhamento para consultas médicas, exames, cirurgia, busca ativa, atividades de arte educação, dentre outras. Já as necessidades de cuidado que demandaram articulação foram: agendamento de RG, segunda via de certidão de nascimento, acompanhamentos para consultas e exames, acompanhamento para revisão de cirurgia, retirada de medicação com prescrição médica, acompanhamento de usuários em UPA – com a presença constante da equipe que já é reconhecida no território, podendo ofertar o cuidado a um número maior de pessoas e sendo referência para os usuários do local.

Como já referido em relatório anterior, o perfil da população que transita pelo Aquidabã é bem diversificado, sendo composta de homens e mulheres, idosos, famílias e muitas crianças. A variação geral da faixa etária é de 05 meses a 60 anos, com maior parte se autodeclarando pretos e pardos. A procura por orientações de documentação, saúde e demandas sociais continuam aumentando. Ao longo do mês, o PC continuou articulando com a Secretaria de Promoção Social e Combate à Pobreza -SEMPRE, com serviços como o Centro Pop, NUAR, Unidades de Acolhimentos Institucional, abordagem social, CRAS, CREAS, entre outros, para obtenção de documentação básica, cartão SUS, abordagem social, abrigo, acessos a benefícios, como cadastro único/bolsa família, auxílio aluguel, emergencial e aposentadoria.

Em relação às abordagens da guarda municipal e da polícia militar, a equipe percebeu um aumento nesse final de ano, inclusive com abordagens junto com outras equipes da prefeitura de Salvador. No dia 8 de dezembro, à

noite, a guarda municipal esteve no Aquidabã retirando os pertences dos usuários que ficam embaixo do viaduto e orientando que se deslocassem para debaixo da estação. Normalmente, quando essas situações ocorrem, os usuários se direcionam para junto da equipe do PC, reforçando a referência dos trabalhadores como presença protetiva. No referido dia, porém, não foi possível devido ao feriado, sendo que a equipe não estava no local, sabendo do ocorrido posteriormente. Poucos usuários quiseram relatar por medo de retaliações, mas informaram que a presença de muitos profissionais, de maneira ostensiva, retirando os seus pertences e colocando em um caminhão. No dia seguinte retornaram para retirar o restante dos pertences e a equipe conseguiu fazer um registro fotográfico. Essas situações têm sido discutidas internamente e com a rede de cuidado à população de rua, sendo pactuado o registro pelas equipes de rua dos relatos dos usuários e das situações vivenciadas com a presença dos trabalhadores, de modo a possibilitar diálogos com os órgãos de controle e combate à violência.

INDICADOR 2- Nº de reuniões (reuniões de equipe e com outros setores da saúde) realizadas com participantes das equipes dos Pontos de Cidadania



Fonte: Relatórios/atas das reuniões de articulação de redes setoriais realizadas com a participação de profissionais dos Pontos de Cidadania. Dezembro/2021.

Conforme apresentado no gráfico acima, **PC Itapagipe** realizou 13 reuniões com participantes da equipe, sendo 08 reuniões de equipe e 05

reuniões com outros setores da saúde, e o **PC Centro Histórico** realizou 10 reuniões, sendo 3 reuniões de equipe e 7 reuniões com outros setores da saúde (ANEXO 6).

Em relação ao **PC de Itapagipe**, as reuniões de equipe são fundamentais para a qualificação do trabalho. Nestes espaços são alinhadas ações semanais, compartilhamento de casos, das atividades realizadas e encaminhamentos dos usuários acompanhados. Também são realizados os repasses de situações encontradas em campo e impressões do território, o que possibilita a construção de planejamento e avaliação das ações de forma coletiva e permeada pelos olhares multiprofissionais. Além de um espaço utilizado para integração da equipe, essas reuniões também têm contribuído para o alinhamento das relações interpessoais e construção da ética do cuidado com a população em situação de rua e/ou usuários de substâncias psicoativas.

Já as articulações setoriais têm ampliado a atenção e o cuidado à população em situação de rua, minimizando os entraves e barreiras aos usuários e descentralizando as ações para que elas não fiquem restritas a um único serviço, compartilhando o cuidado e o entendimento das responsabilidades sanitárias e éticas de cada serviço.

Os encontros com o Prof.º Dr.º Antônio Nery Filho e com as apoiadoras técnicas Patrícia Flach e Sara Nascimento também são de grande aprendizado. São disponibilizados espaços com os trabalhadores e espaços com as coordenações, conforme quadro que segue:

Quadro 04 - Reuniões setoriais do PC Itapagipe

N	Data	Local	Participantes	Tipo de Atividade	Tema
1	01/12/2021	UAA	Equipe Ponto de Cidadania Itapagipe, Centro histórico, Coordenação DS Itapagipe, Consultório na Ruas Itapagipe, Centro Pop dos	Inauguração da Unidade de Acolhimento Adulto para o trabalho	Inauguração da UAA

			Mares, Coordenação Municipal de Saúde Mental, Prefeito e Secretários de Saúde e outros serviços.		
2	02/12/2021	Remoto	Equipe do Ponto de Cidadania	Reunião de equipe	Discussão de casos
3	03/12/2021	UAA	Coordenadores CNR, Pontos de Cidadania, UAA, Apoio Técnico e	Reunião de coordenações	Avaliação dos trabalhos e coordenações.
4	06/12/2021	UAA	Equipe do Ponto de Cidadania	Reunião equipe	Alinhamento de atividades, repasse da semana e construção de agendas.
5	07/12/2021	SMS	Gerentes de operações S3, Coordenadora Itapagipe, Coordenadora de Saúde Mental do município, engenheiro da SMS.	Contêiner Ponto de Cidadania Itapagipe	Retirada do Contêiner da Baixa do fiscal e sinalização de um novo lugar para instalação do Contêiner.
6	09/12/2021	Remoto	Equipes Ponto de Cidadania Centro Histórico e Itapagipe, Consultórios na rua, área técnica.	Reunião redes Girassóis de rua com a SMS	Apresentação programa Previne Brasil
7	10/12/2021	Remoto	Coordenações Pontos de Cidadania Itapagipe e Centro Histórico, UAA, Consultórios na Rua, Apoiadores Institucionais rede Girassóis e Professor Nery	Articulação Setorial	Pauta alinhamento de reunião de coordenações com construção de agendas para o ano de 2022. Discussão sobre a redução de danos e os aspectos que envolvem a temática

8	14/12/2021	Remoto	Coordenadores do Ponto de Cidadania C.H e Itapagipe, Unidade de Acolhimento Adulto, Consultório na Rua, gerentes dos CAPS	Articulação Setorial	Apresentação dos Pontos de Cidadania e da Unidade de acolhimento adulto para os CAPS.
9	15/12/2021	Remoto	Equipe Ponto de Cidadania Itapagipe e professor Antônio Nery Filho	Reunião de equipe	Discussão do caso: L
10	16/12/2021	Remoto	Equipe PC Itapagipe e Centro Histórico, UAA, Consultórios na rua, apoiadoras e supervisor técnico rede Girassóis.	Articulação Setorial	Jornada interna: apresentação dos resultados e atividades do ano de 2021
11	20/12/2021	Presencial	Equipe Ponto de Cidadania Itapagipe	Reunião de equipe	Alinhamento de ações
12	23/12/2021	Remoto	Coordenações Pontos de Cidadania Itapagipe e Centro Histórico, U.A.A, Consultórios na rua, Patrícia Flach e Sara Nascimento e coordenações RH S3	Reunião de coordenações com RH S3.	Ponto eletrônico/ CLT
13	27/12/2021	Presencial	Equipe Ponto de Cidadania	Reunião de Equipe	Alinhamento de agenda, avaliação de atividades

Fonte: Relatório PAC Itapagipe. Dezembro 2021

Em relação ao **PC do Centro Histórico**, as reuniões de equipe ocorreram nos dias 06, 13 e 27 de dezembro, tendo como pautas: o planejamento das ações desenvolvidas no campo, bem como estratégias de articulação, organização e acordos coletivos para uso do contêiner, informes, discussão de caso, divisão da equipe nas participações de reuniões setoriais e intersetoriais e panorama descritivo de atuação no território do Aquidabã e Pela Porco.

À medida que o PC do Centro Histórico vai adentrando no território e atendendo às demandas que surgem nos campos, as reuniões de equipe e as discussões ocorridas nesse espaço tem apresentado uma relevância decisiva para a construção e alinhamento do trabalho, pois, ter um espaço semanal no qual a equipe compartilha e planeja o cuidado, qualifica a assistência prestada à população em situação de rua, bem como auxilia na organização das demandas a ser dialogadas com a rede intra e intersetorial

Com relação às reuniões setoriais, ocorreram: reunião entre as coordenações do Projeto Girassóis e as apoiadoras técnicas para avaliação do trabalho das equipes e coordenações do ano de 2021; uma reunião com as representações dos DS para apresentação das ações realizadas pelo CNR, PC e UAA; uma reunião entre os sanitaristas das equipes dos PCs para alinhamento das comprovações e dos registros para o relatório; uma reunião entre as coordenações do projeto Girassóis, as apoiadoras técnicas e o supervisor técnico Prof.º Dr.º Antônio Nery Filho para avaliação da formação permanente e planejamento do calendário 2022; uma reunião com toda a rede Girassóis para apresentação do Previne Brasil; uma reunião com o setor de RH da S3 Gestão em Saúde para orientação sobre a implantação do Ponto Eletrônico; e uma reunião com as representações da CRASP.

Assim como as reuniões de equipe, as reuniões setoriais têm sido espaços necessários para o alinhamento do trabalho entre os dois PCs, ainda que os campos sejam diferentes e respeitando as especificidades dos mesmos, porém, enquanto dispositivos que apresentam a mesma proposta, o diálogo e alinhamento de algumas ações tem-se apresentado imprescindível. Os demais espaços de reuniões setoriais são igualmente relevantes pois, evidenciam a potencialidade do PC como dispositivo articulador da rede, bem como dispositivo estratégico para o cuidado à pessoa em situação de rua na RAPS (Rede de Atenção Psicossocial). Segue quadro de reuniões do PC Centro Histórico, com datas e tipos de reunião, conforme detalhamento no Anexo 6:

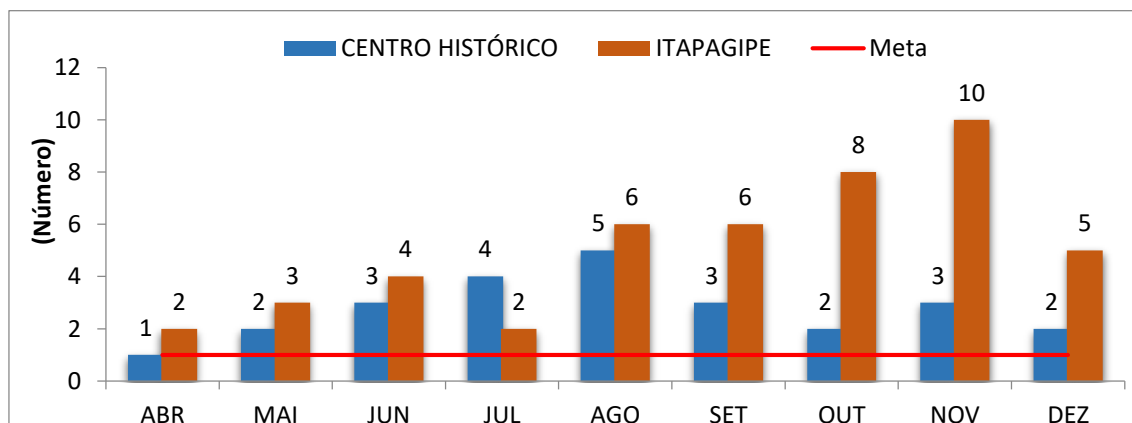
Quadro 05: Reuniões setoriais do PC Centro Histórico

N	Data	Local	Participantes	Tipo de Atividade	Tema
1	03/12/2021	Remoto	PC Centro Histórico; PC Itapagipe; UAA; CNR Brotas, Itapuã, Centro Histórico, Itapagipe e Gamboa; Apoio Técnico Girassóis. 10 participantes	Reunião com as Coordenações e Apoio Técnico Girassóis	Avaliação do trabalho das equipes e coordenações do ano de 2021
2	06/12/2021	Remoto	Equipe PC Centro Histórico 10 participantes	Reunião de equipe	Informes, alinhamento das atividades, discussão de caso
3	09/12/2021	Remoto	PC Centro Histórico; PC Itapagipe; UAA; CNR Brotas, Itapuã, Centro Histórico, Itapagipe e Gamboa; Apoio Técnico Girassóis; Diretoria de Atenção à Saúde-SMS 15 participantes	Reunião das equipes do Projeto Girassóis com representantes da Coordenadoria da Atenção Primária/Diretoria de Atenção à Saúde	Apresentação das principais mudanças no financiamento da Atenção Primária em Saúde - PREVINE BRASIL
4	09/12/2021	Remoto	PC Centro Histórico; PC Itapagipe 02 participantes	Reunião dos Sanitaristas dos Pontos de Cidadania	Alinhamento das ações dos Sanitaristas nos Pontos de Cidadania.
5	10/12/2021	Remoto	PC Centro Histórico; PC Itapagipe; UAA; CNR Brotas, Itapuã, Centro Histórico, Itapagipe e Gamboa; Apoio Técnico e Supervisor Técnico dos Girassóis. 11 participantes.	Reunião com as Coordenações, Apoio e Supervisão Técnica Girassóis.	Avaliação da formação permanente e planejamento do calendário 2022
6	13/12/2021	Casarão da Diversidade	PC Centro Histórico 10 participantes	Reunião de equipe	Informes, alinhamento das atividades, discussão de caso

7	14/12/2021	Remoto	CRASP; PA Psiquiátrico; CAPS AD Pernambuco; PC Centro Histórico; PC Itapagipe; UAA; UAI; CNR Brotas, Itapuã, Centro Histórico, Itapagipe e Gamboa; Supervisor Técnico Girassóis. 13 participantes	Reunião com outras equipes de saúde da rede de atenção psicossocial	Apresentação das ações das equipes do Projeto Girassóis de Rua para as gerências dos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial
8	15/12/2021	Remoto	CRASP; UAA; PC Centro Histórico 09 participantes.	Reunião com a CRASP	Apresentação das ações do PC Centro Histórico e UAA
9	27/12/2021	Remoto	Equipe PC Centro Histórico 11 participantes	Reunião de equipe	Informes, alinhamento das atividades, discussão de caso
10	28/12/2021	Remoto	PC Centro Histórico; PC Itapagipe; UAA; CNR Brotas, Itapuã, Centro Histórico, Itapagipe e Gamboa; Apoio Técnico Girassóis; RH S3. 12 participantes.	Reunião das coordenações do Projeto Girassóis de Rua com o RH da S3 Saúde	Apresentação da legislação e implantação do ponto eletrônico

Fonte: Relatório PC Centro Histórico, dezembro 2021

INDICADOR 3- Nº de relatórios gerados a partir dos registros de atividades coletivas desenvolvidas pelos Pontos de Cidadania.



Fonte: Relatórios/atas das atividades coletivas realizadas pelos profissionais dos Pontos de Cidadania. Dezembro, 2021.

Conforme apresentado no gráfico acima, o **PC de Itapagipe** realizou 5 atividades coletivas, sendo 02 na sede do Centro de Convivência Levanta-te e Anda, 01 no Centro POP dos Mares e 02 no Lar Irmã Violeta. O **PC do Centro Histórico** realizou 02 atividades coletivas, sendo uma atividade na ASPEC Ribeira e uma no Aquidabã (ANEXO 7). Desse modo, as equipes dos PC totalizaram 07 ações coletivas, superando a meta contratual que é de uma atividade coletiva por dispositivo. Segue detalhamento das atividades dos PCs nos quadros 06 e 07.

Para a equipe do **PC Itapagipe** as atividades coletivas que envolvem a música, a contação de história e a ludicidade proporcionam aos usuários acesso a construção e reconstrução das suas próprias histórias, bem como contribuem para reflexões sobre questões subjetivas e objetivas, tais como a relação com as substâncias psicoativas; as relações com as redes de suportes e com os serviços e dispositivos que os acolhem, além de fortalecer a construção de vinculação dos profissionais, possibilitando a ampliação do cuidado, da escuta e do acesso à arte, música e outras formas de expressão e comunicação. Segue quadro com detalhamento das ações realizadas neste mês:

Quadro 7: Atividades Coletivas realizadas pela equipe do PC Itapagipe.

N	Data	Tema	Tipo de Atividade	Nº Participantes	Local
1	01/12/2021	Contação de histórias	Expressão e fruição cultural, por via da contação de história	09	Levanta te e Anda
2	03/12/2021	Contação de histórias	Ampliação da leitura de mundo, por meio da interpretação de contos clássicos	10	Centro POP

3	15/12/2021	Expressão musical	Possibilitar um processo sensível para um percurso de redução de danos, que produzam novos prazeres e sensações aos indivíduos participantes.	07	Lar Irmã Violeta
4	22/12/2021	Redução de Danos	Possibilitar um processo sensível e sensibilizador para um percurso de redução de danos prazeroso e contínuo	09	Levanta te e anda
5	29/12/2021	Redução de danos	Convivência e práticas de redução de danos na ampliação do cuidado.	08	Lar Irmã Violeta

Fonte: Relatório de Atividade Coletiva. Dezembro/2021

A equipe do **PC Centro Histórico**, por sua vez, avalia que as atividades coletivas têm possibilitado o fortalecimento dos vínculos entre os profissionais e os usuários, sendo o diálogo orientado para o cuidado uma das principais ferramentas de aproximação entre eles. Além deste, observa-se também que o desenvolvimento de atividades artísticas e jogos lúdicos proporcionam ricas interações sociais entre pessoas que dificilmente compartilham de um mesmo espaço em uma relação horizontalizada, tal como a arte produz.

As atividades lúdicas e de arte neste mês de dezembro, levando em consideração os meses anteriores, aconteceram com menos pessoas, pois com a instalação do contêiner a equipe passou mais tempo próxima ao equipamento. Assim, com a ausência do banho e sanitário, exigiu uma maior mobilização para que os assistidos participassem das atividades. Além disso, por ser um mês que

muitas equipes distribuem comidas, presentes, materiais de higiene e roupas, deste modo, a maioria dos usuários preferia ficar embaixo da estação.

Mesmo estando próximo do terminal Aquidabã, onde se concentra grande número de pessoas em situação de rua, o deslocamento por menor que seja, exige novas adaptações. No entanto, pessoas que já tinham uma vinculação com essas atividades, buscam espontaneamente, e assim, diariamente, vão acontecendo individualmente e em pequenos grupos.

Nessas atividades coletivas de arte, a dificuldade tem sido principalmente a falta de estrutura de mesas e cadeiras para acomodar os participantes, pois o local não é propício para realizar atividades diretamente no chão. Assim sendo, as atividades de arte-educação, principalmente nesse mês foram oferecidas individualmente ou em dupla, atendendo as pessoas que buscam voluntariamente esses fazeres junto a equipe do Ponto de Cidadania.

Deste modo e considerando a importância da interseccionalidade entre a saúde do homem, da população negra e a redução de danos, após algumas reuniões de preparação, iniciamos ações de redução de danos coletiva que compõe a Proposta de Redução de Danos do Girassóis. Na atividade realizada para os abrigados na ASPEC Ribeira foram utilizados vídeos sobre a temática trabalhada e músicas, em seguida, ocorreu uma roda de conversa, na qual, os participantes compartilharam sobre as dificuldades, sofrimentos e a invisibilidade do homem preto na sociedade. Assim como, o lugar estereotipado na criminalização, o não lugar enquanto humano, a importância de poder verbalizar sobre essas experiências com outros homens pretos. A discussão de gênero ficou centrada na questão da orientação sexual, machismo, homofobia e a relação com o feminino. Esta atividade foi realizada na manhã de quinta-feira, dia 16/12/2021 e foi um importante passo para a aproximação e permissão para o diálogo acontecer e semear possibilidades de novos encontros que ocorrerão a partir de janeiro de 2022. Essa atividade foi direcionada para fomentar o debate

das referidas temáticas, construir momentos potentes de escuta dos usuários, bem como, produzir atividades de educação em saúde e da relação dialógica, nas quais os usuários também puderam pautar suas demandas e reflexões sobre o tema abordado.

Observou-se que os usuários que participaram das atividades artísticas propostas, eram pessoas que circulam sempre no local, sendo que alguns permanecem de forma mais constante (dia e noite) e outros geralmente vão para adquirir alimentos e/ou outros insumos que são doados. Já a atividade realizada na ASPEC teve como participantes os usuários que estão abrigados na Unidade. Segue quadro com detalhamento das atividades:

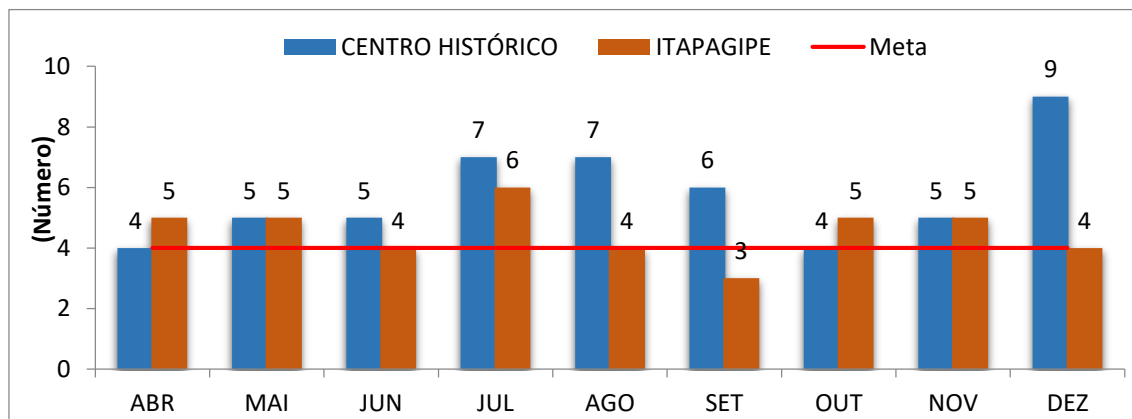
Quadro 6: Atividades Coletivas realizadas pela equipe do PC Centro Histórico.

N	Data	Tema	Tipo de Atividade	N Participantes	Local
1	16/12/2021	Diálogo sobre masculinidades pretas	Apresentação da proposta de Redução de Danos e Diálogos sobre Masculinidades Pretas para os homens da Instituição ASPEC.	10	ASPEC Ribeira
2	17/12/2021	Criatividade e autoexpressão	Pintura de mandalas, para exercitar o fazer artístico possibilitando Integração, concentração e promover meios para redução de danos	8	Aquidabã

Fonte: Relatório de atividades. Dezembro/2021

3.2.2. Indicadores Qualitativos

INDICADOR 4- Nº de ações de articulação de Rede Intersectorial realizadas com participantes das equipes dos Pontos de Cidadania.



Fonte: Relatórios das ações de articulação de rede intersectorial realizadas com a participação de profissionais dos Pontos de Cidadania – dezembro, 2021

Conforme o gráfico, o **PC Itapagipe** realizou 4 reuniões e o **PC Centro Histórico** realizou 9 reuniões intersectoriais. Vale ressaltar que, conforme o Contrato 071/2021, a forma de comprovação desta meta se dá pela lista de presença, e considerando que as reuniões têm sido virtuais, a informação consta no item “participantes” do instrumento de registro de reuniões (ANEXO 8).

As articulações intersectoriais realizadas pelo **PC de Itapagipe**, neste mês de dezembro, ocorreram em função de casos acompanhados pela equipe e que exigiram parceria e diálogos com a rede, a exemplo do caso de F. e P.X., já relatados na contextualização. Também foram realizadas articulações consequentes ao trabalho realizado pelo PC Itapagipe com os Centros de Convivência de Irmã Violeta e o Levanta-te e Anda. Segue quadro resumo das reuniões realizadas:

Quadro 09 - Articulação intersetorial do PC Itapagipe

Nº	Data	Local	Tema	Instituições Participantes
1	03/12/2021	Lar Marta e Maria	Caso P.X	Ponto de Cidadania Itapagipe e Lar Marta e Maria
2	06/12/2021	Centro Pop Mares	Avaliação das atividades	Centro Pop Mares e Ponto de Cidadania
3	22/12/2021	IML	Apresentação do serviço	IML/SVO e Ponto de Cidadania
4	28/12/2021	Lar Irmã Violeta	Avaliação das atividades desenvolvidas no lar	Lar Irma Violeta e Ponto de Cidadania

Fonte: Relatório PC Itapagipe. Dezembro/2021

O **PC do Centro Histórico**, neste mês dezembro, continuou investindo nas estratégias de articulação intersetorial por meio de reuniões com os serviços que atuam na região do Centro Histórico e Pela Porco, buscando articular os campos em conjunto para potencializar as ações no território. No referido mês, destaca-se a articulação realizada junto ao Núcleo de Infância e Adolescência (NIA) no acompanhamento e discussão de casos sobre crianças e adolescentes no município de Salvador; a continuidade no acompanhamento aos usuários, que proporcionou a aproximação e diálogo com a UA Pérolas, em Cajazeiras, com a eCR de Brotas, Programa Corra para o Abraço e o CAPS Ad Gregório de Matos. Além destas, houve também a participação na avaliação do Fórum da RAPS do DS de Brotas e da Ação Social “Pop Rua, juntos somos+”. Na região do Centro Histórico, a equipe do PC participou de um encontro com a FGM (Fundação Gregório de Matos), mobilizadores culturais e representantes de serviços que atuam com população vulnerável. Essa reunião teve o objetivo de construir coletivamente ações culturais para esse público, pensando estrategicamente na população que tem mais dificuldade de acesso a bens culturais. A proposta é que as ações contemplem o fazer e o apreciar, pensando

na diversidade de grupos sociais que estão inseridos dentro do território do Centro Histórico. Segue quadro com as reuniões realizadas:

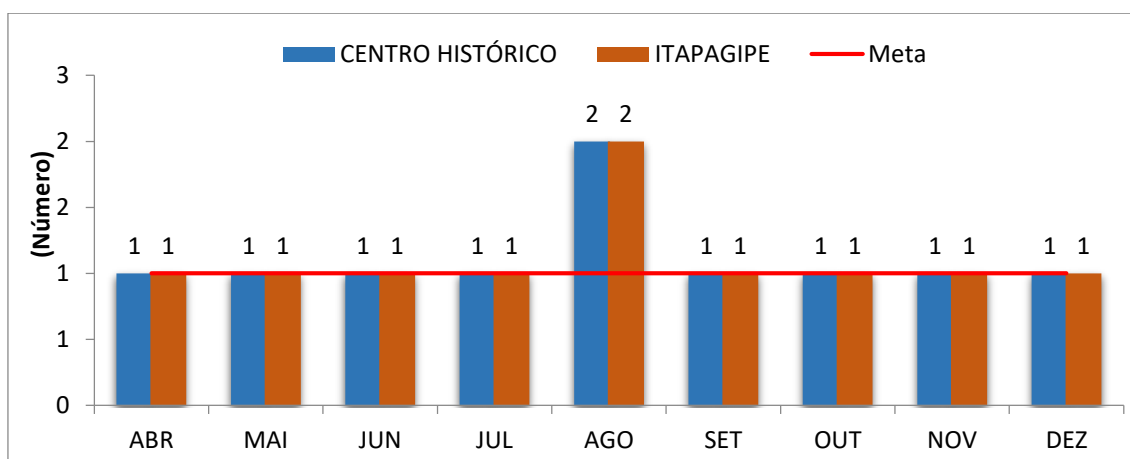
Quadro 8- Reuniões de Articulação Intersectorial do PC Centro Histórico

Nº	Data	Local	Tema	Instituições Participantes
1	02/12	Remoto	Alinhamento dos fluxos	Corra para o Abraço; PC Centro Histórico; 06 participantes.
2	02/12	Remoto	Avaliação das ações realizadas pelo GT RAPS Brotas no mês de novembro: IV Fórum e Ação de saúde na Sete Portas	PC Centro Histórico; UBS Mário Andrea; CNR Brotas; CREAS Garcia; CSM Prof Aristides Novis; RAQS Social; CREAS Bonocô; 11 participantes.
3	07/12	Casa das Pérolas Cajazeiras	Avaliação e alinhamento do cuidado ao Sr. L.P.C. de J.	PC Centro Histórico; Casa das Pérolas Cajazeiras; 07 participantes
4	07/12	Remoto	Desdobramentos em discussão de caso, proposta de planejamento do NIA para 2022	PC Centro Histórico; CAPS ad Gregório de Matos; Casa da Ladeira; Distrito Sanitário do Centro Histórico; CREAS; Ministério Público; 12 participantes.
5	09/12	ASPEC Ribeira	Apresentar a proposta de ação em Redução de Danos na Instituição	PC Centro Histórico; PC Itapagipe; ASPEC Ribeira; 07 participantes.
6	09/12	Teatro Gregório de Matos	Planejamento de ações artísticas culturais para a mobilização e ocupação dos espaços pertencentes à Fundação Gregório de Matos (FGM)	PC Centro Histórico; CCIDP/OSID; CAPS AD Gregório de Matos; GAPA BA; SECON; FGM; CRAS Garcia; Sole Produções; CIA Plural; Unicentro; SEMPRE; 18 participantes.
7	14/12	Remoto	Planejamento NIA para 2022	PC Centro Histórico; Distrito Sanitário do Centro Histórico; CREAS Garcia; CAPS AD Gregório de Matos; Casa da Ladeira; 07 participantes
8	16/12	Remoto	Discussão de estratégias para o cuidado compartilhado e fluxo para documentação	PC Centro Histórico e Corra para o Abraço: 03 participantes

9	17/12	UAA	Conhecer o dispositivo de saúde que foi inaugurado e como será a dinâmica com os assistidos acolhidos e o fluxo com a rede.	PC Centro Histórico, UAA, ASPEC, Centro Pop Djalma Dutra; NUAR; Representantes do Movimento Social Pop Rua; 48 participantes
---	-------	-----	---	--

Fonte: Relatório PC Centro histórico. Dezembro/ 2021

INDICADOR 5- Nº de ações de Educação Permanente em Saúde realizadas mensalmente.



Fonte: Relatórios das atividades formativas com a participação de profissionais dos Pontos de Cidadania. Dezembro/2021.

A atividade de Educação Permanente do mês de dezembro foi a jornada interna da Rede Girassóis com as equipes da UAA, as duas equipes do PC e os Consultórios na Rua, ocorrida no dia 16 de dezembro de 2021, das 14:00 às 17h. Os profissionais organizaram a apresentação de modo que cada equipe apresentou o resultado das ações implementadas em 2021.

A equipe do **PC Itapagipe** iniciou com uma apresentação com slides sobre os determinantes sociais de saúde (DSS), dados numéricos que quantificam o trabalho da equipe no campo e, logo após, apresentou um vídeo produzido pela equipe com relatos dos usuários e usuárias atendidas pelo PC Itapagipe e com relatos das coordenadoras do Centro POP dos Mares e do Levante-te e Anda, todos testemunhando sobre a importância das atividades

realizadas pela equipe nos espaços institucionais e no território de Itapagipe. (ANEXO 9).

A equipe do **PC do Centro Histórico** construiu a sua apresentação de coletivamente, na qual cada profissional buscou colocar nos slides, de forma concisa, o resultado dos principais desafios e os avanços alcançados ao longo do ano. Devido ao adiantado da hora, não foi possível apresentar os slides na íntegra, bem como todos os dados levantados, mas, os profissionais conseguiram compartilhar informações sobre as articulações realizadas para atender as demandas de documentação e assistência em saúde, as atividades coletivas de arte e educação, assim como o acompanhamento de E. que, conforme relato já apresentado neste documento, não dialogava com nenhuma das equipes que atuam no Aquidabã, mas, a partir do vínculo com o PC do Centro Histórico, o profissional de referência deste caso encerrou o ano mediando a reaproximação dela com os familiares.

As equipes dos PC avaliaram como muito importante esse momento de compartilhamento de experiências com todos os Pontos de atenção Girassóis de Rua, possibilitando conhecerem-se e aos trabalhos desenvolvidos, nas suas singularidades e boniteza.

4

CONSULTÓRIOS NA RUA (CnaR)

4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

No mês de dezembro as eCR seguem desenvolvendo as atividades que já fazem parte da dinâmica de trabalho e que serão detalhadas na apresentação dos resultados por metas. Nesta contextualização, serão destacados os processos de trabalho de cada equipe e as atividades que ganharam relevância nesse mês, relatadas de modo específico por cada consultório.

4.1.1. Consultório na Rua de Brotas

O mês de dezembro foi marcado pela avaliação anual das atividades da equipe, e pela construção de estratégias para organização das atividades a serem desenvolvidas durante o próximo ano, tal como a continuidade da pesquisa do soro inquérito, o retorno e o início de tratamento dos resultados dos exames laboratoriais realizados na pesquisa e na vacinação da PSR.

No presente mês houve dois profissionais de nível médio (um RD e a auxiliar administrativa) e um de nível superior afastados por sintomas gripais, o que impactou diretamente na produtividade da equipe. Outro fator que impactou significativamente o cuidado à PSR foi o recesso de serviços para o atendimento ao público (para retirada de documentos, questões judiciais etc.).

Neste mês, também houve um aumento significativo de usuários em estado gripal devido ao crescente número destes nesta situação dentro das unidades de abrigamento, onde foram suspensas as últimas atividades da pesquisa do soro inquérito. Houve somente duas atividades da pesquisa (Dia 06/12 e dia 07/12). Importante salientar o papel do soro inquérito para aproximação da equipe à novos pacientes. Entre os meses de outubro e novembro tivemos acesso a pessoas do campo que até então não tínhamos contato, por intermédio do trabalho com a pesquisa.

4.1.2. Consultório na Rua da Gamboa

O mês de dezembro foi marcado pelo diálogo com diversos atores na construção de fluxos singulares em busca do atendimento das demandas e necessidades de saúde das pessoas em situação de rua. Nesse diálogo, as unidades de abrigamento, o SEAS, o Programa Corra pro Abraço e o Centro POP do 2 de Julho, por exemplo, foram parceiros importantes para a efetivação da assistência de alguns usuários, seja pelo apoio logístico, o suporte no acompanhamento de usuários à outras instituições, como também a realização de atendimentos conjuntos.

Por sua vez, ainda no **âmbito assistencial**, até o momento, tanto os assistidos R.R.S e J.R.S não tiveram suas demandas cirúrgicas contempladas, sobretudo pelas dificuldades de acesso a média complexidade, bem como pelas dificuldades de manejo adequado de seus quadros de saúde mental dentro das unidades. O desafio desses casos é refletido também pela ausência de dispositivos capazes de fornecerem suporte, por exemplo, quando estes estiverem em pós-cirúrgico. Assim, a exemplo de R.R.S., a equipe tem feito a difícil escolha de optar por abrigamentos em unidades do terceiro setor, a pedido do usuário, a fim de garantir a parcela de cuidado que demanda regularidade (antibioticoterapia) e que tem sido a terapêutica paliativa ante o aguardo do procedimento cirúrgico.

Um fator de impacto na assistência foi o aumento de quadro gripal ocorridos ao longo do mês de dezembro e que afetou substancialmente a população em situação de rua e também as trabalhadoras. O motorista da equipe ficou afastado, com impacto na redução dos campos para atividades de redução de riscos e danos no território, mas também para outros acompanhamentos. Assim, a segunda metade do mês a equipe concentrou-se na realização de

ações dentro da USF Dona Iraci Isabel da Silva, com a realização de atendimentos multidisciplinares. Diante das dificuldades de deslocamento, a resposta organizada pela equipe baseou-se em orientações às equipes das unidades de abrigamento do território do CH. No entanto, nos campos mais próximos foram feitos atendimentos médicos e de enfermagem aos sintomáticos.

Com o surto de gripe e aumento dos casos de COVID-19, os campos previstos para a finalização das coletas do Soro Inquérito foram suspensos, com previsão de retorno em janeiro. Houve a liberação dos primeiros resultados dos exames feitos pela pesquisa, iniciada no final de setembro deste ano. Com os resultados em mãos, a equipe passará para o momento de organização dos fluxos assistenciais, junto aos demais Consultórios e os DS a fim de garantir o acesso dentro da rede, de preferência territorial, aos cuidados para aqueles em que foram identificados agravos.

Acerca dos processos de trabalho, a partir de janeiro a reunião de equipe passará a ser realizada às segundas-feiras, no turno vespertino, na USF Dona Iraci Isabel da Silva. Com essa mudança, a equipe passa por um processo de reorganização dos campos para realização das atividades de RD, bem como ajuste na escala de alguns trabalhadores.

Ainda sobre os processos de trabalho, a ação de cadastro individual prevista em contrato foi reduzida no mês de dezembro diante de algumas ponderações: (1) em visita feita pela representante da Comissão de Fiscalização do Contrato, Sheila Trabuco, no dia 26/11/2021, foi dialogado a importância de efetivar os cadastros no Sistema Vida+ com o intuito de garantir o envio dos dados que são considerados para fins de financiamento da Política Pública. Acordou-se uma intensificação dessa ação, com o lançamento das fichas de e-SUS que vinham sendo preenchidas desde o início do trabalho em 2020, mas que em virtude do tempo de liberação do acesso ao módulo cadastro no Sistema Vida+ essa atividade só foi iniciada no segundo semestre de 2021. Com isso, no mês de novembro a eCnR se organizou para a tarefa e constatou a vinculação

de diversos usuários à outras equipe de saúde. Em alguns casos optou-se por modificar o cadastro e vinculá-lo a eCR da Gamboa, diante da garantia de que aqueles são acompanhados pela equipe. No entanto, para os usuários que a equipe não possuía contato há mais de seis meses essa mudança não foi feita. (2) No entanto, apesar da redução substancial entre este mês e o mês anterior, ressaltamos o registro de 127 cadastros individuais vinculados ao INE da eCnR Gamboa ao longo do ano de 2021, conforme relatório emitido pelo SISAB (anexo as comprovações desse indicador). Com esse dado, cabe a análise acerca da inconsistência entre os dois sistemas, tendo em vista que o SISAB - Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica- é a base instituída para fins de financiamento na Atenção Básica, considerando o número de no mínimo 80 usuários, conforme instituído na Portaria 122, de 25 de janeiro de 2011 que diz: “§ 2º O parâmetro adotado será de uma eCR a cada oitenta a mil pessoas em situação de rua, conforme faixas estabelecidas no Anexo I desta Portaria.” A eCnR Gamboa contempla o valor mínimo instituído e para a inserção de novos cadastrados tem feito o investimento nos critérios que caracterizam a qualidade desses cadastros, como o acompanhamento regular desses usuários pela equipe, além de sua vinculação ao território.

4.1.3. Consultório na Rua de Itapagipe

No mês de dezembro a eCR Itapagipe seguiu com a licença de dois profissionais, o psicólogo e a médica, sendo que esta, retornou na última semana no dia 27/12. Foi um mês em que a equipe contou com a presença do residente de medicina Alexandre Pimentel, assim como com a articulação com a gerência da UBS Virgílio de Carvalho para a garantia de atendimento médico extra para as pessoas em situação de rua. Tem sido realizado um trabalho de fortalecimento da articulação entre as equipes, na perspectiva de intervenções em ato, a cada caso, para a efetivação e garantia de direito.

As ações de articulação com os serviços Centro Pop, para garantia de atendimento social e de saúde, segunda via do cartão de vacina, no compartilhamento do cuidado as gestantes; com as unidades de acolhimento, no apoio matricial, na oferta de orientações sobre os cuidados com os casos de síndromes gripais e articulação para a realização de testes de COVID-19 nas UBS do território; PC, no acolhimento das demandas e construção de estratégias em conjunto para atuação no Campo da Baixa do Fiscal, no compartilhamento de casos das gestantes, assim como, de um usuário internado no HUPES que as equipes estão no processo de acompanhamento e construção conjunta do processo de desinstitucionalização; o CCIDP/Irmã Dulce, importante parceiro no compartilhamento de informações sobre os usuários, intermediação para a garantia de alimentação, atuação conjunta na oferta de acolhimento e suporte no momento de luto.

Importante destacar também a construção de aproximação com Instituto Couto Maia (ICOM), no compartilhamento do cuidado de usuário internado e a construção de processo para sua desinstitucionalização e continuidade do acompanhamento ambulatorial. É importante destacar também a atuação da equipe na relação com a UAI Casa das Pérolas, no acompanhamento do caso de uma usuária com transtorno mental, em que a equipe realizou visita institucional, discussão e compartilhamento de estratégias de intervenção conjunta para a condução do caso. A equipe também tem realizado o fortalecimento da atuação conjunta com o CAPS Adilson Sampaio no caso de uma mulher com transtorno mental que está recém parida.

O mês de dezembro foi marcado por surto de usuários com sintomas gripais no Campo da Baixa do Fiscal, demanda essa trazida pela equipe do PC. Foi pactuado com a gerência da UBS Virgílio de Carvalho a disponibilidade de testes de COVID-19 para realizar a testagem dos usuários. No campo foi observado que os usuários apresentavam sintomas gripais associados a dor de cabeça, febre, indisposição e dores no corpo. De nove pessoas, 4 realizaram

teste de COVID-19 e todos os resultados negativos. No momento posterior foi realizado campo com a enfermeira e o residente de medicina para monitoramento e avaliação da necessidade de prescrição medicamentosa.

Também observamos usuários apresentando sintomas gripais nas UAI, o que exigiu da equipe uma organização apoio matricial e articulação para a realização de teste de COVID nas UBS do território, tanto no Virgílio de Carvalho, quanto no Ministro Alckmin. Em relação ao apoio matricial as unidades de acolhimento, foi realizado intensificação da comunicação entre as coordenações para reforçar a necessidade de identificação de usuários, adoção de medidas de prevenção, para evitar a propagação do vírus, assim como o encaminhamento para realização de testes de COVID-19.

Ainda sobre aspectos do estado de saúde da população, tem-se destaque para os casos de sífilis identificados nos acompanhamentos de pré-natal entre as gestantes e seus respectivos companheiros, assim como nas demandas espontâneas para a realização de teste rápido pela equipe de enfermagem da eCR na UBS. A partir do diagnóstico a equipe já inicia o tratamento. A temática da sífilis tem sido recorrente, e o residente de medicina Alexandre Pimentel pode compartilhar sobre o tema, com orientações para identificação de sinais e sintomas para diagnóstico, especificações dos exames diagnóstico, protocolos para tratamento, as especificidades no caso de gestantes, assim como diagnóstico diferencial.

E para fechamento tivemos o óbito de uma gestante que as circunstâncias serão descritas no indicador quatro, porém compartilhamos nosso sentimento de luto expresso pela rede de cuidados no GT Itapagipe. Compartilhar um pouco de quem era essa usuária, uma mulher negra, de 28 anos, com 4 filhos que tinha como espaço de vivência a Baixa do Fiscal, com histórico de relacionamento marcado por violência. Era uma jovem de um sorriso vibrante, boa fluência verbal, inteligente, relatava sobre suas questões de saúde de forma clara e objetiva, com expressão do afeto de forma intensa, assim como eram as suas

inquietações, agitações e sofrimento. Tudo nela era intensidade. Fazia uso abusivo de substâncias, em particular o crack e lança perfume. Ela trazia em sua fala o reconhecimento do investimento no cuidado ofertado pelas equipes da rede, em particular os Pontos de Atenção Girassóis de Rua, e dessa mesma forma, ela tentava corresponder e não desistir do cuidado. Ela estava tão presente que nos últimos dois meses foi pauta de discussão na reunião com a rede sobre o acompanhamento das gestantes (novembro), na supervisão de caso (dezembro), nas buscas ativas na Baixa do Fiscal, nos grupos dos Mares, do GT Itapagipe. Isso a tornou conhecida na rede, que no momento de seu óbito, a assistente social da UPA Santo Antônio disse já ter escutado falar sobre ela em algum grupo, e isso a fez encontrar uma das suas referências de cuidado, a equipe do Ponto de Cidadania Itapagipe. É momento de dor para as equipes, mas essa dor precisa ser transformada em luta, para trazer a reflexão sobre o cuidado materno, as falhas do sistema, as dificuldades e desafios das equipes, e principalmente, a necessidade de atuar para evitar que fatos assim aconteçam. E dela fica a lembrança da última ligação feita para a mãe e de suas palavras de amor e afeto para seus filhos, mãe e para as equipes do CnR e PC Itapagipe.

4.1.4. Consultório na Rua de Itapuã

No mês de dezembro, a eCR de Itapuã deu continuidade ao processo de organização interna, assim como promoveu a inclusão gradual dos novos profissionais à dinâmica da equipe.

Neste contexto, já surgiram nas reuniões de equipe propostas interessantes de estratégias a serem utilizadas nos espaços institucionais das unidades de saúde. Assim, a equipe está organizando, em janeiro, o plantão das profissionais de enfermagem – enfermeira e técnica - nas diferentes estações da USF (vacinação, pré-natal, curativos, procedimentos), tanto para promover a capacitação destas profissionais em relação aos fluxos da USF, quanto para

facilitar a entrada dos usuários acompanhados pelo CnaR Itapuã na unidade nestes momentos.

Além disso, a equipe cogitou retomar a estratégia pensada anteriormente em relação à exibição do primeiro episódio do documentário “Ninguéns” nas unidades de saúde do território, acompanhada de um debate a respeito do conteúdo exibido. Esta estratégia foi pensada junto à chefia de ações do distrito, Ana Lourdes, que após contato, concordou em apoiar a atividade a partir de janeiro de 2022.

Faz-se necessário, também, pensar nos plantões pedagógicos – quando uma pessoa da equipe permanece na USF para acolhimento da PSR e articulações dentro da unidade. Assim, a equipe tem dialogado a respeito da necessidade de construir os plantões de forma a garantir a perspectiva pedagógica destes. Isso se dá enquanto uma necessidade visto que, por vezes, a equipe não conseguirá garantir a presença de profissionais na unidade, diante de algumas demandas que surgem de forma emergencial e que demandam o deslocamento dos(as) plantonistas.

Esta perspectiva está de acordo com os princípios propostos pelo CnaR, visto que a equipe deve construir o seu fazer principalmente a partir de atividades externas para acompanhamento de usuários que não conseguem acessar os serviços de saúde, além da necessidade de promover a inserção da PSR em espaços institucionais do SUS. Esta perspectiva não está dada de antemão, levando em consideração as barreiras de acesso e a resistência em acolher uma população que exige cuidados específicos, mas que deve ser tratada de forma prioritária devido ao agravo sofrido. Importante registrar, ainda, que o estabelecimento e regularização do acolhimento à demanda espontânea seria uma importante e necessária estratégia de qualificação do atendimento à população em situação de rua.

No que corresponde às atividades voltadas à Pesquisa sobre as Condições de Saúde da PSR do município de Salvador, foi possível realizar mais

um campo na Unidade de Acolhimento Emergencial Itapuã (UAE Itapuã), onde foram feitas 11 entrevistas. Neste momento, foi realizada a coleta de sangue venoso, que foi recomendado metodologicamente para confirmar a veracidade dos resultados obtidos por meio da coleta de sangue capilar. Foram coletadas 12 amostras, visto que dois usuários que já haviam participado da pesquisa anteriormente se disponibilizaram a ter seu sangue venoso coletado, e um dos novos entrevistados preferiu coletar apenas o sangue capilar.

Após este momento, que ocorreu no dia 10 de dezembro, não foi mais possível retornar à UAE Itapuã, visto que a unidade começou a apresentar muitos casos de usuários sintomáticos. Diante do quadro pandêmico e epidêmico vivenciado pela cidade de Salvador, a SEMPRE optou por interromper as atividades que envolviam a entrada e saída de equipes nas unidades. Assim, não foi possível dar continuidade e finalizar as atividades da pesquisa no decorrer do mês de dezembro, tendo a finalização da etapa da coleta sido prorrogada para a segunda semana de janeiro.

Importante mencionar que, a partir deste momento, as equipes começaram a dialogar no sentido de construir coletivamente, e com as representações da pesquisa, a entrega dos resultados aos participantes. Assim, tem-se pensado em utilizar um turno para campos de devolutiva, e outro turno para acompanhamento à USF/UBS que realize coleta de exames laboratoriais no território para confirmação dos testes alterados. O fluxo está sendo construído com a SMS e os distritos, e deve ser finalizado no início do mês de janeiro, a partir de reuniões de alinhamento já agendadas.

O final do mês de dezembro envolveu também novos desafios à equipe, visto que a mesma foi acionada para acompanhar o caso de uma mulher jovem, gestante e com questões psiquiátricas, que estava em situação de rua na região da Praia do Flamengo. A última semana de dezembro, portanto, envolveu estratégias de vinculação e acompanhamento dela aos serviços de saúde adequados para a sua condição, como a USF e o CAPS Rosa Garcia. Foi muito

importante para a equipe o início do acompanhamento da mesma, mas já é perceptível que será um desafio dar continuidade ao cuidado, visto que a usuária não aceitou permanecer no serviço do CAPS, e tem preferido sustentar a sua estadia na Praia do Flamengo.

A equipe compreende a necessidade de investimento e está se organizando para a continuidade do cuidado para janeiro, a partir de articulações com a rede da usuária na Praia do Flamengo e familiares.

4.1.5. Consultório na Rua do Pelourinho

E é tão bonito quando a gente entende
Que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá
É tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho por mais que pense estar
(Caminhos do Coração - Gonzaguinha)

O desenvolvimento da assistência à saúde no mês de dezembro pela equipe Capitães da Areia foi marcada por muita reflexão sobre as práticas de saúde e direção do cuidado em um contexto de ampliação das vulnerabilidades, execução das políticas públicas com limites, redução da equipe com licença maternidade da enfermeira e da médica), demandas físicas intensificadas pela fome e não acesso a outros serviços de saúde de assistência social.

A *Pesquisa sobre as Condições de Saúde da População em Situação de Rua da cidade de Salvador - Soro Inquérito*, que iniciou em setembro de 2021 teria a finalização da fase de coleta nesta competência (dezembro/2021). No entanto a epidemia de influenza em Salvador associou-se a continuidade da pandemia pelo Coronavírus neste mês em que as entrevistas e coleta de material (coleta de sangue da polpa digital em papel-filtro) estavam acontecendo nas UAI, diante no elevado número de casos de sintomas gripais, a coleta foi suspensa e os usuários e instituições orientados quanto aos cuidados sanitários e a busca das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e equipe de Consultório na Rua (eCR)

para os cuidados clínicos. Desta forma o número de campos, excepcionalmente os de quarta-feira à tarde que foi criado como campo fixo para pesquisa, não aconteceram, o que influenciou no número de campos realizados por essa eCR em dezembro.

Para alinhamentos do processo de trabalho da pesquisa há a reunião semanal de avaliação entre as equipes da pesquisa com a proposta de dialogar com as supervisoras de campo, de pesquisa, coordenações das equipes do CnaR e da pesquisa, sendo aberta para participação de outros profissionais do Consultório. Nestas oportunidades foi fundamental a apresentação parcial dos dados produzidos e discussão dos resultados dos exames realizados já disponíveis.

A potencialização do serviço por uma pesquisa epidemiológica é bastante visível, de forma que podemos destacar: (1) a constituição de mais um campo fixo com uma adesão e vínculo com o território; (2) melhor compreensão e uniformização entre os trabalhadores dos contextos e mensuração dos agravos mais comuns a população que circula ou vive na nossa área de abrangência, com possibilidade de sistematização das informações para construção de intervenções mais calibradas as necessidades; (3) articulação intensa com a SMS, FioCruz e Universidade Federal da Bahia para produção de cuidado, tanto para educação em saúde, como fluxos na rede de serviços e cuidado em saúde; (4) retorno presencial as UAI; (5) as trocas constantes tem enriquecido o conhecimento sobre aspectos das condições de vida da população em situação de rua, na perspectiva do processo de reflexão-ação, permanentemente.

Este mês realizamos menos *atividades coletivas*, mas mantivemos a ação com as famílias na Praça das Mãos em conjunto com a eCR Gamboa, e a roda de conversa programada com os/as trabalhadoras da SEMPRE para saúde sexual e reprodutiva das mulheres na rua (trabalhadoras e mulheres em situação de rua) que foi remarcada em outubro, aconteceu nesta competência. Para sua viabilização, houve uma importante articulação com as coordenações e trabalhadores da SEMPRE.

O *acompanhamento de estudantes e residentes*, de serviço social, fonoaudiologia e medicina de família e comunidade, sempre apresenta desafios a melhoria da organização as atividades da equipe para proporcionar um espaço de trocas formativas, bem como a construção de ações assistenciais, as quais tem impactos importantes para o serviço, visto que as estudantes têm construído junto a equipe o acompanhamento e coordenação do cuidado de usuários. Neste mês, as estudantes de serviço social, além do acompanhamento dos casos e rotinas, levaram para a UBS um momento de Educação Permanente para os trabalhadores da UBS 19ª Centro de Saúde Pelourinho sobre o acolhimento à demanda espontânea; a residente de Medicina de Família e Comunidade se inseriu na dinâmica da equipe de forma que conseguiu estar ativamente e em ritmo intenso atendendo no período de intensificação de sintomáticos respiratórios, bem como se implicou nos casos e acionou diversos saberes e articulações na rede para melhor condução dos casos que acompanhou.

O estudante de fonoaudiologia foi o primeiro desta categoria a acompanhar a eCR Capitães da Areia/Pelourinho, de forma que realizou um estágio mais de observação tanto para assistência na APS e suas interseções (Saúde Mental, RD, matriciamento, território...), quanto para gestão de uma equipe de saúde e o planejamento em saúde por meio de acesso ao Plano Municipal de Saúde. No entanto foi importante a construção da atuação do núcleo (neste caso da fonoaudiologia) no campo da APS no contexto da PSR, compreendendo quais as intervenções possíveis, assim neste momento apoio a atividade com as crianças na Praça das Mãos e na avaliação final, preceptoria do serviço, estudante e professor identificou-se possibilidade de atuação para o contexto desta equipe em leitura e escrita.

No que se refere ao *processo de trabalho* destacaremos três elementos que não são novos, assim, apenas os ratificamos:

1. Contexto macropolítico delicado e de fragilização das políticas públicas, situação que influencia diretamente no nível e qualidade da atenção ofertada pelas Unidades de Saúde e por suas equipes, considerando também

as demandas que surgem no trabalho já que as vulnerabilidades aumentaram de forma violenta, com redução significativa da segurança alimentar, e no Brasil voltamos a ter níveis de insegurança alimentar moderada e grave próximos aos de 2004 (VIGISAN, 2021).

A busca por formas de reparação social como abrigamentos, benefícios eventuais, transitórios ou contínuos, acompanhamento para serviços sociais (documento, acessórias sociais e jurídicas entre outras) e acesso a alimentos está maior e por limites apresentados no SUAS. Não será possível abarcar todas as solicitações e acompanhar de forma mais intensificada todos os usuários, seja pela natureza do trabalho no SUS, seja pelo limite da capacidade instalada da eCR. No entanto, responder objetivamente "não" aos pedidos de comida, abrigo, benefícios e alguns acompanhamentos têm pedido atenção, inclusive para detalhar mais o assunto posto nos espaços de discussão interna e com outros setores;

2. A equipe continua incansavelmente realizando o acompanhamento de pacientes com Tuberculose, com HIV, com transtorno mental e/ou com problemas relacionados ao uso de SPAs (em crise ou não), com IST's, com doenças crônicas e não transmissíveis, com feridas, que sofrem violência e que as questões de saúde são pioradas pela situação de miserabilidade da população, ou tem nesta última a sua determinação; bem como continua realizando atendimentos na unidade e na rua, acompanhando os pacientes para fazerem procedimentos de saúde, exames, consultas, para reuniões com a justiça, para serviços da assistência social, na necessária articulação com esses diversos serviços.

Mas em dezembro/2021 estivemos no seguinte cenário: fragilidade da rede de saúde mental mantendo demandas de Saúde Mental apenas com esta equipe sem a possibilidade de compartilhamento do cuidado; dificuldade de acesso das PSR a todos os níveis da atenção à saúde, inclusive a APS, que deveria ser a porta de entrada; rede de Saúde Bucal com dificuldade de absorção das demandas da PSR; desgastes nas tentativas de articulação com as

Unidades de Urgência; aumento dos casos de sintomáticos respiratórios (influenza e COVID-19); funcionamento da equipe sem uma médica e enfermeira, no qual ambas estão de licença maternidade e tais profissionais cumpriam 30h. Assim a equipe apresenta esse déficit de profissional e consequentemente de produção.

As barreiras de acesso são constante forma e das mais diversas ordens (geográficas, racismo e lgbtfobia institucionais, organizacional, econômica), além do frágil de funcionamento da Rede de Atenção à Saúde (RAS) para a PSR e as vulnerabilidades que as acompanham e que são critério de risco a vida. Isto acontece em vários níveis de atenção, na APS, na média complexidade (rede laboratorial, saúde mental, exames diagnósticos, consultas especializadas) e na Urgência e Emergência.

A epidemia de influenza associada ao aumento dos casos de COVID-19 neste momento também pandêmico por esta última, no processo de trabalho tem pelo menos duas implicações imediatas: a primeira é maior exposição do trabalhador da saúde e por isso casos de síndrome gripal nas equipes voltam a aparecer, na eCR Capitães da Areia em dezembro/2021 foram três afastamentos; e a segunda se refere a dinâmica de atendimentos, o tempo, tanto na consulta para realização da avaliação clínica, testes e notificação, quanto para higienizações sanitárias dos equipamentos de proteção individual (EPI) e da sala, se caso o atendimento ocorrer na UBS, considerando-se testes positivos para COVID-19, diminuem a capacidade de atendimentos em um turno, que na equipe foi minimizada pela atuação conjunta da médica com a residente após o acolhimento identificar a necessidade de consulta médica.

No que se refere *a equipe*, a enfermeira e a médica ficaram em trabalho remoto por 7 e 8 meses respectivamente. Em outubro a enfermeira entrou em licença maternidade e em dezembro a médica. A equipe precisou se reorganizar três vezes em 8 meses, a primeira foi para o afastamento delas para o remoto, depois para licença maternidade da enfermeira e agora da médica. Sem o trabalho valioso de ambas remotamente, o que em alguma medida permitia que

a equipe pudesse garantir a menor desassistência presencial possível, reduziu muito a capacidade instalada da eCR Capitães da Areia/Pelourinho, de forma que todas as atribuições que antes eram realizadas por 10 pessoas na assistência, agora apenas 8 precisam executar. Considerando a falta da categoria da enfermagem e apenas 20h da categoria médica, o número de atendimentos, encaminhamentos, atividades de educação em saúde e articulações da rede setorial e intersetorial já sofreram diminuição e possivelmente assim se manterá até a recomposição do quadro de trabalhadores, com impacto importante para a coordenação do cuidado.

Salientamos que estratégias têm sido adotadas como: (1) o matriciamento e encaminhamento seguro para UBS - e especificamente na UBS em que a eCR Capitães da Areia/Pelourinho está lotada, já tem sido utilizadas vagas reservadas para PSR nas demais equipes da UBS, de forma a estimular o acompanhamento; (2) as construções das tarefas prioritárias para o momento, ainda que tenhamos dificuldade de executar por conta do tempo e volume de demandas “agudas e agudizadas”.

Diante deste contexto, a eCR Capitães da Areia tem estado sobrecarregada e sendo tomada, por vezes, pelo sentimento de impotência frente à fragilidade das Políticas Públicas, explicitando um cansaço (mas não somente) em redesenhar um conjunto de ações coordenadas para minimizar as barreiras de acesso e qualidade no cuidado.

No que se refere aos *registros*, neste mês, a transição para o uso do VIDA+ inteiramente para o lançamento do eSUS via os módulos de atividade coletiva, cadastro e atendimento simplificado por cada trabalhador está bem lentificada diante das dificuldades estruturais e com o sistema que são: poucos computadores disponíveis nos dias de maior número de trabalhadores atendendo, capacidade de internet reduzida impedindo o uso simultâneo de mais de um equipamento, os registros realizados não estão ficando salvos. Está sistematizado o preenchimento do relatório enviado ao Distrito Sanitário do Centro Histórico (DSCH) para comprovação das atividades fora do expediente

habitual da APS dos servidores estatutários cedidos a eCR, o prontuário físico e ficha de e-SUS (atendimento individual, atividade coletiva, ficha de procedimentos e cadastro individual).

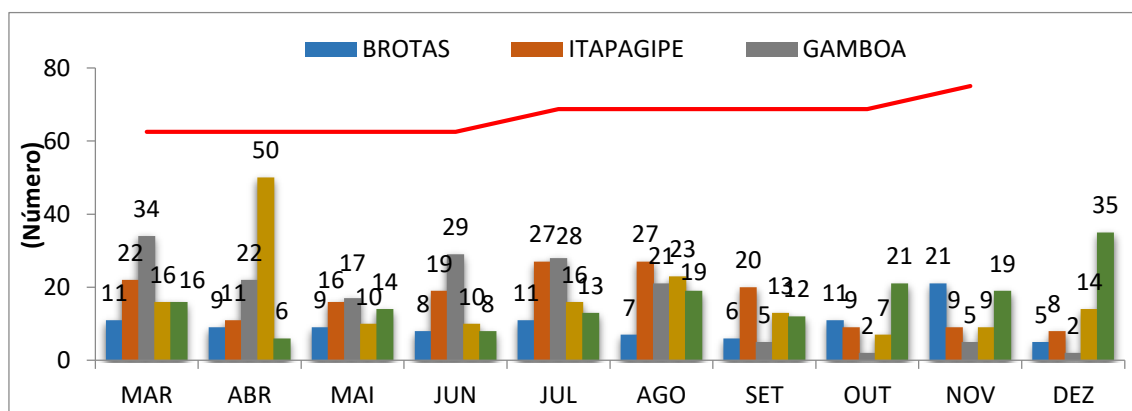
A última reunião do ano, no dia 27/12/2021 foi um momento de avaliação e planejamento, destacamos: (1) a condução da análise do ano por meio dos indicadores que traduzem neste momento parte importante do processo de trabalho que desenvolvemos; (2) a reorganização das reuniões técnicas para que garantam melhor fluxo das discussões, coordenando demandas administrativas e funcionamento da equipe, discussão dos casos, educação permanente/formação e avaliação mensal dos campos e ações de RD. Para os processos formativos decidiu-se por: discussão sobre RAS e APS, com condução de Ana Carla e Patrícia Landim; matriciamento a assistência a PSR, por responsabilidade de Ruy, Fabrício e Cleude; e ADE que deverá ser conduzido por Alane, Dilma, Leandro e Ana Carla com a participação voluntária de Marjorie. Ficou previsto o início do processo formativo para fevereiro, cujo tema inicial deverá ser APS e RAS, em março ADE com a construção desse processo gradual e dentro da jornada de trabalho.

4.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR METAS

A seguir serão apresentados os indicadores quantitativos (01 ao 06) e os indicadores qualitativos (07 ao 10), conforme estabelecidos no Anexo A do Contrato 071/2021.

4.2.1 Indicadores Quantitativos

INDICADOR 1- Nº de usuários cadastrados por equipes de Consultório na Rua (eCR) na área de abrangência à cobertura potencial do CR



Fonte: Ficha de cadastro individual/ficha de acolhimento do e-SUS. Dezembro/2021.

Em dezembro, as equipes de Consultórios na Rua (eCR) realizaram 64 **cadastros individuais**¹ registrados na ficha do e-SUS, sendo: Brotas 05; Gamboa 02; Itapagipe 08; Itapuã 14 e Pelourinho 35. Conforme pode ser observado no gráfico acima, apesar de ter ocorrido um aumento no número de novos cadastros - que passou de 50 em outubro para 63 em novembro e 64 em dezembro -, este deve-se ao crescimento apenas nas eCR do Pelourinho e Itapuã; Itapagipe e Gamboa se mantiveram estáveis e baixos, e Brotas teve uma diminuição significativa, passando de 21 cadastros em novembro para apenas 05 em dezembro.

Em relação à inserção de cadastros no Sistema Vida +, neste mês de dezembro foram cadastrados 36 usuários que são acompanhados pelas equipes de Consultório na Rua, sendo: Brotas 03; Gamboa 03; Itapagipe 01; Itapuã 09 e Pelourinho 20, conforme relatório emitido pelo sistema Vida e constante no Anexo 10. Importante referir que Itapagipe inseriu 7 usuários, mas no relatório do Sistema consta apenas 1 e Pelourinho inseriu 22 cadastros, mas aparecem

¹ Esse número de 64 cadastros refere-se ao preenchimento da ficha do e-SUS, conforme anexo 10

apenas 20, número que foram considerados para a prestação de contas. Em relação a expressiva diminuição de cadastros no Sistema Vida+ das eCR, seguem esclarecimentos por equipe:

No mês de dezembro, a equipe do **Consultório na Rua de Brotas** realizou 05 novos cadastros na ficha do e-SUS. E no que concerne ao lançamento no Sistema Vida + foram inseridos 4 cadastros, sendo 3 referentes a novos prontuários e um retroativo (paciente antigo). Porém, não aparecem no relatório do Sistema Vida+ 100% dos cadastros, registrando somente 3 cadastros no mês de dezembro. Dentre os cadastros no Vida+, 02 são retroativos: um no mês de outubro e outro no mês de setembro. E, dentre os novos prontuários abertos este mês (05), 1 não foi possível ser inserido no sistema por falta de informação do paciente, e 4 já estavam cadastrados por outras equipes de saúde. Este mês foram abertos 8 novos prontuários, totalizando 320 usuários cadastrados/com prontuários no CnaR Brotas, porém para fins de prestação de contas constam apenas 5 registrados nas fichas e-SUS. Salientamos que a expressiva diminuição no número de novos cadastros na eCR de Brotas está relacionada - para além do mês de dezembro ser um mês com datas comemorativas em função dos feriados - ao afastamento dos profissionais por motivo de doença, como já referido na contextualização.

No mês de dezembro, foram incluídos dois cadastros novos pela equipe do **Consultório na Rua da Gamboa**, todos lançados no Sistema Vida+, porém, dois possuem a ficha física do e-SUS e um cadastro foi feito no modo automático pelo Sistema Vida+. Conforme sinalizado no relatório anterior, o registro dos atendimentos feitos no prontuário eletrônico é vinculado à equipe como cadastrado pelo Sistema Vida+, porém, esse tipo de cadastro automático não inclui os indicadores de vulnerabilidade social e requer uma atualização posterior após a identificação desse usuário cadastrado automaticamente. O relatório com a quantidade de cadastrados não é nominal, apenas quantitativo (conforme anexo na comprovação). Em relação a diminuição expressiva no número de

novos cadastros, como já referido na contextualização, deve-se ao intenso aumento do quadro gripal que afetou a população em geral na cidade de Salvador e, substancialmente a população em situação de rua (exigindo cuidado especial da equipe) e as trabalhadoras. Destacamos o afastamento do motorista da equipe por 12 dias, com impacto na redução dos campos e, conseqüentemente, dos encontros com novos usuários, que gerariam novos cadastros e/ou atualização dos cadastros antigos para inserção no Sistema Vida+. A eCR da Gamboa, apesar de ser a que tem mais usuários cadastrados no Sistema Vida+, entende que precisa continuar investindo na inserção da população de rua no Sistema, especialmente com cadastros completos e que incluam os indicadores de vulnerabilidade social dos usuários atendidos.

A equipe de **Consultório na Rua de Itapagipe**, realizou 8 cadastros de novos(as) usuários(as) com fichas de físicas de e-SUS no mês de dezembro, sendo 7 lançadas no Sistema Vida+, porém, somente 1 cadastro foi efetivado e consta no Relatório do referido Sistema Vida+ na condição de pessoas em situação de rua (Anexo do Relatório do Sistema Vida+ mês de dezembro/2021). Importante destacar que muitos desses usuários que foram cadastrados no Sistema Vida+ já existiam no cadastro do CnaR de Itapagipe sendo o total de usuários cadastrados, somente com ficha de e-SUS física. Assim, até o final do período a equipe acompanha 444 usuários.

Há de se considerar que a diminuição significativa no número de cadastros tem como fator as mudanças ocasionadas no turno de atendimento com novos profissionais ocupando esse lugar - reorganização exigida a partir da pesquisa do soro inquérito - , a introdução da reflexão sobre o sentido da produção do cadastro, considerando este como um processo que reflete o acompanhamento do usuário pela equipe do CnR, como gestora do cuidado e também a ausência de dois profissionais, que estiveram de licença durante o período de dezembro, sendo que a médica retornou na última semana do dia 27/12. Enfatizamos que a equipe continua realizando os lançamentos dos

cadastros no Vida+, porém não está refletindo os números no relatório de referido sistema.

No mês de dezembro, foram incluídos 14 prontuários (novos **cadastros** registrados na ficha do e-SUS) pela equipe do **Consultório na Rua de Itapuã**, porém, destes, apenas 7 foram lançados no Sistema Vida+, por conta da falta de algumas informações dos demais cadastros (decorrente da baixa quantidade de encontros com os usuários até o presente momento). Além disso, foi atualizado e lançado no Sistema Vida+ 2 (dois) cadastros antigos (a partir de novos encontros com os usuários), totalizando em 9 lançamentos no sistema no mês de dezembro.

A equipe de **Consultório na Rua do Pelourinho** realizou um total de 35 cadastros em dezembro, entre novos usuários e usuários já acompanhados que tiveram suas fichas atualizadas para inserção no Sistema VIDA+. Destes, 10 foram novos cadastros e 25 foram usuários já acompanhados cujos cadastros no e-SUS foi realizado na ficha física. Do total de 35 fichas físicas de cadastros de e-SUS realizadas, 22 conseguiram ser incluídos no VIDA+, os demais não foram incluídos no Sistema VIDA + porque: não foram encontrados no sistema (3) ou já estavam cadastrados em alguma Unidade Básica de Saúde com Saúde da Família (9), ou não tínhamos os dados obrigatórios e necessários ao cadastro (1). Importante referir que há diferenças entre os cadastros incluídos ou atualizados no VIDA (22) e o valor de cadastros disponibilizado no relatório do sistema (20).

De forma geral, no ano de 2021 as eCR realizaram 158 cadastros individuais registrados no Sistema Vida +, como na tabela 1 a seguir:

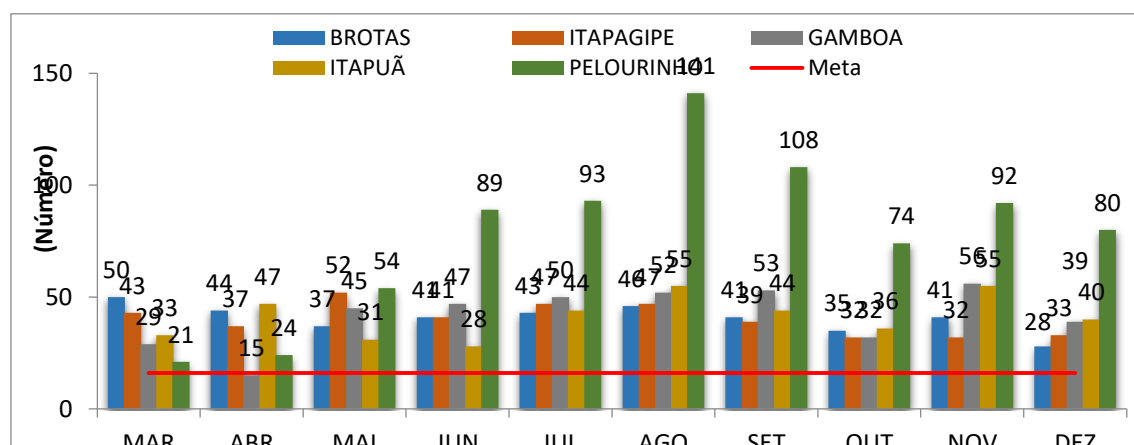
Tabela 1. Número de cadastros individuais inseridos no Sistema VIDA+ pelas equipes de Consultório na Rua de Salvador. Jan-Dez, 2021.

Competência	Brotas	Gamboa	Itapagipe	Itapuã	Pelourinho
<i>Janeiro</i>	0	0	0	0	0
<i>Fevereiro</i>	0	1	0	0	1
<i>Março</i>	0	1	0	0	3
<i>Abril</i>	0	1	0	0	1
<i>Maio</i>	0	3	0	0	3

Junho	2	4	0	0	1
Julho	0	7	0	0	3
Agosto	0	3	0	1	3
Setembro	4	4	2	0	2
Outubro	7	4	6	1	2
Novembro	6	18	7	12	9
Dezembro	3	3	1	9	20
Total	22	49	16	23	48

Fonte: Relatório quantitativo/Sistema VIDA+. Dezembro/2021

INDICADOR 2- Nº de ações para distribuição de insumos realizada no território de atuação da eCR



Fonte: Mapa de campo das eCR, dezembro de 2021

No mês de dezembro foram realizadas **220 ações de Redução de Danos** (ANEXO 11) pelas eCR, havendo uma diminuição em relação ao mês de novembro (276 campos), porém, conservando-se, no geral, a média da série histórica, conforme pode ser observado no gráfico acima. Desse modo, considerando a meta pactuada de 16 ações para cada eCR, a meta foi cumprida acima do estabelecido em todas as cinco eCR do Projeto Girassóis de Rua.

O **Consultório na Rua de Brotas** realizou 28 campos/ações de redução de danos, sendo 20 na UBS, 2 busca ativa, que decorrem da necessidade de intensificação do cuidado e acompanhamento, e 06 campos na rua. A expressiva diminuição do número de campos/ações em relação ao mês anterior também está relacionada aos feriados do mês de dezembro e ao afastamento de dois profissionais por motivo de doença, como já referido.

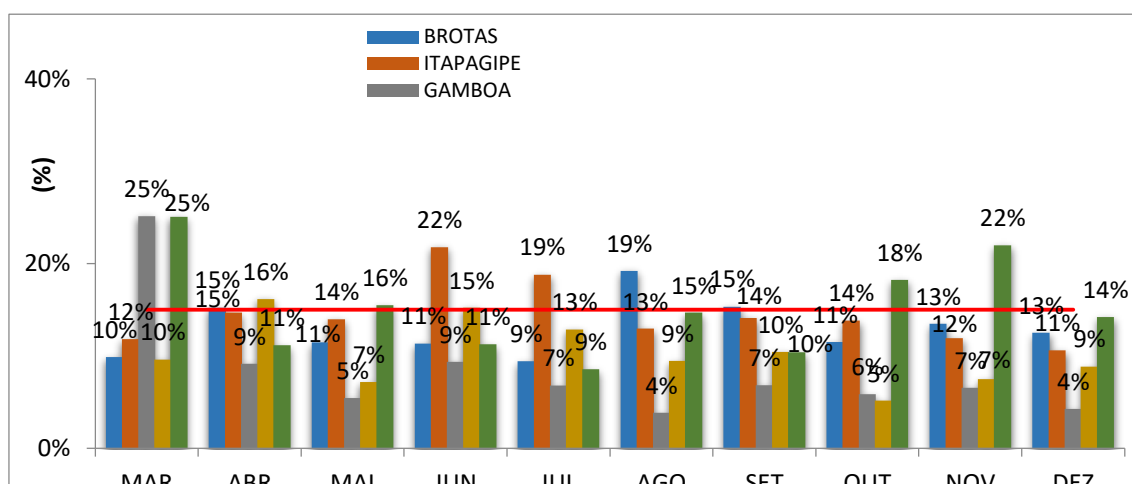
Já a equipe do **Consultório na Rua da Gamboa** realizou o total de 39 ações no campo, havendo uma diminuição em relação aos meses anteriores justificada pelo afastamento do motorista por problemas de saúde, situação já restabelecida. Destes campos, 18 foram para atividades que contemplam a distribuição de insumos e outros procedimentos (terapia diretamente observada; busca ativa; acompanhamento a outros serviços da rede), 21 campos são referentes aos atendimentos na USF Dona Iraci Isabel da Silva, realizados pela equipe em caráter ambulatorial, local onde a equipe está lotada. Os campos realizados em conjunto com a pesquisa do soro inquérito estão contemplados com os campos para distribuição de insumos.

A equipe do **Consultório na Rua de Itapagipe**, no mês referente ao presente relatório, realizou 33 ações de campo/redução de riscos e danos. Importante destacar que entre essas ações, 17 ações de campo, sendo 3 campos fixos (Baixa do Fiscal e Dendezeiros) e 14 itinerantes (Dendezeiros, Ribeira, Mares, Baixa do Fiscal); 16 campos realizados de atendimento na UBS. Importante destacar as ações conjuntas desenvolvidas com a equipe do Ponto de Cidadania Itapagipe voltadas para escuta e identificação de usuários da Baixa do Fiscal com sintomas gripais, realização de testes para detecção de COVID, assim como ações de monitoramento sobre a evolução do quadro sintomático e oferta de atendimento médico in loco (realizado pelo residente Alexandre). Nessas ações foram intensificadas a oferta de escuta sobre a relação dos usuários e a utilização de insumos para uso de substâncias, a fim de ofertar orientações sobre os riscos em relação ao compartilhamento destes utensílios, considerando o contexto pandêmico tanto de COVID, quanto de H1N1, H3N2. Foi um mês em que a equipe teve um aumento de ações para a intensificação do acompanhamento e da continuidade do cuidado de usuários que estão internados no Hospital Couto Maia, HUPES e Unidades de Acolhimento da SEMPRE.

A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã** realizou 40 campos/ações de Redução de Riscos e Danos no mês de dezembro, sendo 17 campos fixos (campos semanais programados), 2 campos itinerantes (campos com prevalência de buscas ativas, que surgem a partir das necessidades identificadas nos campos) e 19 correspondentes aos atendimentos na USF Itapuã e 01 na UAE Itapuã.

A equipe do **Consultório na Rua do Pelourinho** realizou 80 ações para redução de danos (RD) com distribuição de insumos (preservativos, lubrificantes, água mineral, e outros materiais que se fizeram necessários). Destas ações, 11 foram campos diurnos e noturnos na rua, incluindo a pesquisa do soro inquérito, 39 foram buscas ativas e acompanhamento em campo e 30 foram os campos realizados na UBS com atendimentos pelos(as) trabalhadoras da eCR Pelourinho. Ressaltamos que o número geral reduziu, mesmo cumprindo a meta, pois dezembro é um mês atípico considerando os feriados festivos que diminuem o número de dias úteis. No entanto, a diminuição em relação ao mês anterior (novembro 91 ações) é pequena em números absolutos o que indicia foi um mês de muita demanda para ir aos campos, com destaque para as Buscas Ativas e acompanhamentos, de forma que a coordenação do cuidado se destacou para além do atendimento a demanda espontânea.

INDICADOR 3 - % Encaminhamentos para a rede de saúde e intersetorial



Fonte: Mapa de campo das eCR, dezembro/2021.

Durante o mês de dezembro as eCR realizaram **218 encaminhamentos** (ANEXO 12) de usuários em situação de rua para a rede de saúde e intersetorial, perfazendo 10% da meta mensal, considerando 2.255 o número total da população de rua cadastrada/acompanhada no pelas eCR. Como é possível verificar no gráfico, nenhuma eCR vem alcançando esta meta contratual de 15% de usuários encaminhados, considerando o número total de cadastros por equipe ou de cadastros ativos no último ano. As eCR Pelourinho (14,2%) e Brotas (13%) se aproximaram do resultado esperado, seguidos por Itapagipe (11%), enquanto Itapuã (9%) e Gamboa (4%), permanecem bem abaixo da meta proposta, como pode ser observado, inclusive, na série histórica apresentada no gráfico e que será justificada mais adiante. Com exceção da Gamboa, todos os outros consultórios atingiriam a meta caso fosse considerado o número de atendimentos realizados no mês e não de usuários cadastrados.

Ressaltamos que a forma de aferição desta meta está em discussão com a SMS, considerando: (1) as especificidades do território e da organização técnico/assistencial das equipes; (2) a necessidade de mudança do denominador considerando, para o cálculo da meta, o número de atendimentos

mensais realizados pelos profissionais que gerem encaminhamentos para a rede e não o número de cadastros, como é considerado atualmente; (3) que o número baixo de encaminhamento pode refletir o importante trabalho das equipes de Consultório na Rua de “abrir as portas” da atenção básica do território para que respondam às necessidades de saúde da população em situação de rua; (4) Que as políticas públicas de saúde estão mais fragilizadas e as barreiras de acesso exigem que as equipes de consultório na rua em lugar de “encaminhar”, vão dialogar com a rede presencialmente para aumentar a possibilidade de acolhimento institucional e efetivação do cuidado/necessidade de saúde e social. Seguem relatos específicos das CnR.

A equipe do **Consultório na Rua de Brotas** realizou 40 (13%) encaminhamentos registrados no instrumento. É importante ressaltar a dificuldade que a equipe segue encontrando em fazer marcações de exames e na rede especializada. Este percentual de 13% se refere quando considerado o total geral de usuários cadastrados (320).

No período referente ao presente relatório, a equipe de **Consultório na Rua da Gamboa** realizou 23 encaminhamentos de usuários para serviços de atenção básica e média complexidade, além de serviços da rede intersetorial, um número ainda mais baixo que o mês de novembro. Tal diminuição se justifica pelo afastamento de três profissionais da equipe que apresentaram sintomas gripais. Com base no cálculo ainda em uso e acordado no contrato vigente, que considera a razão entre número de usuários cadastrados atual (539) e encaminhados, o alcance foi de 4%.

A equipe mantém o investimento no sentido de aumentar o registro desse dado a fim de que se aproxime da realidade do trabalho desenvolvido no cotidiano. Os atendimentos feitos para a APS, em caráter de demanda espontânea, dentro da própria USF, não são contabilizados por entendermos os encaminhamentos como uma ação que remete para outros níveis da Rede de Atenção à Saúde. Porém, faz-se importante marcar a efetivação do acesso,

ainda que inferior à demanda, aos atendimentos odontológicos pela equipe de Saúde Bucal da USF. Quanto ao acesso ao módulo regulação no Sistema Vida+, a auxiliar administrativa da equipe não o possui, o que aumentaria de forma substancial os encaminhamentos à rede setorial especializada. O uso do TELESSAÚDE tem sido contabilizado como encaminhamento, apesar de ser uma ferramenta importante que contribui para o aumento da capacidade resolutive da equipe no que diz respeito às questões médicas, importante atributo da APS.

A equipe do **Consultório na Rua de Itapagipe**, no período referente ao presente relatório realizou 47 encaminhamentos, sendo 29 para a rede setorial e 18 intersetorial. Desta forma, 11% dos(as) usuários(as) foram encaminhados(os), considerando 444 cadastrados, não conseguindo alcançar a meta contratual de 15%. No entanto, se fosse considerada a quantidade de atendimentos realizados no mês de dezembro de 182 atendimentos o valor da porcentagem subiria para aproximadamente 26% de atendimentos que geraram encaminhamentos para a rede de saúde e intersetorial. Esse mês majoritariamente os encaminhamentos foram para a rede setorial, envolvendo solicitação de exames laboratoriais, com destaque para VDRL para detecção de sífilis, UPA, atendimento médico na própria UBS, ortopedista e angiologista. Já na rede intersetorial foram acionados o CRAS, SEAS e Central de Vagas para acolhimento institucional, Centro de Referência LGBTQI+ e Prefeitura Bairro.

A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã** realizou 45 encaminhamentos para a rede de saúde especializada e rede intersetorial no mês de dezembro. Este valor corresponde a 9% dos cadastrados quando considerado o número de 509 usuários cadastrados em prontuário. No entanto, se fosse considerada a quantidade total de atendimentos realizados no mês de dezembro (165), o valor da porcentagem aumentaria para 27% de atendimentos que gerariam encaminhamentos para a rede de saúde e intersetorial. Importante ressaltar, ainda, a dificuldade que a equipe tem apresentado em agendar as consultas na

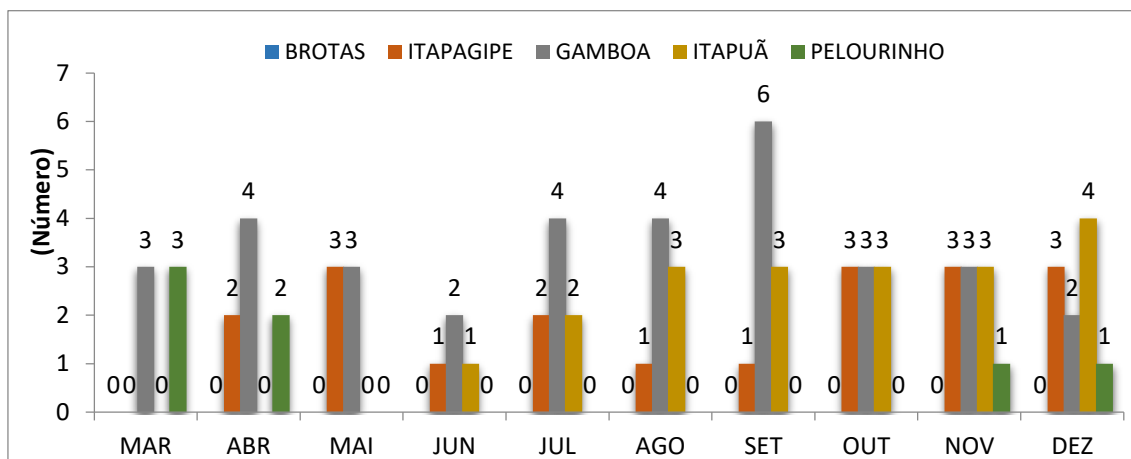
rede especializada através do Módulo Regulação, do Sistema Vida+. A auxiliar administrativa da equipe já tem acesso a este Módulo, mas o sistema não permite as marcações.

No período referente ao presente relatório, o **Consultório na Rua do Pelourinho** tem 443 usuários(as) com cadastros ativos em dezembro de 2021, destes, foram registrados 63 encaminhamentos para outro ponto de atenção (saúde e intersetorial). Desta forma, 14% dos(as) usuários(as) com cadastros ativos foram encaminhados(os) para rede de saúde e intersetorial. A diminuição no número de encaminhamentos, se considerado os meses anteriores, deve-se ao afastamento médico de três profissionais da equipe que apresentavam sintomas gripais, sendo que dois positivaram para COVID-19.

No geral, os desafios importantes para o cumprimento desta meta permanecem, com o afastamento de duas servidoras para licença maternidade; associado ao aumento da demanda dos usuários acompanhados nos serviços/ações setoriais e intersetoriais; e o método de cálculo do indicador que considera os usuários cadastrados ativos como referência e não os usuários atendidos no mês. No caso deste último, se considerado os 300 atendimentos realizados por todas as categorias, perfaríamos 21% de usuários encaminhados para outro nível de atenção, sem considerar os encaminhamentos para APS.

Mantivemos a planilha de encaminhamentos realizados para Atenção Primária, seja para responsabilização de outras equipes de saúde com a PSR de acordo com o seu território, seja para própria eCR Capitães da Areia quando o encontro no campo revela a necessidade de continuidade de cuidado pela equipe e/ou cuidado compartilhado.

INDICADOR 4 - % de gestantes em situação de rua que realizaram pelo menos 6 consultas de pré-natal acompanhadas pela eCR



Fonte: Relatório da gestante das eCR. Novembro 2021

No mês de dezembro, as equipes de Consultório na Rua acompanharam 10 gestantes em situação de rua, sendo que: eCR da Gamboa acompanhou 02; Itapagipe 03; Itapuã 04 e a eCR Pelourinho 01 gestante, conforme relatório no Anexo 13. Segue relato por Consultório dos acompanhamentos realizados:

A equipe de Consultório na Rua de Brotas não acompanhou gestantes neste mês, porém, vale registrar que na atividade do soro inquérito realizada no dia 29 de novembro no Lar Pérolas- UAI Coutos, a eCR Brotas atendeu e orientou 6 gestantes, comprometendo-se em, nos próximos meses, matricular a unidade de acolhimento para a garantia do pré-natal das usuárias, porém, as Unidades de Acolhimento estão com restrição de entrada em função do momento pandêmico, não sendo realizado o referido acompanhamento.

No mês de dezembro a equipe do **Consultório na Rua da Gamboa** fez o acompanhamento de duas gestantes. Uma delas se manteve abrigada na UAI da Boca do Rio, mas foi contemplada com o Auxílio Aluguel, mudando-se de território e sem ter deixado contato telefônico. O fluxo que se estabeleceu para esse cuidado é a realização da primeira consulta na USF Terreiro de Jesus, pela obstetra, e posteriormente encaminhadas para a Maternidade Climério de Oliveira onde é dado o seguimento ao pré-natal. No entanto, estamos nos

deparando com a dificuldade da segunda gestante em ir às consultas, em virtude de sua organização diária, bem como questões relacionais com o pai do bebê. Assim, com o avançar da gestação, a equipe tem discutido o caso e construído algumas estratégias, como a aproximação com as unidades da rede que ela é acompanhada, a ida do genitor da criança às consultas, TDO e possibilidade de remanejamento do horário do atendimento, já que o período da manhã foi sinalizado como o mais oportuno pela gestante.

A equipe do **Consultório na Rua de Itapagipe** tem acompanhado três gestantes, duas delas iniciaram o acompanhamento em outubro e a terceira em novembro. A que iniciou em novembro, está com aproximadamente 27 semanas, já foram realizados teste rápido, onde foi identificado sífilis e iniciado tratamento de forma conjunta com o companheiro. Foi encaminhado para a realização de exames laboratoriais. Dentre as que iniciaram acompanhamento em outubro, uma precisou ficar internada devido a condição de saúde e teve alta a pedido, e no momento, está residindo na casa da mãe. As equipes do PC e Consultório na Rua estão em processo de articulação para realização de visita domiciliar. A outra gestante que estava com 37 semanas de gestação, também acompanhada de forma conjunta com a rede, realizou atendimento pré-natal no início do mês, estava com agendamento para consulta no Projeto Manjedoura, e as equipes realizaram Busca Ativa a usuária, mas ela não foi encontrada nos territórios em que costumava circular. No dia 27/12 fomos comunicados que: a usuária havia parido no dia 19/12 e que, após a alta foi para a casa da genitora, ficando apenas um dia em casa e passou a retornar para a rua; segundo relatos obtidos da Assistente Social da UPA Santo Antônio, a usuária deu entrada na unidade no dia 26/12 a partir de ajuda de pessoas que estavam transitando na rua, ela havia sido encontrada desacordada. Quando estava na UPA despertou, estava lúcida, orientada, informou que havia parido no IPERBA, e que a criança ainda estava internada, ela se queixava de dor na região pélvica e obteve classificação de risco vermelha. Na manhã do dia seguinte evoluiu para óbito. As equipes do PC Itapagipe, CCIDP Irmã Dulce e CnaR Itapagipe estiveram em articulação para

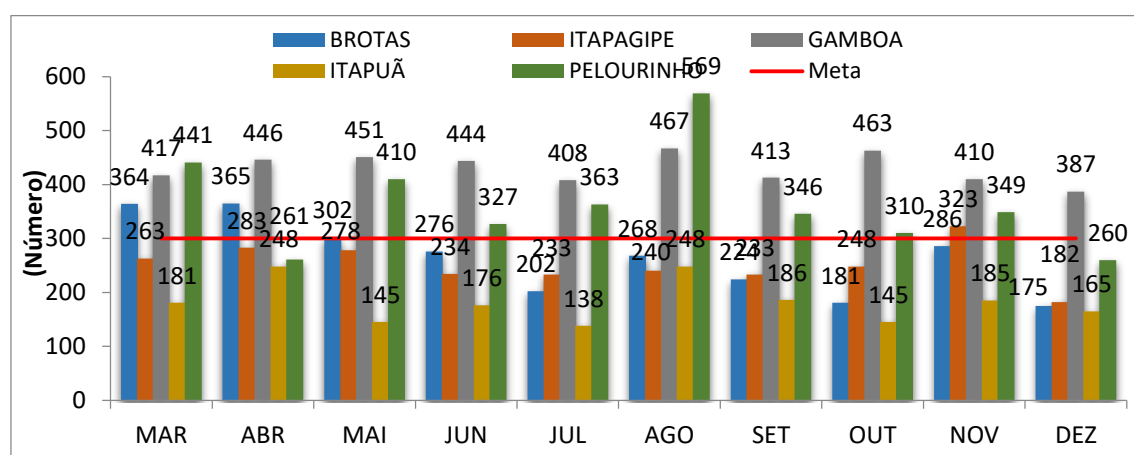
ofertar apoio ao serviço social da UPA Santo Antônio, na condução do processo de acolhimento e comunicação sobre o óbito à família, orientação sobre o processo de sepultamento (com disponibilização do contato da SEMPRE e presença no enterro). Importante salientar que a equipe do CnR contribuiu com informações sobre o acompanhamento pré-natal para a notificação do óbito. As equipes também estão em articulação para a realização de visita domiciliar à família, para garantir viabilização de acesso aos direitos socioassistenciais, visto que a usuária deixa 4 filhos.

A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã**, no mês de dezembro, acompanhou 04 gestantes. A chegada das profissionais de enfermagem e medicina no CnaR Itapuã no mês de novembro/dezembro contribuiu para o aprofundamento do acompanhamento pré-natal de S.O. Desta forma, foi possível realizar mais uma consulta *in loco*, e averiguar que a gestação de S.O segue conforme esperado, apesar das consequências relacionadas ao consumo de SPAs na gravidez (possível nascimento de baixo peso). Além de S.O, a equipe acompanhou, no mês de dezembro, I.T.S., que está atualmente fazendo uso de medicações para tuberculose, após busca ativa realizada conjuntamente entre a equipe do CnaR e equipe de referência da USF Itapuã para entrega de medicamentos e continuidade do cuidado. A usuária tem sido, assim como D.V.J.S. (terceira gestante), acompanhada de forma compartilhada, visto que ambas possuem endereços de referência e, consequentemente, uma equipe responsável por seu acompanhamento dentro da USF Itapuã. A quarta gestante, M.M.C, foi acolhida pela equipe na última semana de dezembro. Ela possui questões psíquicas e grande vulnerabilidade, visto que em sua desorganização psíquica acaba por se

O **Consultório na Rua do Pelourinho** tem uma nova usuária cadastrada que está gestante, 32 anos, primeira gestação, nega partos e abortos anteriores; veio a UBS acompanhada pelo SEAS buscando informações sobre a vacina COVID-19 para gestante. Considerando a necessidade de iniciar oportunamente

o pré-natal, a mesma foi encaminhada para enfermeira da UBS e para médica da equipe do CnR Pelourinho. Iniciou o pré-natal no dia 21 de novembro de 2021, realizou três consultas médicas e uma de enfermagem, DPP 18/06/2022 e DUM 11/09/2021. Realizados encaminhamentos internos para a nutricionista e a assistente social, feitas as solicitações de exames de acompanhamento pré-natal do primeiro trimestre, realizado os testes rápidos e iniciado o tratamento para sífilis. Iniciou o acompanhamento em 19/11/2021 com 9 semanas e 6 dias de idade gestacional; na última consulta do dia 17/12/21 estava com 14 semanas e 5 dias de idade gestacional segundo USG. A equipe solicitou a alteração do Cartão Nacional de Saúde para o município de Salvador, uma vez que ela não é da Bahia. No entanto, a usuária confirmou que iria definitivamente para o Rio de Janeiro na última consulta. A data prevista para viajar era 25/12/21. Foi entregue relatório médico para que ela continuasse o pré-natal no Rio de Janeiro.

INDICADOR 5- Nº de atendimentos realizados a usuários em situação de rua por eCR no mês.



Fonte: Mapa de atendimento das eCR e ficha de atendimento individual do e-SUS. Dezembro/2021

No total, os profissionais de nível universitário das eCR atenderam 1.169 usuários em situação de rua (ANEXO 14). Considerando a meta pactuada de 300 atendimentos por eCR, a meta foi atingida apenas por Gamboa (387). Segue detalhamento dos dados fornecidos, por equipe de Consultório na Rua:

Na equipe do **Consultório na Rua de Brotas**, os profissionais de nível universitário realizaram 175 atendimentos; os profissionais RD, auxiliar de enfermagem e coordenação realizaram 37 atendimentos, com o total de 212 atendimentos realizados por toda a equipe no mês de outubro. Este mês 119 atendimentos individuais foram registrados no Sistema Vida+. A expressiva diminuição do número de atendimentos também está relacionada aos feriados do mês de dezembro e a consequente diminuição dos turnos de atendimento e o afastamento de dois profissionais por motivo de doença, como já referido.

Na equipe do **Consultório na Rua da Gamboa**, o total de atendimentos realizados às pessoas em situação de rua por profissionais de nível universitário, no mês de dezembro, foi de 387 de profissionais de nível universitário. Nestes, estão consideradas as pessoas acessadas pela equipe ao longo do mês nas ações de RD nos campos, os atendimentos realizados nos plantões na USF onde a equipe está lotada e os atendimentos realizados em ações itinerantes que podem incluir a visita domiciliar (aqui consideramos as pessoas que vivem em prédios ocupados ou familiares dos assistidos), ação vacinal, acompanhamento a outros serviços, dentre outros. Estes atendimentos estão registrados nas fichas e-SUS e lançados no Sistema Vida +. Em paralelo, visto a importância de registrar o trabalho das RD e da técnica de enfermagem, prosseguimos com o registro nas Fichas de Procedimentos, que, no mês de dezembro, alcançaram o número de 56.

Esse número diminuiu em relação ao mês anterior e como justificativas temos os seguintes motivos: (1) redução do número de campos em virtude do afastamento do motorista; (2) redução do número de atendimentos em virtude do afastamento de mais duas trabalhadoras; (3) redução da demanda nos dias de atendimento ambulatorial na USF, que acreditamos estar relacionado com o mês de dezembro; (4) redução dos dias de trabalho em virtude de feriados e pontos facultativos (08/12; 24/12; 31/12).

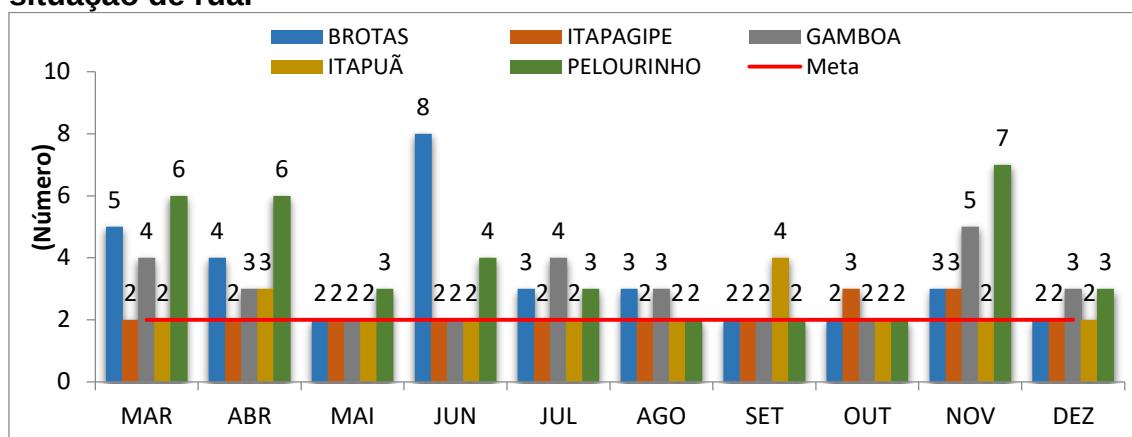
Na equipe do **Consultório na Rua de Itapagipe**, o total de atendimentos realizados a usuários(as) em situação de rua no mês referente ao presente relatório foi de 182 atendimentos realizados por profissionais de nível universitário. Desta forma a meta não foi cumprida, considerando que o número mínimo é de 300 atendimentos. O não cumprimento da meta deveu-se a diminuição da realização de campos, alguns cancelados devido à chuva, a atividade de supervisão, ações de acompanhamento de usuários a UPA e outros serviços de saúde, resultando, por vezes, na invasão do horário de realização do campo e suspensão dos mesmos e o afastamento por motivo de gozo de férias de dois profissionais. E, dentre os atendimentos realizados pela equipe de nível superior, 12 foram lançados no Sistema Vida +, porém ao verificar no relatório do sistema só foram efetivados 2 atendimentos individuais. No presente mês a equipe continua em processo de incorporação das fichas de atendimento individual do e-SUS produzindo 36 fichas físicas, sendo 20 lançadas no Sistema Vida+, porém no relatório obtido no mês vigente constam somente 2 atendimentos lançados.

A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã**, no decorrer do mês de dezembro, realizou 165 atendimentos pelos profissionais de ensino superior, e 179 atendimentos no total, contabilizando toda a equipe profissional. Além disso, importante ressaltar que, destes 165 atendimentos registrados em mapa de campo, a equipe conseguiu fazer o registro de 27 atendimentos nas fichas de Atendimento Individual do e-SUS.

A **eCR Pelourinho** realizou 260 atendimentos a usuários(as) em situação de rua apenas por profissionais de nível superior, e 300 atendimentos por profissionais de nível superior e nível médio, podendo ser atendimentos compartilhados ou individuais. De todos os atendimentos registrados, 211 são indivíduos do gênero masculino, 89 do gênero feminino (cis e trans). Foram realizados 236 atendimentos na modalidade demanda espontânea e 64 atendimentos programados.

Seguem justificativas da diminuição do número de atendimentos realizados pelos profissionais de nível universitário na eCR Pelourinho: (1) A enfermeira e a médica que estavam em trabalho remoto entraram em licença maternidade, em outubro e dezembro de 2021 respectivamente. Assim a eCR está com duas trabalhadoras de nível superior afastadas integralmente por licença maternidade, diminuindo a capacidade instalada da equipe já que a médica e a enfermeira, mesmo em trabalho remoto, exerciam atribuições que permitiam que os profissionais do regime presencial mantivessem o número de atendimentos, encaminhamentos, campos e articulações estipulados nas metas do contrato e a menor desassistência possível. No afastamento integral delas, todas as atribuições exercidas por elas agora precisarão ser redistribuídas com as trabalhadoras presentes, refletindo capacidade de realização dos atendimentos; (2) Em dezembro, além da licença maternidade das referidas profissionais, houve três afastamentos por sintomas gripais e muitos dias de feriados (15, 23 e 30); (3) Considerando que, com a diminuição da capacidade instalada, não é mais possível garantir um trabalhador de nível superior compartilhando o atendimento com os trabalhadores de nível médio, o número de atendimentos apenas de trabalhadores de nível médio aumentou proporcionalmente. No entanto estes atendimentos de técnica de enfermagem e redutores de danos não são contabilizados nas metas do contrato de gestão.

INDICADOR 6- Nº de atividades coletivas realizadas com os usuários em situação de rua.



Fonte: Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS das equipes de Consultório na Rua. Dezembro /2021

No período referente ao presente relatório, foram realizadas 12 atividades coletivas (educação em saúde, atendimento em grupo, avaliação/procedimento coletivo e mobilização social) pelas eCR, onde cada equipe atingiu 100% da meta pactuada de no mínimo 2 ações de educação em saúde e mobilização social (ANEXO 15). Destacamos que, apesar do cumprimento da meta, houve uma diminuição significativa das atividades coletivas realizada em relação ao mês anterior – 20 atividades em novembro para 12 em dezembro– mas esse número mantém-se estável quando analisada a série histórica dos CnaR.

A equipe do **Consultório na Rua de Brotas**, no mês de dezembro realizou duas atividades coletivas em Educação em Saúde.

Quadro 8: Atividades Coletivas realizadas pela equipe de CnaR de Brotas

Data	Tema	Tipo de Atividade	Participantes	Local
09/12	Dezembro Vermelho	Roda de conversa - prevenção e cuidado acerca do HIV/AIDS, com exercício prático do colocar a camisinha utilizando uma prótese de pênis, para a população de rua participantes.	03	Centro POP
21/12	Fim de ano	A confraternização para os moradores do campo da marquise	18	Marquise

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Brotas. Dezembro/2021

Na **Gamboa**, no período referente ao presente relatório, foram realizadas três atividades coletivas. A equipe apoiou a atividade do “Novembro Azul” da USF Dona Iraci Isabel da Silva, que foi realizada em dezembro, bem como manteve a articulação com o CnaR Capitães da Areia (Pelourinho) na promoção das atividades de arte educação e redução de riscos e danos também no território da Praça da Mãos. A redução desse indicador em relação ao mês anterior se justifica, também, pelo movimento da rede que reduziu a construção de ações coletivas as quais o CnR Gamboa participou como apoiador junto a outros atores, à exemplo das atividades conduzidas a convite do Centro Pop 2 de Julho, o Adra III e a Área Técnica de Saúde da População Negra. Para o mês de janeiro, está programada a construção do planejamento das atividades coletivas para o ano de 2022 junto ao arte educador dos Consultórios na Rua.

Quadro 9: Atividades Coletivas realizadas pela equipe de CnaR da Gamboa

Data	Tema	Tipo de Atividade	Participantes	Local/Campo
01/12	Criatividade e autoexpressão	Oficina de Educação em Saúde	7	Praça das Mãos
11/12	Novembro Azul	Educação em Saúde	14	USF Dona Iraci Isabel da Silva
15/12	Criatividade e autoexpressão	Oficina de Educação em Saúde	4	Praça das Mãos

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Gamboa. Dezembro/2021

A equipe do **Consultório na Rua de Itapagipe** no período referente ao presente relatório, realizou 02 atividades coletivas (educação em saúde, atendimento em grupo, avaliação/procedimento coletivo e mobilização social) pela eCR, atingindo 100% da meta pactuada. A atividade programada para o mês de dezembro se desenvolveu conforme descrição abaixo:

Quadro 10: Atividades Coletivas realizadas pela equipe de CnaR de Itapagipe

Data	Tema	Tipo de atividade	Participantes	Local
22/12	Roda de conversa sobre sintomas gripais	Atividade lúdica e prática corporal/ Roda de Conversa	6	Campo dos Dendezeiros
23/12	Atividade de confraternização com os usuários: café da manhã natalino	Atividade lúdica/ roda de samba e educação em saúde	9	Campo dos Dendezeiros

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapagipe. Dezembro/2021

A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã** realizou 02 atividades de educação em saúde/mobilização social pela eCR no mês de **dezembro**.

Quadro 11: Atividades Coletivas realizadas pela equipe de CnaR de Itapuã

Data	Tema	Tipo de Atividade	Participantes	Local
13/12	Dezembro Vermelho	Quiz sobre o dezembro Vermelho, com o objetivo de refletir sobre os cuidados acerca do HIV/AIDS	06	Centro POP
22/12	Dezembro Vermelho	Quiz sobre o dezembro Vermelho, com o objetivo de refletir sobre os cuidados acerca do HIV/AIDS	04	Campo Orla

Fonte: Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapuã. Dezembro/2021

A equipe do **Consultório na Rua do Pelourinho**, no mês de dezembro realizou três atividades Coletivas (Educação em Saúde, atendimento em grupo, avaliação/procedimento coletivo e mobilização social). As atividades programadas para o mês de outubro se desenvolveram conforme descrito no quadro 12.

Quadro 12: Atividades Coletivas realizadas pela equipe de CnaR do Pelourinho.

Data	Tema	Tipo de Atividade	Participantes	Local
01/12/2021	Arte monotipia	Atividade na praça das mãos com crianças: Foi trabalhado com as crianças, letramento utilizando-se do dominó silábico ilustrado. Exercício de arte monotipia tendo como inspiração a história “ menina bonita de laço de fita” tendo como tema a representatividade.	6	Praça das Mãos
07/12/2021	Dezembro vermelho	Um quiz sobre o dezembro vermelho, utilizando-se do dado colorido para o sorteio das questões, promovendo a construção de conhecimentos sobre a IST.	2	UBS
07/12/2021	Educação em saúde	Atendimento em grupo com os usuários com práticas de saúde	7	UBS

Fonte: Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS AB. CnR Capitães da Areia. Dezembro/2021.

Por meio da arte-educação podemos realizar reflexões coletivas e individuais acerca das diferentes e complexas percepções do mundo, o que pode favorecer a compreensão e o respeito às diferenças e ao diálogo intercultural. Assim, no mês de dezembro/2021, como continuidade da atividade realizada na Praça das Mãos com as crianças e famílias da região, foi utilizada a metodologia da Contação de história com o tema Ubuntu, utilizando-se de um conto de origem africana, onde refletimos sobre a cultura afro, sobre solidariedade e sobre desenvolvimento humano com as crianças. Também foram trabalhadas algumas aprendizagens relativas à linguagem oral e imaginação como: ouvir histórias e reconhecer alguns elementos nas ilustrações, relatar pequenos fatos e experiências significativas, desenvolver comportamentos leitores, participar de conversas no coletivo e expressar desejos, necessidades e sentimentos através da linguagem oral e/ou linguagem gestual.

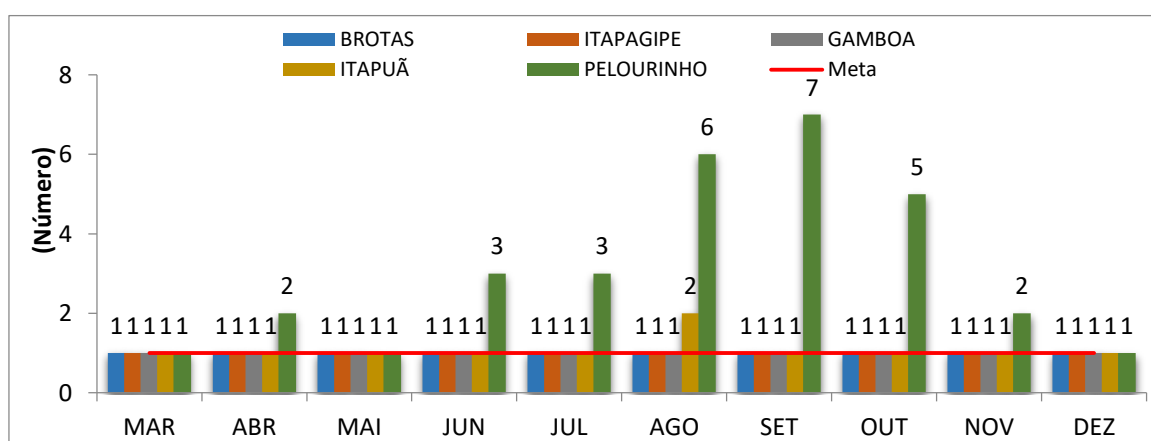
A atividade lúdica é crucial para o desenvolvimento cognitivo, pois o processo de criar situações imaginárias leva ao desenvolvimento do pensamento

abstrato. Isso acontece porque novos relacionamentos são criados durante o brincar entre significados, objetos e ações.

Para o público adulto por meio de uma roda de conversa sobre o dezembro vermelho, tratou-se do tema do HIV/AIDS, por meio de um QUIZ sobre o tema, e fundamentados nelas desenvolvemos uma conversa sobre o autocuidado e o cuidado para com o outro.

4.2.2 Indicadores Qualitativos

INDICADOR 7 - Nº de ações de educação permanente realizadas para as equipes de Consultório na Rua



Fonte: Registro do Encontro de Formação online das eCR. Dezembro2021

No período referente ao presente relatório, foi realizada **01 ação de educação permanente** para todas as equipes Girassóis de Rua, ocorrida no dia 16 de dezembro de 2021, quinta-feira, das 14:00 às 17:30h (ANEXO 16). Este encontro foi dedicado a apresentação/compartilhamento de cada Ponto de Atenção sobre suas experiências de trabalho no ano de 2021. Segue detalhamento da apresentação de cada eCR na Rua.

A equipe do **Consultório na Rua de Brotas** avaliou a atividade como um importante espaço de compartilhamento e enriquecimento das reflexões acerca da atuação das equipes Girassóis de rua.

Para **eCR Gamboa** a atividade constitui-se com a apresentação de todas as equipes acerca do ano de trabalho de 2021. A eCR Gamboa construiu uma apresentação em Powerpoint com fotos produzidas pelos trabalhadores onde discutiu-se um paralelo entre o início do trabalho em 2020 e seu momento atual.

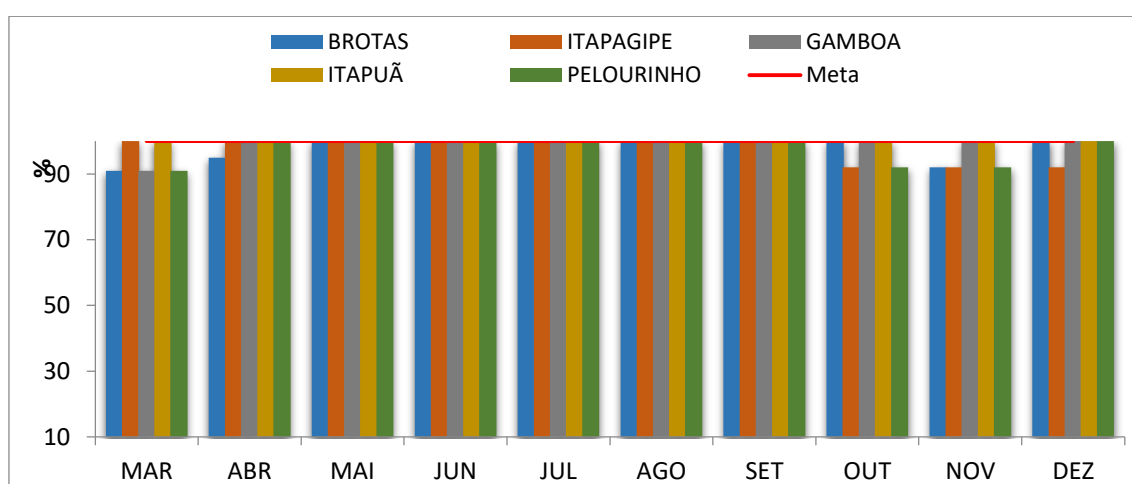
A equipe de **Consultório na Rua de Itapagipe** considerou que foi importante o conhecimento e o reconhecimento do trabalho realizado em rede pelas equipes do Girassóis, especialmente a UAA e os Pontos de Cidadania.

A equipe do **CnaR Itapuã** participou do momento de Educação Permanente em dezembro que consistiu no compartilhamento de experiências da Rede *Girassóis de Rua*, e contou com a apresentação das atividades realizadas no decorrer do ano de 2021 dos oito equipamentos (05 Consultórios na Rua, 02 Pontos de Cidadania e 01 Unidade de Acolhimento Adulto). Nesta ocasião, cada equipe teve autonomia para construir a apresentação da forma que preferisse. Este momento foi muito interessante visto que, diante do cotidiano intenso de atividades, acabamos fazendo trocas pontuais com os demais serviços. Desta forma, foi possível compreender a dinâmica e as atividades que cada equipe tem investido, assim como nos conhecer mutuamente de forma mais consistente.

A equipe do **Consultório na Rua do Pelourinho** avaliou como um momento importante para socializar e nos reconhecer como equipamentos que trabalham em conjunto e por isso enfrentam dificuldades que podem ser atravessadas coletivamente, bem como compreender o trabalho do outro ponto de atenção e todos os avanços, processos de cuidado e condução da política da PSR realizada ao longo do ano pelas equipes do Projeto Girassóis de Rua. A eCR Pelourinho realizou uma apresentação compartilhada entre todos os

trabalhadores utilizando como fio condutor os indicadores do contrato de gestão. Foi um momento rico para a equipe; cada trabalhador se debruçou em compreender as atividades desenvolvidas no ano, a forma de produção e os dados propriamente ditos para trazer as dificuldades e as potencialidades do trabalho na articulação entre o que se percebe nas relações, o processo de trabalho e o que efetivamente se registra.

INDICADOR 8- % da eCR consistidas no CNES por mês de competência



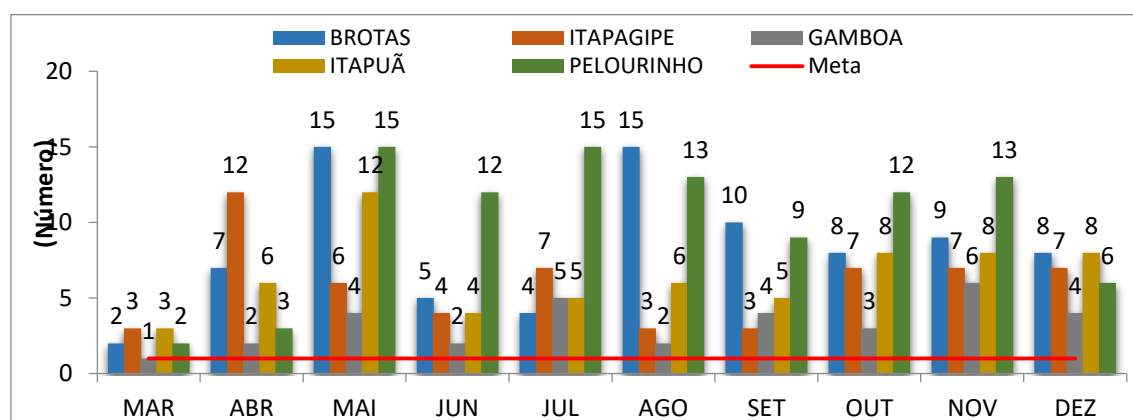
Fonte: Lista CNES do site oficial das eCR. 2021

No que concerne ao percentual da eCR consistidas no CNES (Indicador 8), todas as equipes estão com quadro de profissionais completo (100%) garantindo o cumprimento total da meta pactuada, porém ainda há problemas de inserção no CNES da eCR Itapagipe como informado a seguir.

Em relação a equipe de **Consultório na Rua de Itapagipe**, destaca-se que apesar da equipe estar 100% completa, com base nas comprovações obtidas na tabela do RH/DSI, quanto pela UBS Virgílio de Carvalho, ainda não consta o nome da profissional Lívia Graziela Moreira Ribeiro na planilha do CNES, por isso a mesma foi até do DSI no dia 23 de novembro para dialogar com a profissional responsável pelo RH e também com Cíntia Muniz, para

argumentar sobre a forma como as outras coordenações de Consultório na Rua foram cadastradas, e assim poder ajustar o CBO e atualizar o cadastro da profissional do CNES. Ainda sobre a temática, no dia 07 de dezembro, foi compartilhado com Sheila Trabuco a situação do CNES da equipe, e a mesma orientou que, para fins de financiamento o importante é a composição da equipe técnica do Consultório, que no presente momento está completa.

INDICADOR 9- Nº de ações de articulação de Rede Intersectorial realizadas com participantes das eCR



Fonte: Fichas de Atividade Coletiva do e-SUS AB das eCR. Novembro 2021

No mês de novembro foram realizadas **33 ações de articulação com a Rede Intersectorial** (ANEXO 18), e, apesar da diminuição de articulações em relação ao mês anterior (43 ações), que será refletida a partir da especificidade de cada Consultório na Rua, todas as equipes superaram a meta pactuada de no mínimo uma reunião/mês, a saber: Brotas (08), Gamboa (04), Itapagipe (07), Itapuã (08) e Pelourinho (06). Seguem quadros com detalhamentos das articulações.

A equipe do **Consultório na Rua de Brotas** realizou oito reuniões de articulação Intersectoriais, conforme quadro a seguir:

Quadro 14 - Reuniões de Articulações Intersetoriais, eCR Brotas

Nº	Data	Local	Temas	Instituições
1	01/12/21	UBS Mario Andrea	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas e Corra pro Abraço
2	01/12/21	Remoto	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas e Corra pro Abraço
3	01/12/21	ASPEC BOCA DO RIO	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas E ASPEC Boca do rio
4	02/12/21	Plataforma Virtual	Processos de Trabalho/ Planejamento/ Monitoramento das Ações da Equipe	CnaR Brotas, GT RAPS
5	15/12/21	CnaR Brotas	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas e Corra pro Abraço
6	15/12/21	CnaR Brotas	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas e Abordagem Social
7	22/12/21	UAI- Boca do Rio	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas e UAI- Boca do Rio
8	29/12/21	CnaR Brotas	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas E Abordagem Social

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Brotas. Dezembro/2021

Neste mês de dezembro a equipe de **CnaR da Gamboa** realizou **quatro** reuniões/ações de Articulação Intersetorial com participantes da eCnR Gamboa. A continuidade da articulação para a efetivação do procedimento cirúrgico do sr. J.R.S com a rede intersetorial representa o desafio que tem sido enfrentar as dificuldades da rede em manejar os casos em que a saúde mental dos usuários é uma questão fundamental e que caminha em paralelo ao cuidado que se objetiva efetivar.

Seguindo o cumprimento da meta, observamos uma diminuição do número de ações, comparado ao mês anterior. Com isso apresenta-se uma questão quanto ao critério para o registro de determinadas atividades enquanto articulação de rede, dado o volume de contato que são feitos diariamente com a rede, mas que não se constituem como reuniões propriamente ditas. Ainda sobre esse indicador, apesar de não ser contabilizada, a coordenação acaba por ser a função dentro da equipe que mais participa de articulações em caráter de reuniões. Para o ano seguinte a equipe tem se organizado para estar mais presente em alguns Grupos de Trabalho de relevância para o trabalho com as Pessoas em Situação de Rua e que tem feito construções importantes na rede do DSCH e de outros territórios.

Quadro 15 - Reuniões de Articulações Intersetoriais, CnaR Gamboa

Nº	Data	Local	Tema	Instituições participantes
1	06/12	online	Discussão de Caso de J.R.S	eCnR Gamboa; MPBA
2	06/12	online	Discussão de Caso de J.R.S	eCnR Gamboa; DPE Ba; CAPS Garcia
3	07/12	online	Discussão de Caso de J.R.S	eCnR Gamboa; MPBA
4	13/12	online	Discussão de Caso de J.N.S e J.J.B	Centro Pop 2 de Julho

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Gamboa. Dezembro/2021

A equipe de **Consultório na Rua de Itapagipe** realizou sete ações de articulação com a Rede Intersetorial. A equipe cumpriu a meta, com aumento do número de reuniões quando comparadas ao mês anterior.

Quadro 16 - Reuniões de Articulações Intersectoriais, CnaR Itapagipe

Nº	Data	Local	Temas	Instituições Participantes
1	13/12	Telefone Whats app	Discussão sobre o manejo e articulação para realização de teste para usuários com sintomas gripais	eCR Itapagipe, ASPEC Ribeira
2	13/12	online	Apresentação do CnR Itapagipe na Rede CAMPI	eCR Itapagipe, DSI, CDS Itapagipe,
3	14/12	Telefone	Diálogo sobre a construção de alinhamento para fluxo de teste de BK	eCnR Itapagipe e UBS Ministro Alkmin
4	15/12	UAE Casa das Pérolas	Reunião para discussão de casos A.S.	eCnR Itapagipe, UAE Casa das Pérolas
5	15/12	UAE Casa das Pérolas	Reunião para discussão de caso da família E.S.	eCnR Itapagipe, UAE Casa das Pérolas
6	16/12	Online	Reunião GT Soroinquérito	CnR, ISC /UFBA
7	27/12	Online	Planejamento dos resultados da Pesquisa Soroinquérito	CnR, ISC/UFBA

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapagipe dezembro /2021

A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã** realizou **oito** reuniões de articulação com a Rede Intersectorial no mês de **dezembro**.

Quadro 17 - Reuniões de Articulações Intersectoriais, CnaR Itapuã

Nº	Data	Local	Tema	Instituições Participantes
1	10/12	UAI Boca do Rio	Marias em Movimento	CnaR Itapuã, DPE, MNPR, UAI Boca do Rio, etc
2	14/12	UAE Itapuã	Estratégias relacionadas a casos de usuários c/ sintomas respiratórios - monitoramento	CnaR Itapuã e UAE Itapuã
3	21/12	UAI Liberdade	Acompanhamento e atendimento compartilhado de usuário	CnaR Itapuã e UAI Liberdade
4	28/12	USF Itapuã	Atendimento Compartilhado de M.M.C	CnaR e SEAS
5	02/12	Online	Reunião de acompanhamento da pesquisa sobre as Condições de Saúde da PSR	eCRs, ISC, voluntários
6	09/12	Online	Reunião de acompanhamento da pesquisa sobre as Condições de Saúde da PSR	eCRs, ISC, voluntários
7	16/12	Online	Reunião de acompanhamento da pesquisa sobre as Condições de Saúde da PSR	eCRs, ISC, voluntários
8	22/12	Online	Reunião de acompanhamento da pesquisa sobre as Condições de Saúde da PSR	eCRs, ISC, voluntários

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapuã. Dezembro/2021

A equipe do **Consultório na Rua do Pelourinho** realizou 6 ações de articulação de Rede Intersectorial e contaram com participantes da eCR Pelourinho e outros profissionais da Rede de Atenção a Pop Rua do Centro Histórico e universidades conforme o *quadro 18*.

Além das discussões de casos individuais, as articulações intersectoriais orientam e oferecem elementos para organizar o trabalho compreendendo a rede de apoio e complementaridade do SUS e SUAS, bem como discussão sobre as necessidades epidemiológicas e outras vulnerabilidades do território adscrito da eCR Pelourinho e adjacências, a fim de intervir de forma intersectorial.

No entanto, o funcionamento da equipe sem duas trabalhadoras dificulta que todas as atividades ocorram de forma adequada, assim a articulação intersectorial para coordenação do cuidado individual e no território foi

atravessada pela falta de capacidade da equipe em assumir mais reuniões e busca de outras instituições.

Na passagem para trabalho remoto da médica e enfermeira no mês de maio e abril, as articulações (tanto intersetoriais como setoriais) cresceram pela natureza do trabalho remoto e capacidade técnica das trabalhadoras em articular as necessidades do trabalho presencial e a construção de fluxos de comunicação com outros setores. Com o afastamento agora total das atividades delas (médica e enfermeira) pela licença maternidade, a queda dessas articulações e atividades acompanha essa saída. A equipe tem mantido as discussões de casos com outros setores, mas não tem priorizado esse registro, vez que nem sempre são reuniões sistematizadas e, frente ao número grande de demandas assistenciais e de outros registros, há subnotificação.

As reuniões de avaliação e planejamento da pesquisa têm sido fundamentais para mantermos a articulação intersetorial junto a universidade para dispor de elementos para programar a atuação frente aos vínculos e necessidades identificadas a partir dos campos da pesquisa.

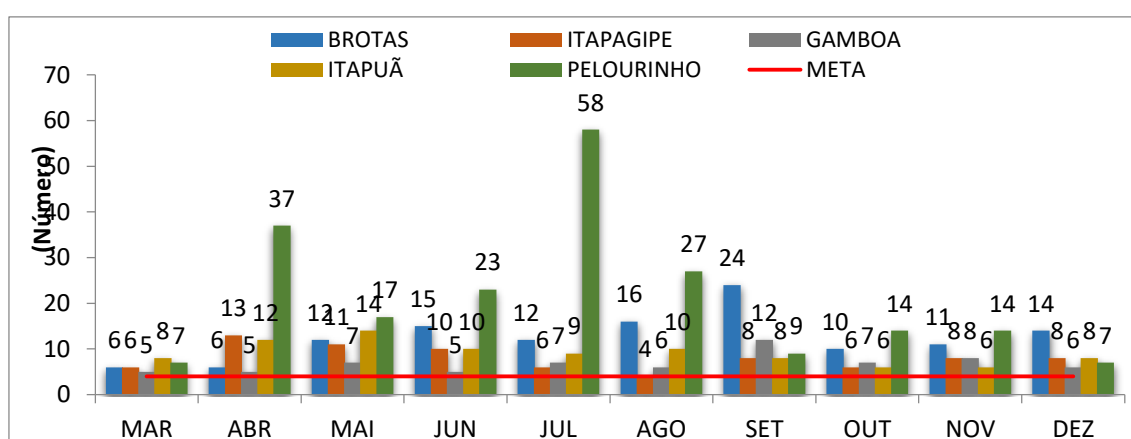
Quadro 18: Ações de Articulação Intersetorial de rede realizadas pelo eCR Pelourinho.

Nº	Data	Local	Tema	Instituições Participantes
1	02/12/2021	Remoto	Reunião com as supervisões de pesquisa e coordenação. 08 participantes	eCR de Salvador e ISC
2	12/2/2021	Remoto	Reunião sobre a Saúde Sexual Reprodutiva com Pessoas em Situação de Rua	eCR Pelourinho e SEMPRE
3	03/12/2021	Remoto	Reunião sobre estágio de Serviço Social – com quatro participantes.	eCR Pelourinho e estagiárias de serviço social
4	15/12/2021	Remoto	Reunião da pesquisa do soroinquérito estendida (manhã e tarde)	eCR de Salvador e ISC

5	12/22/2021	Remoto	Discussão de caso com o Corra pro Abraço	eCR Pelourinho e Corra para o Abraço
6	12/22/2021	Remoto	Reunião da pesquisa soroinquérito de 8-10h	eCR de Salvador e ISC

Fonte: Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS AB. CnaR do Capitães da Areia. Dezembro/2021

INDICADOR 10- Nº de reuniões do setor saúde (reuniões de equipe e com outras equipes de saúde) realizadas com participantes das equipes CnR



Fonte: Ficha de atividade coletiva e mapa de articulação setorial das eCR, Novembro 2021

Durante o mês de dezembro foram realizadas 43 reuniões do setor saúde (ANEXO 19), evidenciando que todas as equipes de Consultório na Rua realizaram além da meta pactuada de no mínimo 4 reuniões/mês, a saber: Brotas (14), Gamboa (06), Itapagipe (08), Itapuã (08) e Pelourinho (7).

A equipe do Consultório na Rua de Brotas realizou 14 reuniões de equipe e/ou com outras equipes de saúde, sendo: 06 reuniões de equipe para discussão de casos e organização de processos de trabalho, e 08 reuniões com outras equipes de saúde para compartilhamento de casos e discussão de projeto terapêutico, conforme quadro a seguir:

Quadro 19 - Reuniões de Articulações Setoriais, eCR Brotas

Nº	Data	Local	Tema	Instituições Participantes
1	06/12/21	Plataforma Virtual	Questões administrativas/ funcionamento /processos de trabalho /discussão de caso/ PTS	CnaR BROTAS
2	09/12/21	CAPS II Jardim Bahiano	Discussão de caso/ PTS	CnaR BROTAS, CAPS II JARDIM BAHIANO
3	09/12/21	UAA	Processos de trabalho/ planejamento/ monitoramento das ações da equipe	CnaR BROTAS, CnaR PELOURINHO, CnaR GAMBOA, CnaR ITAPAGIPE, CnaR ITAPUÃ
4	13/12/21	Plataforma virtual	Questões administrativas/ funcionamento /processos de trabalho /discussão de caso/ PTS	CnaR BROTAS
5	13/12/21	Remoto	Discussão de caso/ PTS	CnaR BROTAS, SERVIÇO SOCIAL DO MÁRIO LEAL
6	13/12/21	Remoto	Discussão de caso/ PTS	CnaR BROTAS, SERVIÇO SOCIAL DA UPA BROTAS
7	16/12/21	Plataforma virtual	Educação Permanente	CnaR BROTAS, CnaR GAMBOA, CnaR PELOURINHO, CnaR ITAPUÃ, CnaR ITAPAGIPE, PONTO DE CIDADANIA AQUIDABÃ, PONTO CIDADANIA ITAPAGIPE , UAA
8	17/12/21	Plataforma virtual	Processos de trabalho/ planejamento/ monitoramento das ações da equipe	CnaR BROTAS, CnaR GAMBOA, CnaR PELOURINHO, CnaR ITAPUÃ, CnaR ITAPAGIPE

9	20/12/21	UAA	Questões administrativas/ funcionamento /processos de trabalho /discussão de caso/ PTS	CnaR BROTAS
10	23/12/21	Plataforma virtual	Questões administrativas/ funcionamento /processos de trabalho /discussão de caso/ PTS	CnaR BROTAS
11	27/12/21	Plataforma virtual	Questões administrativas/ funcionamento /processos de trabalho /discussão de caso/ PTS	CnaR BROTAS
12	27/12/21	ICOM	Discussão de caso/ PTS	CnaR BROTAS , ICOM
13	27/12/21	UPA BROTAS	Discussão de caso/ PTS	CnaR BROTAS , UPA BROTAS
14	28/12/21	Plataforma virtual	Planejamento/ monitoramento das ações da equipe	CnaR BROTAS , SORO INQUÉRITO

Fonte: Ficha de atividade coletiva da eCR Brotas, dezembro de 2021

A equipe de **Consultório na Rua da Gamboa** realizou o total de seis reuniões setoriais, sendo quatro reuniões de equipe e duas reuniões com outras equipes de saúde. Destacamos a retomada da articulação da categoria das Redutoras de Danos que se reuniam a fim de iniciar as discussões sobre a prática no campo dos Consultórios na Rua.

Quadro 20 - Reuniões de Articulações Setoriais, eCR Gamboa

Nº	Data	Local	Participantes	Tipo de Atividade	Tema
1.	02/12	USF Dona Iraci Isabel da Silva	eCR Gamboa	Reunião de Equipe	Processos de Trabalho

2.	09/12	UAA	eCR Gamboa Pelourinho Itapuã Brotas Itapagipe	Reunião com outras equipes de saúde	Outros
3.	09/12	USF Dona Iraci Isabel da Silva	eCR Gamboa	Reunião de Equipe	Processos de Trabalho
4.	16/12	USF Dona Iraci Isabel da Silva	eCR Gamboa	Reunião de Equipe	Processos de Trabalho
5.	17/12	on-line	eCR Gamboa eCR Pelourinho eCR Itapagipe eCR Itapuã eCR Brotas	Reunião com outras equipes de saúde	Processo de Trabalho Outros
6.	23/12	USF Dona Iraci Isabel da Silva	eCR Gamboa	Reunião de Equipe	Questões administrativas Processos de Trabalho

Fonte: Ficha de atividade coletiva das eCR da Gamboa, dezembro de 2021

A equipe de **Consultório na Rua de Itapagipe** realizou 8 reuniões do setor saúde, sendo 4 reuniões de equipe, duas reuniões com a participação de outros serviços como a UAA que contribuiu para o matriciamento da equipe em saúde mental e com o Hospital Couto Maia para compartilhamento de informações sobre um caso de um usuário com comorbidade. As outras duas reuniões foram espaços formativos, como a reunião campo temático LGBTQIA+ de saúde para qualificar a atuação no atendimento às especificidades do público e o encontro dos RDs, espaço de troca e compartilhamento de experiências para a elaboração dos kits a serem distribuídos para as pessoas atendidas nos Consultórios na Rua.

Quadro 21 - Reuniões de Articulações Setoriais, CnaR Itapagipe

Nº	Data	Local	Participantes	Tipo de Atividade	Temas
1	08/11	On-line	Equipe do CnaR	Reunião de Equipe	Organização e processo de trabalho, planejamento da agenda semanal, discussão/repasso dos casos mais complexos acompanhados.

2	08/11	On-line	eCnR e UAA	Integração, Discussão de caso e matriciamento	Apresentação e integração entre as equipes, compartilhamento e discussão de caso, apoio matricial em saúde mental
3	16/11	Auditório Álvaro Rubim de Pinho	Equipe do CnR	Reunião de Equipe	Organização e processo de trabalho, planejamento da agenda semanal, discussão/repasso dos casos mais complexos acompanhado, discussão da atividade de educação em saúde, , perfil dos usuários, cadastramento.
4	18/11	on -line	eCnRs	Reunião dos Redutores de Danos	Discussão do Kit RD.
5	19/11	on -line	CnRs	Reunião Campo temático LGBTQIA+	Discussão sobre identidade sexual com objetivo de qualificar os profissionais para a realização da entrevista da pesquisa Soro Inquérito
6	22/11	Auditório Álvaro Rubim de Pinho	Equipe do CnR	Reunião de Equipe	Organização e processo de trabalho, planejamento da agenda semanal, discussão/repasso dos casos mais complexos acompanhados.
7	24/11	on-line	CnR e Hospital Couto Maia	Compartilhamento e discussão de caso de usuário	Compartilhamento e discussão de caso de usuário acompanhado pela rede.
8	29/11	on-line Auditório Álvaro Rubim de Pinho	Equipe do CnR	Reunião de Equipe	Organização e processo de trabalho, planejamento da agenda semanal, discussão/repasso dos casos mais complexos acompanhados, intensificação do cuidado pré-natal, capacitação do Sistema Vida, alterações no preenchimento dos mapas de campo.

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapagipe. Dezembro/2021

A equipe de **Consultório na Rua de Itapuã** realizou 8 reuniões setoriais de saúde no mês de **dezembro**.

Quadro 22 - Reuniões de Articulações Setoriais, CnaR Itapuã

Nº	Data	Participantes	Tipo de Atividade	Tema
1	02/12	eCR Itapuã	Reunião de Equipe	Discussão de caso
2	06/12	eCR Itapuã	Reunião de Equipe	Reunião semanal de equipe
3	13/12	eCR Itapuã	Reunião de Equipe	Reunião semanal de equipe
4	20/12	eCR Itapuã	Reunião de Equipe	Reunião semanal de equipe
5	13/12	eCR Itapuã e CAPS II Franco Basaglia	Reunião com outras equipes de saúde	Discussão de Caso e construção de PTS de usuário
6	20/12	eCR Itapuã e CAPS II Franco Basaglia	Reunião com outras equipes de saúde	Atendimento Compartilhado e construção de PTS
7	27/12	eCR Itapuã e CAPS II Franco Basaglia	Reunião com outras equipes de saúde	Atendimento Compartilhado e construção de PTS
8	09/12	eCR Itapuã, eCR Brotas, eCR Itapagipe, eCR Pelourinho, eCR Gamboa	Reunião com outras equipes de saúde	Reunião de alinhamento entre CnaRs

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapuã. Dezembro/2021

A equipe do Consultório na Rua do Pelourinho, no mês de dezembro, realizou 7 reuniões setoriais, sendo 4 reuniões técnicas da equipe e 3 outras equipes de saúde. Este indicador tem análise próxima ao indicador anterior sobre a dificuldade realizar mais atividades com o quadro reduzido de trabalhadores e demandas assistenciais avolumadas. No entanto, ratificamos a importância das

reuniões de alinhamento para coordenar as ações no território, compartilhamento e decisões de processos que envolvem todos as equipes como Redução de Danos. Destaca-se também a continuidade das reuniões periódicas dos redutores de danos como fundamental para formação da equipe e ações no território.

Quadro 23: Reuniões de Articulações Setoriais, CnaR Pelourinho.

N	Data	Local	Participantes	Tipo de Atividade	Tema
1	06/12/2021	Remoto	eCR Pelourinho	1	Reunião de equipe
2	07/12/2021	Remoto	eCR Pelourinho, estagiárias de serviço social, UBS 19º CS	2	Conversa sobre acolhimento a demanda espontânea e PopRua- 10 participantes;
3	09/12/2021	UAA - Itapagipe	eCR de Salvador	2	Reunião de alinhamento com os CnR para processos de trabalho e outros temas na UAA na Cidade baixa. 30 participantes
4	13/12/2021	UBS Pelourinho	eCR Pelourinho	1	Reunião de equipe
5	17/12/2022	on-line	eCR de Salvador	2	Reunião dos Redutores de Danos
6	20/12/2021	UBS Pelourinho	eCR Pelourinho	1	Reunião de equipe
7	27/12/2021	UAA - Itapagipe	eCR Pelourinho	1	Reunião de equipe

Fonte: Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS AB. CnR Capitães da Areia. Dezembro/2021.

5

QUALIFICAÇÃO TÉCNICA

A formação das equipes Girassóis de Rua tem sido uma das dimensões mais investidas pela S3 Gestão e Saúde e o Prof.º Dr.º Antônio Nery Alves Filho que permanece responsável pelas atividades formativas, juntamente com as apoiadoras técnicas Patrícia Flach e Sara Nascimento, profissionais com notório saber no campo do cuidado às pessoas em situação de rua/usuários de substâncias psicoativas.

A proposta de qualificação técnica permanente para os trabalhadores de rua propõe contribuir na construção de um saber que possibilite aos profissionais das equipes uma leitura mais crítica da problemática que envolve a vida na rua e o consumo de álcool e outras drogas, repensando e reconstruindo formas de garantir o respeito ao usuário e seus direitos enquanto cidadão. Além disto, a questão tratada diz respeito a um tema que tem desafiado profissionais da rede de saúde e social no cotidiano da sua prática, na medida em que têm que responder a situações complexas e que, neste sentido, demandam formação permanente. Assim, a importância dos processos

formativos permanentes está, também, na possibilidade de contribuir para uma mudança de concepção sobre o tema e na articulação dos profissionais Girassóis de Rua para que a implementação das ações de cuidado das equipes de rua efetivamente ocorra de forma respeitosa e ética para todos os envolvidos.

Durante o mês de dezembro, o **encontro temático formativo** do Girassóis reuniu os oito dispositivos em uma jornada interna que tinha como objetivo o compartilhamento de saberes e fazeres de cada equipe. Dessa forma, os Pontos de Cidadania, UAA e Consultórios na Rua apresentaram no formato de relato de experiência temas que foram mobilizadores durante o ano de 2021. Esse encontro permitiu a todos conhecer o que cada equipe vem produzindo em seus campos de prática. Ao ouvir cada trabalhador pode-se perceber que apesar das diferenças de cada equipe e território há um fio condutor de ética e compromisso com o trabalho que une todas as equipes Girassóis. A jornada também possibilitou perceber como o Girassóis de rua tem efetivamente funcionado como uma rede. Nas apresentações as equipes faziam referências umas às outras em momentos que receberam suporte dos colegas nas articulações de rede, nos acompanhamentos em conjunto e no lidar com a dinâmica intensa da rua. Os resultados da jornada apontam alguns caminhos para o direcionamento do trabalho: se faz necessário investir em mais momentos coletivos com participação de todos os trabalhadores; a riqueza de práticas produzidas hoje no Girassóis merece e precisa ser compartilhada com a rede e há necessidade de avaliar com as equipes o processo formativo realizado até então.

Nesse ano 2021 foi possível perceber que as formações mais ricas foram aquelas em que os trabalhadores conseguiram trazer seus elementos da prática para dialogar com a teoria. Diante dessas questões, as apoiadoras Patricia Flach e Sara Nascimento estarão presencialmente em cada equipe para avaliar a formação e escutar dos trabalhadores as demandas técnicas que vão direcionar os investimentos formativos no ano de 2022. As equipes vão definir um tema geral mais amplo e os desdobramentos que serão feitos durante o ano.

Sabe-se que um dia de formação no mês não dá conta das necessidades de estudo das equipes. Nesse sentido, as apoiadoras se colocaram disponíveis para construir junto aos trabalhadores outros momentos de estudo para além da formação e tem incentivado a criação/manutenção de espaços de aprofundamento dos estudos, a exemplo de grupos temáticos com trabalhadores de diferentes equipes.

No mês de dezembro as equipes de Consultório na Rua de Brotas e PC de Itapagipe já passaram por esse processo e está sendo construída uma agenda para que no mês de janeiro os demais serviços sejam contemplados e o planejamento da formação seja concluído. É importante pontuar que essa proposta de trabalho não é enrijecida e pode e deve ser modificada a partir das vivências dos trabalhadores.

O investimento no acompanhamento, supervisão, formação e apoio das equipes é certamente uma marca que diferencia a Rede Girassóis de Rua de outras atividades desenvolvidas no Brasil. Esse fato tem sido apontado por trabalhadores da rede que se aproximaram do Girassóis durante esse ano e relatam o quanto faz falta em suas equipes de origem a possibilidade de espaços para refletir, elaborar e planejar o trabalho. A manutenção dessa estrutura não é fácil, mas a experiência acumulada nos já muitos anos de trabalho com equipes de rua mostram que esses momentos são fundamentais para o trabalho. Diante da intensidade da rua há que se ter a possibilidade de parar e refletir sobre o que nos afeta, convoca, amedronta e dá alegria. Essas são condições que possibilitam a renovação da energia para continuar o trabalho de forma mais técnica, ética e, correndo o risco de parecer piegas, sonhadora. As supervisões clínicas com o Professor Nery são espaços privilegiados para essa vivência. Durante esse mês essas atividades continuaram a acontecer semanalmente. Além da discussão de casos clínicos, esse tem sido um espaço importante para discutir elementos da clínica e questões que tem sido desafiantes para cada equipe.

Durante as segundas e quartas sextas-feiras do mês das 14 às 17 seguem acontecendo, quinzenalmente, as reuniões com as coordenações dos dispositivos Girassóis com Prof.º Dr.º Antônio Nery e as apoiadoras técnicas Patrícia Flach e Sara Nascimento. Ao final do ano pode-se avaliar que essas reuniões foram fundamentais para o desenvolvimento do trabalho. Tanto por ser um momento de estudo, de acolhimento, de compartilhamento sobre as dores e delícias das coordenações, como por ter sido através desse espaço que a gestão do Girassóis se aproximou, se reconheceu e criou vínculos de confiança. O reconhecimento do papel do vínculo na relação com os usuários já é amplamente discutido, mas pode-se observar que também no espaço da gestão é preciso se vincular, confiar. Essa não é uma confiança apenas construída em laços afetivos, certamente eles ocorrem. Mas, mais importante ainda é uma confiança construída na ética do trabalho, no reconhecimento de que o colega ao lado partilha desejos e sonhos de um SUS forte, de uma assistência que considere as desigualdades que fundaram o Brasil e que aqui ainda se perpetuam, e no reconhecimento de humanidade nas pessoas que são atendidas. No dia 03/12, foi realizado um momento de autoavaliação das coordenações e, para além das questões específicas, pode-se perceber o estreitamento dos laços, mas também, e principalmente, o amadurecimento técnico, o apuramento na percepção dos desafios, a percepção dos investimentos a serem feitos e o reconhecimento da trajetória que cada coordenador fez ao longo desse ano de trabalho. O ano de 2022 inicia-se com uma equipe de coordenadoras comprometidas com o trabalho de forma técnica, ética e política.

Na continuidade dos alinhamentos entre SMS e a rede Girassóis, dia 09 de dezembro foi realizada uma reunião entre Área Técnica de Saúde da População de Rua, coordenações, apoiadoras técnicas e trabalhadores para tratar sobre o Previne Brasil. Leandro Luz foi o convidado da Área Técnica para apresentar as equipes o Previne Brasil e novamente foi colocada a necessidade de intensificar os cadastros das equipes de Consultório na Rua no Sistema Vida

+, mas também de pensar nas adequações do Previne Brasil aos Consultórios na Rua. Entendo a importância dessa discussão a reunião foi gravada e poderá ser compartilhada com as equipes que no seu cotidiano deverão aprofundar a apropriação sobre essa temática.

No mês de dezembro foram retomados também os diálogos com a SMS no que se refere a vacinação da População em situação de rua. Dia 21/12 foi realizada uma reunião entre o coordenador da Atenção Primária, a área técnica de saúde da população de rua, a chefia de ações do distrito do Centro Histórico, as apoiadoras técnicas e as coordenações dos Consultórios na Rua. Ficaram definidos como encaminhamentos dessa reunião a retomada da vacinação para pessoas em situação de rua no dia 5 de janeiro 2022 em três pontos fixos: Centro Pop Itapuã, Centro pop Itapagipe e NUAR. O imunizante para primeira dose será da Pfizer e o de segunda dose da Janssen. Os pontos fixos funcionarão das 8 às 16 com equipe de 1 enfermeira, 1 técnico de enfermagem e 1 digitador. A retomada da vacinação acontece em um momento sanitário delicado com o surgimento de novas variantes da COVID-19 e também de um surto de gripe que tem deixado as emergências de Salvador lotadas. Abrir a possibilidade que os mais vulneráveis sejam imunizados tem um caráter de urgência nesse momento.

Durante o mês de dezembro as apoiadoras técnicas continuaram a dar suporte às equipes e, principalmente às coordenações, no diálogo com a OS, SMS e parceiros da rede com quem são compartilhados casos que por sua complexidade precisam de fortalecimento do diálogo e diferentes fluxos de acesso aos serviços de saúde, assistência social e justiça. No que se refere à OS, esse mês houve uma importante reunião com o RH para apresentar as coordenações o funcionamento do ponto eletrônico e tirar dúvidas sobre o processo de implantação do mesmo. Como encaminhamento dessa reunião ficou acordado que o RH faria um momento de diálogo com cada equipe sobre esse ponto na tentativa de dirimir dúvidas e dificuldades com o uso do sistema.

Assim como colocado em meses anteriores, as apoiadoras técnicas seguem dando apoio cotidiano as ações das coordenações e, conseqüentemente das equipes, seja por telefone, em reuniões, em contatos com as redes SUS, SUAS e da Justiça para abertura de portas e ampliação do acesso dos usuários. Como forma de fortalecer o diálogo com a rede, supervisor e apoiadoras continuaram a se disponibilizar para aulas e supervisões sempre que convidados.

Dia 04/12, a apoiadora Sara Nascimento deu uma aula na Pós graduação de psicologia clínica da UNEB para falar sobre clínica ampliada e, nessa oportunidade, apresentou o Girassóis que no cenário atual de desmonte das políticas públicas de saúde tem colocado em prática a essência de uma clínica viva, que promove autonomia e se constrói em ato. O Prof.º Drº Antônio Nery continua realizando aos sábados o programa de rádio “Drogas, fique por dentro” na Rádio Metrópole como forma dialogar com a população sobre essa temática tão importante e desfazer mitos e preconceitos sobre o uso SPA's.

Na avaliação realizada do trabalho do apoio técnico esse ano pode-se perceber que o trabalho realizado não foi o planejado inicialmente. Mas com a rua aprende-se que a realidade é maior e se impõe aos planejamentos e metas. Havia junto com as demandas técnicas muitas demandas administrativas, uma grande seleção a ser realizada, muitos diálogos a serem feitos, muita tradução do trabalho entre trabalhadores, OS e Secretaria de saúde, e, também, um afinamento do olhar, da escuta e das relações. Cabe agora com base no que foi construído planejar o trabalho do próximo ano que já se apresenta com muitos desafios: agravamento do cenário da pandemia, aumento da miséria e da fome, trabalhadores e rede exaustos. Apesar disso o fôlego é renovado pelas vitórias e alegrias que a rua traz e pela reunião de tantos trabalhadores Girassóis que juntos formam uma força de trabalho única no Brasil de hoje. O poeta e cantor Emicida foi citado algumas vezes nas formações desse ano e é com a esperança dos versos da canção “Amarelo” que se encerra o trabalho de 2021 e se planeja o ano de 2022:

Permita que eu fale
Não as minhas cicatrizes
Se isso é sobre vivência
Me resumir a sobrevivência
É roubar o pouco de bom que vivi

Por fim, permita que eu fale
Não as minhas cicatrizes
Achar que essas mazelas me definem
É o pior dos crimes
É dar o troféu pro nosso algoz e fazer nós sumir, aí

Tenho sangrado demais
Tenho chorado pra cachorro
Ano passado eu morri
Mas esse ano eu não morro

Emicida, Amarelo.

6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A S3 Gestão em Saúde, gestora do PROJETO GIRASSÓIS DE RUA, vem continuamente direcionando esforços para oferecer um atendimento de qualidade à saúde da PSR, conforme estabelecido no Contrato 071/2021. O relatório evidencia os resultados do trabalho relacionados aos indicadores e metas dos Pontos de Atenção da Rede Girassóis de Rua (uma UAA, dois PC e cinco eCR).

Neste mês de dezembro, destacamos o envolvimento das equipes dos PC e da UAA para a inauguração dos dispositivos, enquanto as eCR empenharam-se na finalização das atividades de campos da pesquisa do soro inquérito, que refletem mudanças na organização dos processos de trabalho e nos resultados das metas contratuais, como já esperado e dialogado com a SMS, mas, principalmente, em aprendizados e qualificação do trabalho das eCR, como relatado ao longo deste relatório.

O trabalho para a equipe da **UAA**, neste mês de dezembro, foi marcado pelas duas inaugurações, marco importante para a assistência no campo da Saúde Mental na cidade de Salvador e momento de realização para todos os trabalhadores Girassóis de Rua e pela expectativa com o início do acolhimento

aos usuários, que ainda não ocorreu, em função das adequações necessárias do espaço sinalizada pela vigilância sanitária.

Para o ano de 2022, a equipe tem planejado e trabalhado no desenvolvimento de projetos que irão englobar as atividades na casa e tem se organizado para atuar no desenvolvimento das seguintes atividades: Educação Financeira, Geração de Renda, Organização da Rotina da Casa, Atividades Terapêuticas e Escola Aberta. A proposta é desenvolver esses projetos no diálogo com os usuários, considerando, sobretudo, que eles serão sujeitos-participantes dessa construção.

Em relação ao trabalho desenvolvido, os **PC Itapagipe e Centro Histórico**, as equipes seguem avançando na organização e aprimoramento do cuidado à PSR, bem como comprometidos com o fortalecimento de vínculo entre os profissionais e os usuários desses dispositivos. Sendo assim, encerramos o mês observando a necessidade seguir com o cuidado já prestado, mas, com uma sugestão importante, qual seja: investir para o fortalecimento das articulações intersetoriais e a aproximação com os serviços de saúde, através da oferta de qualificação do cuidado a partir do compartilhamento de experiências na atenção e manejo à PSR, tendo em vista a dificuldade apontada na reunião do dia 14/12 com a CRASP e alguns gestores de CAPS sobre a dificuldade de manejo com esse público – nossos usuários.

Destacam-se como ações importantes deste mês de dezembro as articulações das equipes dos PC com os serviços dos DS de Itapagipe, Brotas e Centro Histórico, participando ativamente das atividades voltadas para a PSR. Poder construir o acesso à saúde na sua integralidade conforme previsto na legislação vigente, bem como, a bens culturais para a PSR seja pela apreciação ou pelo protagonismo é algo extremamente importante para uma população tão potente, e a arte configura-se como alegre amparo às dores da vida.

Este mês foi marcado, também, pela necessidade de reorganização do trabalho para atendimento a demandas no campo do cuidado à saúde da PSR,

tendo em vista o caráter de urgência que algumas situações como óbitos e nascimentos impuseram à equipe e que exigiu a reorganização do trabalho cotidiano para o desenvolvimento de outras ações/cuidados que necessitavam de um suporte.

Salientamos o cumprimento de todas as metas contratuais, observando-se, especialmente, o aumento dos atendimentos/acolhimentos aos usuários, conforme detalhamento no indicador 1, cuja descrição revela, também, a qualidade do vínculo que vai sendo criado e reforçado entre os profissionais e assistidos. Em relação aos demais indicadores, observa-se que o investimento em qualificação técnica dos profissionais reflete-se nas articulações com outros setores da saúde, na qualidade das ações coletivas e nas relações intersetoriais, de modo que as equipes que atuam nesses territórios se tornam cada vez mais não somente referência de um trabalho, mas, referências de acolhimento, apoio e confiança, demonstrando o trabalho permanente de qualificação profissional e articulação das redes setoriais e intersetoriais que possibilitam o trabalho cuidadoso e potente realizado por todas as equipes que compõem a Rede Girassóis de Rua.

Para além da sinalização do alcance das metas contratuais e considerando que dezembro também é o mês que encerra o ano, o movimento de finalização de um ciclo levou as equipes a refletirem sobre os avanços e desafios que se impõem para o próximo ano. Sendo assim, reitera-se aqui a relevância gradual e consistente que os PC vêm construindo no cuidado à PSR, evidenciando e visibilizando essa população que, devido a nossa atual organização social, econômica e cultural é constantemente invisibilizada e marginalizada. Os indicadores produzidos pelos PC ao longo de 2021, assim como os relatos dos profissionais ao perceberem os avanços produzidos pelo trabalho itinerante realizado nos territórios, evidenciam como os PC têm se tornam cada vez mais um ponto estratégico na rede de atenção à PSR. Pelos trabalhadores estarem diariamente no campo, circulando pelo território e sendo parte dele, torna-se mais acessível para o usuário, que devido ao seu histórico

de exclusão, não se sente capaz e/ou digno de buscar o cuidado nas instituições de saúde. Sendo assim, os PCs em articulação/corresponsabilização com os demais dispositivos da rede intersetorial, tem qualificado e potencializado o acesso da PSR ao SUS e ao SUAS – e a outras políticas -, construindo uma assistência em saúde a esta população tão vulnerável, mais próxima do que está preconizado na lei nº 8080/1990, na lei nº 10.216/2001 e, arriscamos dizer que o PC está se constituindo como um dispositivo potente para o fortalecimento e articulação da RAPS (Portaria 3088/2011), pois, embora ainda não esteja compondo oficialmente as unidades previstas pela Portaria 3088/2011, no fazer diário do cuidado à PSR os PCs foram e têm sido imprescindíveis na costura da rede psicossocial de atenção a esta gente de rua.

Em relação aos **Consultórios na Rua**, este mês de dezembro foi marcado pelo processo avaliativo e de planejamento para o próximo ano, com a reorganização do trabalho para a retomada da pesquisa do soro inquérito, suspensão temporariamente no mês de dezembro, como já relatado.

Em relação as metas, foi possível observar uma pequena diminuição em relação à média histórica, tanto em relação as metas cumpridas, como àqueles que apresentam problemas e que vêm sendo dialogados com a SMS para que sejam modificadas. A diminuição deve-se a aumento relevante de assistidos e trabalhadores com sintomas atípicos de gripe, oriundos da epidemia de influenza associada ao aumento dos casos de COVID-19.

Segue análise de cada indicador, numa perspectiva não apenas relacionada ao mês de dezembro, mas numa reflexão em relação ao ano de 2021.

Em relação ao *indicador 1* (Nº de usuários cadastrados por equipes de Consultório na Rua), conforme reunião com a comissão de fiscalização, será modificada contratualmente, considerando a impossibilidade de cumprimento, como já intensamente discutido e justificado com a área técnica da saúde da população de rua - SMS. Apesar da diminuição no número de cadastros no

Sistema Vida+ neste mês de dezembro - por situações contextuais e também específicas a cada eCR e já sinalizadas ao longo deste relatório -, as equipes mentem-se empenhadas no cadastro, entendendo a importância dessa inserção para o cuidado e para a construção de políticas de saúde para a população de rua. É certo que ainda precisamos avançar na uniformização dos critérios para cadastrar um usuário na equipe e sobre como considerar que é um cadastro ativo mas, é preciso reconhecer que ao longo do ano as eCR foram aprimorando as formas de realizar o cadastro, inicialmente com o uso sistemático da ficha física do e-SUS para o cadastro individual e mais recentemente com a inserção dos mesmos no Sistema Vida+, encerrando o ano de 2021 com 158 usuários cadastrados no Sistema e o compromisso de cada equipe de investir nesse processo.

Em relação ao indicador 2 (Nº de ações para distribuição de insumos realizada no território de atuação da eCR) a meta historicamente tem sido cumprida sem dificuldade, porém, a “redução de danos” como estratégia de cuidado e/ou como política foi tema de discussões e momentos formativos a partir da vivência das equipes nos campos e numa perspectiva de qualificação do cuidado em saúde. Para além da distribuição de insumos, RD exige escuta e acolhimento para a construção de vínculos que permitirão processos de cuidado.

No que concerne ao indicador nº 3 (% Encaminhamentos para a rede de saúde e intersetorial) este mês nenhuma das equipes cumpriu a meta, situação que vem se repetindo e que já foi dialogada com a comissão de fiscalização, de modo que será modificada contratualmente. Nas discussões realizadas pelas eCR em relação a este indicador, considera-se que há subregistro por parte dos trabalhadores, mas também que o método de cálculo do indicador está equivocado, já que se baseia no número de usuários cadastrados como referência e não o número de usuários atendidos no mês e que, portanto, podem ser encaminhados. Além de incidir em um problema mais amplo, vez que a APS deve conseguir ser resolutiva e um bom indicador de qualidade das práticas é

um número reduzido de encaminhamentos. De forma geral os encaminhamentos são para o acolhimento institucional, documentação civil, questões biomédicas e demandas judiciais.

Importante destacar que a rede ainda é muito presente a restrição de acesso para a população em situação de rua nas diversas instituições, inclusive públicas, sendo comum intervenções embasadas no preconceito, discriminação e desconsideração das vulnerabilidades. De forma que nos encaminhamentos encontramos dificuldades no processo de viabilização de atendimento, por exemplo, adentrar a UBS Pelourinho e ser atendido por qualquer equipe da unidade não apenas pela eCR. E nos mais diversos serviços, articular para atender a demanda identificada, necessitando do acompanhamento técnico pós encaminhamento para garantir o atendimento, com resistência para o diálogo sobre direitos da PSR e dever como operador das políticas públicas. Desta forma as articulações demandam muito tempo e acrescenta-se a esse tempo a inexistência e/ou fragilidade dos fluxos e rede sobrecarregada.

Em relação ao indicador 4 (% de gestantes em situação de rua que realizaram pelo menos 6 consultas de pré-natal acompanhadas pela eCR) são plenamente atingidos, ainda que o indicador 4 esteja em processo de mudança contratual, considerando a importância, nesta meta, do registro qualitativo. AS eCR avaliam que ainda temos muito a avançar no direito da mulher em situação de rua grávida e, especialmente no campo da saúde, na qualidade da assistência prestada por outras equipes de saúde a essas gestantes. Em 2021 as eCR mantiveram a estratégia de acompanhamento pré-natal com busca ativa e na rua, se esse fosse o lugar possível, apoiando e estando junto antes, durante e depois do parto, articulando redes intersetoriais de cuidado.

Sobre o indicador nº 5 (Nº de atendimentos realizados a usuários em situação de rua por eCR no mês) que também está em processo de revisão contratual, já que é uma meta que historicamente não vem sendo cumprida numa perspectiva numérica, mas qualitativamente, as eCR realizam atendimentos e acompanhamentos implicados e cuidadosos com a PSR. Os atendimentos são

dos mais diversos - curativos, vacinas, social, clínico, RD, terapia diretamente observada, atendimentos na rua, na UBS, visita domiciliar e institucional, acompanhamentos presenciais e para demandas remotas, entre outros – e há um grande volume necessidades de saúde e social, demandas diversas e graves vulnerabilidades que geram atendimentos complexos e de difícil “finalização”. Neste sentido, as eCR avaliam a necessidade de investirem na construção dos Planos Terapêuticos Singulares – intersetoriais, demanda que será construída com as apoiadoras institucionais.

As metas relativas aos indicadores 7 (Nº de ações de educação permanente realizadas para a eCR)², e 8 (% da eCR consistidas no CNES por mês de competência), têm sido cumpridos plenamente.

Em relação aos indicadores 6 (Nº de atividades coletivas realizadas educação em saúde, atendimento em grupo, avaliação/procedimento coletivo e mobilização social) com os usuários em situação de rua), 9 (Nº de ações de articulação de Rede Intersectorial realizadas com participantes das eCR) e 10 (Nº de reuniões do setor saúde (reuniões de equipe e com outras equipes de saúde) realizadas com participantes das equipes CnR), as metas são plenamente atingidas. Em geral, as articulações com a rede são realizadas para o compartilhamento de casos, mas outras articulações merecem ser mencionadas, como (1) a articulação com a Universidade para a realização do Soro Inquérito; (2) a experiência de atuação conjunta – setorial e intersectorial - para viabilizar a vacina COVID-19 para a pop rua, que articulou atores de diversos serviços para mobilizar e acompanhar o usuário para vacina e as reações pós-vacinais.

Numa perspectiva avaliativa, consideramos que o trabalho do Girassóis de Rua tem promovido avanços no que diz respeito à atenção/saúde integral das pessoas em situação de rua de Salvador. A continuidade e fortalecimento desse movimento depende da construção de relações mais dialogadas com a rede de

² As ações relativas a “educação permanente” já foram detalhadas no capítulo 5 deste relatório.

serviços, mais especificamente com a atenção básica e a rede de saúde mental, e com os trabalhadores e trabalhadoras que compõem essa rede.

Por fim, ressaltamos a disponibilidade da instituição em prestar quaisquer esclarecimentos ou detalhamentos adicionais que se façam necessários, firmamo-nos cordialmente.

7

REGISTROS FOTOGRAFICOS

7.2. PONTOS DE CIDADANIA

7.2.1. PC Centro Histórico



17/12/2021, Aquidabã, Estão presentes na foto a Redutora de Danos, Assistente Social, Psicólogo e assistida pelo PC Centro Histórico realizando escuta da usuária.



13/12/2021, Casarão da Diversidade, Equipe Ponto de Cidadania Centro Histórico finalização da reunião de equipe.



17/12/2021, Aquidabã, presentes: assistente social, auxiliar de serviços gerais, arte educadora e assistidos pelo PC Centro Histórico realizando pintura de mandalas.



17/12/2021, UAA, Profissionais do Projetos Girassóis de Rua e Movimento Social.



09/12/2021, Intervenção Guarda Municipal e equipes da prefeitura.

7.2.2. PC Itapagipe



7.3.5. Consultório na Rua do Pelourinho

Atividade dos Redutores de Danos na Praça das Mãos com as Crianças e Família. eCR



03/12/2021, Lar Marta e Maria, Psicólogo, motorista, profissionais do Lar Marta e Maria e assistidos. Visita de saúde e instruções sobre retirada de documentação



15/12/2021, Espaço de acolhimento Irmã Violeta. Atividade de expressão e fruição através da Música - Projeto Irmã Violeta

7.3. Consultórios na Rua

7.3.1. Consultório na Rua de Brotas



21-12 - Atividade de educação em Saúde - Confraternização de fim de ano do Campo da Marquise

Capitães da Areia/Pelourinho. Dezembro 2021.



Busca Ativa para intensificação de cuidado e conversa sobre adoecimento e morte. eCR Capitães da Areia/Pelourinho. Dezembro, 2021.



Reunião de Educação Permanente com parte da equipe que estava presencial. eCR Capitães da Areia/Pelourinho. Dezembro, 2021.



Acompanhamento para consulta com especialista. eCR Capitães da Areia/Pelourinho. Dezembro, 2021.

8 ANEXOS

Os ANEXOS apresentados a seguir demonstram as evidências das metas, as devidas justificativas comprovadas, com vistas ao cumprimento da sua integralidade durante o mês de DEZEMBRO de 2021

Salvador, 10 de janeiro de 2022



Dr^a Patrícia Flach
Apoiadora Técnico-Institucional



Ana Paula Amorim
Diretora Administrativa



Diego Castro
Diretor Institucional



Dr. Yurgan Targe Passos Santana
Diretor Presidente